

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ERGONOMIA MESTRADO PROFISSIONAL EM ERGONOMIA

FRANCISCO CHEN FRIAS

# AVALIAÇÃO ERGONÔMICA E DE USABILIDADE EM CADEIRAS GIRATÓRIAS OPERACIONAIS

Recife

#### FRANCISCO CHEN FRIAS

## AVALIAÇÃO ERGONÔMICA E DE USABILIDADE EM CADEIRAS GIRATÓRIAS OPERACIONAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ergonomia da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ergonomia.

**Área de concentração:** Ergonomia e usabilidade de produtos, sistemas e produção

**Orientadora:** Profa. Dra. Ana Karina Pessoa da Silva Cabral

**Coorientadora:** Profa. Dra. Giselle Schmidt Alves Diaz Merino

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Frias, Francisco Chen.

Avaliação ergonômica e de usabilidade em cadeiras giratórias operacionais / Francisco Chen Frias. - Recife, 2024.

197 p:il.

Orientador(a): Ana Karina Pessoa da Silva Cabral Cooorientador(a): Giselle Schmidt Alves Diaz Merino Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ergonomia, 2024. Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Avaliação. 2. Ergonomia. 3. Usabilidade. 4. Cadeiras. I. Cabral, Ana Karina Pessoa da Silva. (Orientação). II. Merino, Giselle Schmidt Alves Diaz. (Coorientação). IV. Título.

670 CDD (22.ed.)

#### FRANCISCO CHEN FRIAS

### AVALIAÇÃO ERGONÔMICA E DE USABILIDADE EM CADEIRAS GIRATÓRIAS OPERACIONAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ergonomia da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre em Ergonomia. Área de concentração: Ergonomia e usabilidade de produtos, sistemas e produção

Aprovada em: 14/06/2024.

# BANCA EXAMINADORA: Professora Dra. Ana Karina Pessoa da Silva Cabral (Orientadora) Universidade Federal de Pernambuco Professora Dra. Angélica de Souza Galdino Acioly (Examinadora interna) Universidade Federal de Pernambuco

Professor Dr. Eugenio Andrés Diaz Merino (Examinador externo)

Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho especialmente à minha esposa, aos meus pais, ao meu irmão, aos meus sogros, aos meus colegas de trabalho/mestrado e aos ergonomistas que trabalham ou desejam trabalhar com produtos, especificamente, cadeiras de escritório.

#### **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pela fé, esperança, força e sustento diário.

À minha família, em especial, minha esposa Bianca, pelo incentivo diário.

À Universidade Federal de Pernambuco e ao Programa de Pós-graduação em Ergonomia (PPErgo) na qual me proporcionaram muito aprendizado por meio das professoras e professores do programa que se propuseram a fornecer todo o conhecimento necessário para a realização deste trabalho.

À minha orientadora e coorientadora, Professora Dra. Ana Karina Pessoa da Silva Cabral e Professora Dra. Giselle Schmidt Alves Diaz Merino, respectivamente, pelo direcionamento, incentivo, aprendizado, dedicação durante o curso e elaboração dessa dissertação na qual são minha referência.

À empresa Flexform Indústria e Comércio de Móveis Ltda. na qual situa-se o Laboratório de Ensaios Galileo por acreditar e possibilitar a realização da pesquisa de modo a fomentar e contribuir tecnicamente com o desenvolvimento e melhoria contínua do segmento moveleiro, em especial de assentos.

Ao Núcleo de Gestão em Design e ao Laboratório de Design e Usabilidade (NGD/LDU) da UFSC, pela possibilidade de desenvolvimento e aprimoramento quanto aos aprendizados no âmbito da usabilidade bem como realização de parte da dissertação.

#### **RESUMO**

A indústria moveleira nacional apresenta faturamento na ordem dos R\$ 79,76 bilhões, por meio da existência de 17.954 empresas que investem cerca de R\$ 1,26 bilhões de modo a garantir competitividade em prol da sua sustentabilidade no segmento, ressaltando-se a produção de bens de consumo, dentre eles as cadeiras giratórias operacionais do tipo A que são cadeiras com ampla gama de regulagens, sendo o objeto dessa dissertação. Diante disso, no Brasil existem duas normas, a regulamentadora nº 17 (2021) e a técnica nº 13962 (2018) que apresentam requisitos complementares, mas não consideram a avaliação da usabilidade contribuindo para uma lacuna no processo de avaliação, afinal, considerando-se tais normas citadas, pergunta-se de forma resumida: se tais requisitos contidos em ambas as normas, somados, são suficientes para avaliar a usabilidade das cadeiras de escritório do tipo A. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a cadeira giratória operacional do tipo A quanto a segurança e usabilidade, dimensões, estabilidade, resistência e durabilidade e complementando-a com os aspectos de usabilidade quanto a montagem e regulagem. Para tal, estruturou-se os procedimentos metodológicos em duas fases, sendo na fase 1 a fundamentação teórica, na fase 2 a avaliação da cadeira giratória operacional do tipo A: estudo de caso dividido em duas etapas. Na etapa 1 realizou-se a avaliação da cadeira (ensaios físicomecânicos) no Laboratório Galileo (Flexform-SP) e na etapa 2 realizou-se a avaliação da usabilidade (montagem e regulagens) no Núcleo de Gestão de Design, Laboratório de Design e Usabilidade (UFSC-SC). Obteve-se o resultado conforme para os ensaios realizados segundo a norma ABNT NBR 13962: 2018. Em relação a etapa 2, avaliação da usabilidade evidenciou-se a necessidade de melhorias no geral para o sistema informacional, pois evidenciou-se ausência de orientações sobre essas etapas e especificamente para o passo 1 referente a montagem, evidenciaram-se problemas estruturais na embalagem cadeira complementarmente questões de falta de organização e identificação dos componentes. Quando ao passo 2 evidenciou-se dificuldade para o acionamento de manípulos e alavancas por participantes com estatura de 1,54m e 1,73m.

Palavras-chave: Avaliação, Ergonomia; Usabilidade; Cadeiras.

#### **ABSTRACT**

The national furniture industry has revenues of around R\$ 79.76 billion, through the existence of 17,954 companies that invest around R\$ 1.26 billion in order to guarantee competitiveness in favor of its sustainability in the segment, highlighting the production of consumer goods, including type A operational swivel chairs, which are chairs with a wide range of adjustments, being the object of this dissertation. Therefore, in Brazil there are two standards, regulatory no 17 (2021) and technical no 13962 (2018) that present complementary requirements, but do not consider usability evaluation contributing to a gap in the evaluation process, after all, considering such standards cited, the question is briefly asked: whether such requirements contained in both standards, taken together, are sufficient to evaluate the usability of type A office chairs. This research aimed to evaluate the type A operational swivel chair in terms of safety and usability, dimensions, stability, resistance and durability and complementing it with usability aspects regarding assembly and adjustment. To this end, the methodological procedures were structured in two phases, with phase 1 being the theoretical foundation, phase 2 the evaluation of the type A operational swivel chair: a case study divided into two stages. In stage 1, the chair was evaluated (physical-mechanical tests) at the Galileo Laboratory (Flexform-SP) and in stage 2, the usability assessment (assembly and adjustments) was carried out at the Design Management Center, Design Laboratory and Usability (UFSC-SC). The result was obtained in accordance with the tests carried out according to the ABNT NBR 13962: 2018 standard. In relation to stage 2, usability assessment, the need for general improvements to the information system was highlighted, as there was a lack of guidance on In these steps and specifically for step 1 regarding assembly, structural problems were evident in the packaging of the chair and additionally issues of lack of organization and identification of components. When at step 2, there was difficulty in operating handles and levers for participants with a height of 1.54m and 1.73m.

**Keywords:** Evaluation; Ergonomics; Usability; Chairs.

#### **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 -	Cadeira Giratória Operacional do Tipo A				
Figura 2 -	Postura adequada – Item 1				
Figura 3 -	Postura adequada – Item 2				
Figura 4 -	Postura adequada – Item 3				
Figura 5 -	Postura adequada – Item 4				
Figura 6 -	Postura adequada – Item 5				
Figura 7 -	Postura adequada – Item 6				
Figura 8 -	Postura adequada – Item 7				
Figura 9 -	Tuberiosidade isquiática	34			
Figura 10 -	Estudo dos ângulos por meio de imagens	35			
Figura 11 -	Estrutura dos Comitês Técnicos da ABNT	37			
Figura 12 -	Processo de elaboração de normas técnicas	38			
Figura 13 -	Diagrama auxiliar para a avaliação dos pontos de cisalhamento	44			
Figura 14 -	Fases da Pesquisa – Procedimentos Técnicos	59			
Figura 15 -	Fase 1 da Pesquisa – Procedimentos6				
Figura 16 - Objeto de Estudo - Cadeira Modelo Tecton: cadeira girató					
	operacional do Tipo A (partes da cadeira)	62			
Figura 17 - Cadeira Modelo Tecton: cadeira giratória operacional do		-			
	(partes da cadeira)	67			
Figura 18 -	Diagrama auxiliar para a avaliação dos pontos de cisalhamento	70			
Figura 19 -	Partes da cadeira giratória operacional que deslocam uma em				
	relação a outra	71			
Figura 20 -	Partes acessíveis da cadeira giratória operacional	71			
Figura 21 -	Avaliação do subitem 3.4.1	72			
Figura 22 -	Avaliação do subitem 3.4.7	72			
Figura 23 -	Avaliação dos subitens 3.4.9, 3.4.10 e 3.4.11				
Figura 24 -	Localização geográfica dos laboratórios				
Figura 25 -	Localização geográfica do Laboratório Galileo dentro das				
	instalações da empresa Flexform	74			
Figura 26 -	- Grupo: Conjunto superior da cadeira				
Figura 27 -	- Grupo: Conjunto superior da cadeira (Assento e Encosto)				

Figura 28 -	Grupo: Conjunto superior da cadeira (Apoia-braços)	77
Figura 29 -	Grupo: Conjunto inferior da cadeira	78
Figura 30 -	Grupo: Conjunto inferior da cadeira (Rotação)	79
Figura 31 -	Grupo: Conjunto inferior da cadeira (Rodízios)	79
Figura 32 -	Grupo: Conjunto inferior da cadeira (Base)	79
Figura 33 -	Grupo: Cadeira Completa	80
Figura 34 -	Grupo: Cadeira completa (Dimensões)	81
Figura 35 -	Grupo: Cadeira completa (Estabilidade)	81
Figura 36 -	Dispositivos e instrumentos de medição	83
Figura 37 -	Localização geográfica do Laboratório de Design e Usabilidade	
	do Núcleo de Gestão e <i>Design</i>	92
Figura 38 -	Etapa 1 de Montagem da cadeira	94
Figura 39 -	Etapa 2 de Montagem da cadeira	95
Figura 40 -	Etapa 3 de Montagem da cadeira	97
Figura 41 -	Etapa 4 de Montagem da cadeira	98
Figura 42 -	Etapa 5 de Montagem da cadeira	98
Figura 43 -	Etapa 6 de Montagem da cadeira	99
Figura 44 -	Registro fotográfico dos participantes durante a realização da	
	Tarefa A – Regulagem da altura do assento	102
Figura 45 -	Registro fotográfico dos participantes durante a realização da	102
	Tarefa B – Bloqueio/Desbloqueio do movimento de inclinação	104
Figura 46 -	Registro fotográfico dos participantes durante a realização da	104
	Tarefa C – Ajuste da resistência do encosto	106
Figura 47 -	Registro fotográfico dos participantes durante a realização da	100
	Tarefa D – Ajuste da altura do encosto	108
Figura 48 -	Registro fotográfico dos participantes durante a realização da	100
	Tarefa 3 – Regulagem da altura do apoio lombar	111
Figura 49 -	Registro fotográfico dos participantes durante a realização da	
	Tarefa 3 – Regulagem dos apoia-braços (cima/baixo/frente/trás)	113
Figura 50 -	Registro fotográfico dos participantes durante a realização da	
	Tarefa 3 – Regulagem da altura do apoia cabeça	115

#### LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	As cinco abordagens de Garvin				
Quadro 2 -	As oito dimensões da qualidade				
Quadro 3 -	Requisitos mínimos para assentos				
Quadro 4 -	Comissões de Estudos – ABNT/CB-15	40			
Quadro 5 -	Normas publicadas	41			
Quadro 6 -	Sequência de apresentação dos requisitos normativos	42			
Quadro 7 -	Classificação de cadeiras giratórias operacionais				
Quadro 8 -	Premissas orientativas para os ensaios de segurança e				
	usabilidade	44			
Quadro 9 -	Premissas avaliativas para os ensaios de segurança e				
	usabilidade	45			
Quadro 10-		47			
Quadro 11-	Variáveis dimensionais com carga	49			
Quadro 12-	Sequência e descrição dos ensaios de estabilidade	50			
Quadro 13-	Sequência e descrição dos ensaios de resistência				
Quadro 14-	Tabulação das publicações				
Quadro 15-	Descritores para busca dos organismos de certificação de				
	produtos acreditados no escopo de mobiliário	57			
Quadro 16-	Organismos de avaliação da conformidade acreditados no	01			
	Brasil	57			
Quadro 17-		<b>.</b>			
	produtos acreditados no escopo de mobiliário	58			
Quadro 18-	Organismos de certificação de produtos acreditados no	-			
	Brasil	58			
Quadro 19-		63			
Quadro 20-	Definição da terminologia técnica	68			
Quadro 21-	Classificação de cadeiras giratórias operacionais	69			
Quadro 22-	Premissas avaliativas para os ensaios de segurança e				
	usabilidade	69			
Quadro 23-	Quadro geral das máquinas e grupo correspondente				
Quadro 24- Grupo Conjunto superior da cadeira: Equipamentos e ensa					
	correspondentes para avaliar o Conjunto Superior da Cadeira.	77			

Quadro 25-	5- Grupo: Conjunto inferior da cadeira: Equipamentos e ensaios				
	correspondentes para avaliar o Conjunto inferior da Cadeira	78			
Quadro 26-	Grupo: Cadeira completa: Equipamentos e ensaios	. 0			
	correspondentes para avaliar a Cadeira completa	80			
Quadro 27-	Quadro geral dos acessórios, dispositivos e instrumentos de				
	medição				
Quadro 28-	Cronograma de realização dos ensaios de classificação,	82			
	segurança e usabilidade, dimensões e estabilidade	84			
Quadro 29-	Resultados da avaliação quanto à classificação	85			
Quadro 30-	Resultados da avaliação quanto à segurança e usabilidade	86			
Quadro 31-	Resultados da avaliação quanto às dimensões sem carga para				
	a cadeira giratória operacional	87			
Quadro 32-	Resultados da avaliação quanto às dimensões sem carga para				
	a cadeira giratória operacional	89			
Quadro 33-	Resultados da avaliação quanto aos ensaios de estabilidade	90			
Quadro 34-	Resultados da avaliação quanto aos ensaios de resistência 9				
Quadro 35-	Resultados da avaliação quanto aos ensaios de resistência	91			
Quadro 36-	Quadro de equipamentos9				
Quadro 37-	Dados do Participante – Montagem da Cadeira 9				
Quadro 38-	Etapa 1 de Montagem da cadeira				
Quadro 39-	Etapa 2 de Montagem da cadeira	94			
Quadro 40-	Etapa 3 de Montagem da cadeira	96			
Quadro 41-	Etapa 4 de Montagem da cadeira	97			
Quadro 42-	Etapa 5 de Montagem da cadeira	98			
Quadro 43-	Etapa 6 de Montagem da cadeira	99			
Quadro 44-	Etapa 7 de Montagem da cadeira	100			
Quadro 45-	Dados dos Participantes – Regulagem da Cadeira	100			
Quadro 46-	Análise Populacional relacionada à idade	100			
Quadro 47-	Dados dos participantes quanto suas capacidades	101			
Quadro 48-	Tarefa A: Regulagem da altura do assento - Cumprimento da				
	Tarefa e Análise observacional dos participantes	101			
Quadro 49-	Tarefa B: Bloqueio/Desbloqueio do movimento de inclinação -	= -			
	Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos				

	participantes	103
Quadro 50-	Tarefa C: Ajuste da resistência do encosto - Cumprimento da	
	Tarefa e Análise observacional dos participantes	104
Quadro 51-	Tarefa D: Ajuste da altura do encosto - Cumprimento da Tarefa	
	e Análise observacional dos participantes	107
Quadro 52-	Resultados para a Tarefa 2 – Geral	108
Quadro 53-	Tarefa 3: Questionamento: O que significa cadeira do tipo A? -	
	Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos	
	participantes	109
Quadro 54-	Tarefa 3: Regulagem da altura do apoio lombar - Cumprimento	
	da Tarefa e Análise observacional dos participantes	110
Quadro 55-	Tarefa 3: Regulagem da profundidade do assento -	
	Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos	
	participantes	112
Quadro 56-	Tarefa 3: Regulagem dos apoia-braços (cima/baixo/frente/trás) -	
	Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos	
	participantes	112
Quadro 57-	Tarefa 3: Regulagem da altura do apoia cabeça - Cumprimento	
	da Tarefa e Análise observacional dos participantes	114
Quadro 58-	Resultados para a Tarefa 4 – Geral	116
Quadro 59-	Síntese dos resultados das avaliações ergonômicas da cadeira	
	(ensaios físico-mecânicos) realizadas no Laboratório Galileo	
	(SP)	116
Quadro 60-	Síntese dos resultados da Avaliação da usabilidade (montagem	
	e regulagem da cadeira) realizada no NGD/LDU (SC)	117

#### LISTA DE SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

Abergo Associação Brasileira de Ergonomia

BNTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CB Comitês Brasileiros

CCE Centro de Comunicação e Expressão

CEE Comissões de Estudo Especiais

CGCRE Coordenação Geral de Acreditação

DORT Distúrbios Osteomusculares

IAF International Accreditation Forum

Inmetro Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

LDU Laboratório de Design e Usabilidade

NGD Núcleo de Gestão em Design

OAC Organismos de Avaliação da Conformidade

OMC Organismos de Avaliação da Conformidade

ONS Organismos de Normalização Setorial

PIB Produto Interno Bruto

PNS Programa de Normalização Setorial

ROSA Rapid Assessment Office Strain

SBAC Rapid Assessment Office Strain

SDQ Seating discomfort questionnaire

SGI Sistema de Gestão Integrado

SSF Systematic Search Flow

UFPE Universidade Federal de Pernambuco

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

#### SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO 17				
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO1				
1.1.1	Pergunta da pesquisa19				
1.2	OBJETIVOS19				
1.2.1	Objetivo Geral19				
1.2.2	Objetivos Específicos				
1.3	MOTIVAÇÃO, JUSTIFICATIVA E ADERÊNCIA AO PPERGO	20			
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	21			
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23			
2.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MOBILIÁRIO E QUALIDADE DOS				
	PRODUTOS	23			
2.2	ERGONOMIA E DESIGN DO PRODUTO	27			
2.2.1	Usabilidade	28			
2.3	A INTERFACE DA BIOMECÂNICA OCUPACIONAL E DA				
	ANTROPOMETRIA COM AS CADEIRAS CORPORATIVAS	30			
2.4	NORMALIZAÇÃO SOBRE CADEIRAS CORPORATIVAS NO				
	BRASIL	37			
2.4.1	Norma Regulamentadora NR-17	38			
2.4.2	Normalização no segmento moveleiro 40				
2.4.3	Normas técnicas para assentos	40			
2.4.3.1	ABNT NBR 13962:2018	41			
2.5	AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE52				
2.6	ESTUDOS CORRELATOS 55				
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 59				
3.1	FASE 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA				
3.2	FASE 2 – AVALIAÇÃO GLOBAL DA CADEIRA GIRATÓRIA				
	OPERACIONAL TIPO A: ESTUDO DE CASO	61			
3.2.1	Local de Pesquisa e Objeto de Estudo 6				
3.2.2	Fase 2 – Etapa 1 – Avaliação ergonômica da cadeira				
	(ensaios físico-mecânicos) realizada no Laboratório				
	Galileo (Flexform-SP)	62			

3.2.3	Fase 2 – Etapa 2: Avaliação da usabilidade (montagem e				
	regulagem da cadeira) realizada no NGD/LDU - UFSC (SC)				
3.2.3.1	Passo 1: Montagem da cadeira				
3.2.3.2	Passo 2: Regulagem da Cadeira	65			
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS (FASE 2)	66			
4.1	A EMPRESA	66			
4.2	O OBJETO DE ESTUDO	67			
4.3	A AVALIAÇÃO GLOBAL DA CADEIRA: dos aspectos				
	ergonômicos aos aspectos de usabilidade relacionados a				
	montagem e regulagem	73			
4.3.1	Fase 2 – Etapa 1 – Avaliação Ergonômica (ensaios físico-				
	mecânicos) realizada no Laboratório Galileo (Flexform-SP).	74			
4.3.1.1	Avaliação do conjunto superior da cadeira	76			
4.3.1.2	Avaliação do Conjunto Inferior da Cadeira	78			
4.3.1.3	Avaliação da Cadeira Completa	80			
4.3.2	Fase 2 – Etapa 2 - Avaliação da usabilidade (montagem e				
	regulagem da cadeira) realizada no NGD/LDU - UFSC (SC)	92			
4.3.2.1	Passo 1: montagem da Cadeira	93			
4.3.2.2	Passo 2: Regulagem da Cadeira				
4.4	SÍNTESE DOS RESULTADOS & RECOMENDAÇÕES 11				
4.4.1	Síntese dos Resultados 11				
4.4.2	Recomendações12				
5	CONCLUSÃO	122			
	REFERÊNCIAS	124			
	ANEXO A – CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO GABARITO				
	DE CARGA	127			
	ANEXO B – CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO GABARITO				
	DE POSICIONAMENTO DE CARGA	128			
	ANEXO C - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DA CADEIRA	120			
	GIRATÓRIA OPERACIONAL TIPO A (OBJETO DE ESTUDO)	129			
	ANEXO D – ROTEIRO PARA A AVALIAÇÃO ERGONÔMICA	123			
	DA CADEIRA (ENSAIOS FÍSICO-MECÂNICOS) REALIZADA				
	NO LABORATÓRIO GALILEO (FLEXFORM-SP)	131			

ANEXO E - MANUAL DO USUÁRIO FORNECIDO COM A	
CADEIRA GIRATÓRIA OPERACIONAL TECTON	137
APÊNDICE A – PROCEDIMENTO DA FASE 2 – ETAPA 1 –	
AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DA CADEIRA (ENSAIOS	
FÍSICO-MECÂNICOS) REALIZADA NO LABORATÓRIO	
GALILEO (FLEXFORM-SP)	139
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE	
ESCLARECIDO	192
APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE	
IMAGEM	193
APÊNDICE D - PROCEDIMENTO DA FASE 2 - ETAPA 2:	
AVALIAÇÃO DA USABILIDADE (MONTAGEM DA CADEIRA)	
REALIZADA NO NGD/LDU - UFSC (SC)	194
APÊNDICE E - PROCEDIMENTO DA FASE 2 - ETAPA 2:	
AVALIAÇÃO DA USABILIDADE (REGULAGEM DA	
CADEIRA) REALIZADA NO NGD/LDU - UFSC (SC)	195
APÊNDICE F - FASE 2 - ETAPA 2: AVALIAÇÃO DA	
USABILIDADE (MONTAGEM E REGULAGEM DA CADEIRA)	
REALIZADA NO NGD/LDU - UFSC (SC) - DADOS DOS	
PARTICIPANTES	197

#### 1 INTRODUÇÃO

#### 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Mobiliário (Abimóvel, 2021), o Brasil possui 17.954 empresas com faturamento estimado em R\$ 79,76 bilhões que representou cerca de 0,92% do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil, com investimentos que ultrapassam a casa dos R\$ 1,26 bilhões. As empresas nacionais exportam para 167 destinos, na qual fragmentando tem-se a seguinte distribuição nos países: Estados Unidos (35,7%), Chile (11,6%), Reino Unido (7,2%), Uruguai (6,8%) e Peru (5,7%) e quanto as importações de mobiliário, as origens e representatividade são: China (79,2%), Itália (5,3%), Estados Unidos (2,5%), Áustria (2,2%) (Abimóvel, 2021).

A manutenção da competitividade vinculada pela garantia de vida que uma empresa possui está ligada diretamente a produtividade e a qualidade dos produtos no que concerne aos concorrentes. Uma empresa para se manter competitiva precisa se atentar sobre o que o cliente quer, como ele quer e de que maneira a empresa converterá essas necessidades em requisitos para a promover e interação humano-produto (Campos, 2014).

A qualidade dos produtos também é um requisito com que as empresas precisaram atentar-se (Longo, 1996). Em linhas gerais, qualidade nesse contexto pode ser entendida como o atendimento que foi proposto pela empresa, as necessidades e expectativas dos clientes, garantindo segurança, sem apresentar defeitos ou falhas (Campos, 2014). Para que um produto seja considerado de Garvin apud Suarez (2018)estabeleceu qualidade, cinco abordagens: transcendental, centrada no produto, centrada no valor, centrada na fabricação e centrada no cliente, além de estabelecer oito dimensões da qualidade, a saber: características. desempenho, conformidade, confiabilidade, durabilidade, atendimento, estética e qualidade percebida (Suarez, 2018).

Em decorrência, umas das estratégias foi inclusão do *design* industrial que por analogia dentro do cenário aqui presente, desdobra-se em *design* de mobiliário caracterizado pela criação de produtos não somente completos, mas suas peças individuais, num determinado ambiente que pode ser corporativo, comercial ou residencial (Gomes Filho, 2010).

No que tange às cadeiras de escritório, quanto ao desenvolvimento, o *design* precisa compreender o contexto de uso, o objetivo relacionado a atividade de sentar e o ambiente que ela será inserida, ou seja, doméstico, comercial, laboral. É primordial definir essas questões, pois seu projeto está diretamente atrelada a esses fatores, afinal impactará diretamente em características mais complexas como aquelas relacionadas ao tempo e frequência de uso, como, uma cadeira de escritório poderá ser de uso contínuo, por diversos usuários com diferentes biótipos e deverá ser atribuída regulagens que permitam adaptá-la às necessidades dos usuários (Gomes Filho, 2010).

Outros atributos essenciais são os de ordem ergonômica, uma vez que a Ergonomia visa a adaptação do trabalho, produto ou sistema às características dos seres humanos. De igual forma, uma cadeira de escritório deve promover a segurança, operacionalização e bem-estar por meio do conforto, contribuindo para a eficiência, a eficácia e a satisfação durante a interação com os usuários que estão realizando suas devidas atividades laborais (Gomes Filho, 2010).

Em se tratando da Ergonomia de produtos, relaciona-se adicionalmente a importância entre os atributos de origem estética, prática, informacional, biomecânico e antropométrico, aos quais a cadeira de escritório deve proporcionar (Gomes Filho, 2010), afinal, frequentemente há alternância entre as posições sentada ou deitada por cerca de 20 horas diárias, considerando o período relacionado a jornada de trabalho equivalente a 8 horas diárias, os intervalos de almoço, café da manhã, jantar, deslocamentos (ida e volta) do trabalho e o período de descanso (lida; Guimarães, 2016).

No Brasil, a normativa que estabelece parâmetros para as cadeiras de escritório é a NR-17, no entanto, remete a características mínimas como: altura ajustável, sistemas com regulagens, presença de baixa ou nenhuma curvatura no assento, presença de raio convexo na borda frontal e a existência de uma área no encosto com curvatura que proporcione o apoio da região lombar do usuário (Ministério do Trabalho e Emprego, 2021). Ainda, há a norma Associação Brasileira de Normas Técnicas (ANBT) NBR 13962 – Móveis para escritório – Cadeiras, que apresenta seus requisitos técnicos contidos e distribuídos nas seguintes classes de ensaios: classificação, segurança e usabilidade, dimensões, estabilidade, resistência e durabilidade, as quais se desdobram em mais critérios de avaliação (Brandimiller, 2012).

Desse modo, comparando as normas NR-17 e ABNT NBR 13962, ambas se complementam, mas ainda se verifica uma lacuna, como a falta de avaliação da usabilidade e suas métricas de eficiência, eficácia e satisfação do usuário no âmbito da Ergonomia. Importante ainda de serem levados em conta no projeto das cadeiras giratórias operacionais, durante o uso nos diversos contextos laborais, a experiência do usuário no processo de avaliação da cadeira numa visão global, referente à ergonomia e a usabilidade, caracterizada pelo contato do usuário com o produto, desde a montagem inicial quando do recebimento da cadeira giratória operacional embalada até o seu processo de regulagem realizada na sequência como o ponto principal para esse tipo de cadeira, que se caracteriza como a mais completa. Diante do contexto, avaliou-se a cadeira giratória operacional em dois laboratórios com propósitos de verificações diferentes, a saber:

No primeiro laboratório, realizaram-se os ensaios físico-mecânicos (segurança e usabilidade, dimensões, estabilidade, resistência e durabilidade). Enquanto, no segundo laboratório, realizou-se a avaliação da usabilidade (uso do produto) quanto à compreensão das informações trazidas no manual do usuário no que remete a montagem e regulagens por meio da interação usuário-produto.

#### 1.1.1 Pergunta da pesquisa

Os critérios mínimos para a avaliação de cadeiras de escritório, fundamentada pela norma regulamentadora NR-17, item 17.6.6, e somado aos requisitos normativos da ABNT NBR 13962 são suficientes para avaliar a usabilidade, proporcionar conforto e a garantia da saúde e segurança aos usuários de cadeiras de escritório do tipo giratória operacional A?

#### 1.2 OBJETIVOS

#### 1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar o produto (cadeira giratória operacional do tipo<sup>1</sup> A) considerando-se

\_

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Segundo a norma ABNT NBR 13962:2018, as cadeiras giratórias operacionais podem ser classificadas em quatro tipos segundo os requisitos obrigatórios para os dispositivos de regulagem.

aspectos ergonômicos relacionados a: segurança e usabilidade, dimensões, estabilidade, resistência e durabilidade e complementando-a com os aspectos de usabilidade relacionados a sua montagem e regulagem.

#### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a. Buscar metodologias utilizadas no processo de análise ergonômica de cadeiras de escritório;
- b. Delimitar a análise ergonômica e de usabilidade em cadeiras de escritório para os produtos classificados como giratória operacional do tipo A;
- c. Apresentar as normas técnicas aplicáveis no Brasil como mecanismo de contribuição técnica na análise e usabilidade de assentos e componentes;
- d. Apresentar diretrizes a serem consideradas na avaliação ergonômica e da usabilidade de cadeiras giratórias operacionais do tipo A.
- e. Apresentar recomendações ergonômicas decorrentes dos resultados da avaliação ergonômica e da usabilidade de cadeiras giratórias operacionais do tipo A.

#### 1.3 MOTIVAÇÃO, JUSTIFICATIVA E ADERÊNCIA AO PPERGO

A motivação para a pesquisa surgiu a partir da minha atuação na empresa Flexform Indústria e Comércio de Móveis Ltda. Dos quase vinte anos totais de dedicação na empresa, há dezessete realizo avaliações da conformidade em assentos, especificamente, cadeiras de escritório em acordo com a norma ABNT NBR 13962 dentro das instalações do Laboratório de Ensaios Galileo, o qual é o primeiro laboratório pertencente a um fabricante de móveis a ser acreditado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

Formado em engenharia de produção mecânica, com especializações nos campos de gestão estratégica de negócios, segurança do trabalho, ergonomia com certificação de ergonomista pela Associação Brasileira de Ergonomia e Fatores

Cadeiras do Tipo A apresentam como obrigatórias as regulagens: altura do assento, altura do apoio lombar, inclinação do encosto, profundidade do assento e inclinação do assento. Cadeiras do Tipo B apresentam como obrigatórias as regulagens: altura do assento, altura do apoio lombar e inclinação do encosto. Cadeiras do Tipo C apresentam como obrigatórias as regulagens: altura do assento e altura do apoio lombar. Cadeiras do Tipo D apresentam como obrigatórias a regulagem: altura do assento.

Humanos (Abergo) e gestão da qualidade alinhados a minha participação como coordenador, secretário e membro de comissões de estudos do Comitê Brasileiro do Mobiliário pertencente a Associação Brasileira de Normas Técnicas (CB-15/ABNT) e Fóruns de Laboratórios de Mobiliários, sempre foquei na importância da multidisciplinaridade em prol da melhoria contínua de minhas avaliações em cadeiras de escritório, afinal, as normas técnicas apresentam parâmetros essenciais de forma que ao submeter-se os produtos aos ensaios é possível obter resultados quanto aos aspectos de segurança, dimensionais, de estabilidade, resistência e durabilidade complementados pela avaliação de uso real, considerando-se a montagem e regulagem. Então, senti a necessidade de aprimorar mais a questão sobre a percepção e experiência do usuário, inserida na avaliação das cadeiras giratórias o que me impulsionou a ingressar no prestigiado Mestrado Profissional em Ergonomia da Universidade Federal de Pernambuco, na área de concentração da Ergonomia e Usabilidade do Produto e Produção.

Acredita-se que essa pesquisa possa gerar um impacto positivo de cunho: científico, social e profissional, servindo como embasamento para as partes interessadas no universo da Ergonomia de produtos com foco no conforto, bemestar e segurança dos usuários de cadeiras giratórias operacionais.

#### 1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Para o alcance dos objetivos propostos, a respectiva dissertação estará estruturada em capítulos conforme o apresentado a seguir.

**Capítulo 1 – Introdução:** apresenta a contextualização, problemática delimitada, os objetivos gerais e específicos, a motivação, a justificativa, a aderência ao PPErgo e a estrutura da dissertação.

Capítulo 2 – Fundamentação Teórica: apresenta a Fundamentação Teórica que aborda os temas: Contextualização do mobiliário e qualidade dos produtos; Ergonomia e *design* do produto, a interface da biomecânica ocupacional e da antropometria com as cadeiras corporativas; Normalização sobre cadeiras corporativas no Brasil, Norma regulamentadora NR-17, Normalização no segmento moveleiro, Normas técnicas para assentos, ABNT NBR 13962:2018; Avaliação da conformidade e estudos correlatos.

Capítulo 3 - Procedimentos Metodológicos: apresenta a caracterização da

pesquisa, os materiais e métodos utilizados.

Capítulo 4 – Apresentação dos Resultados: descreve sobre: a empresa, o objeto de estudo e a avaliação global. Na sequência, apresentam-se os resultados da Fase 2: etapa 1 – Avaliação ergonômica (ensaios físico-mecânicos) realizada no Laboratório Galileo (SP) e, etapa 2 – Avaliação da usabilidade (montagem e regulagem da cadeira) realizada no NGD/LDU (SC), a síntese e recomendações.

**Capítulo 5 – Conclusão:** apresenta as considerações sobre a apresentação dos resultados.

Por fim, são apresentadas as Referências, Apêndices e Anexo.

#### 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste respectivo capítulo serão abordados os seguintes temas: Contextualização do mobiliário e qualidade dos produtos; Ergonomia e design do produto; A interface da biomecânica ocupacional e da antropometria com as cadeiras corporativas; Normalização sobre cadeiras corporativas no Brasil; Norma regulamentadora NR-17; Normalização no segmento moveleiro; Normas técnicas para assentos; ABNT NBR 13962:2018; Avaliação da conformidade e Estudos correlatos. Ressalta-se que todos esses temas possuem referência com essa pesquisa.

#### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MOBILIÁRIO E QUALIDADE DOS PRODUTOS

Desde a Idade Antiga, as cadeiras retratavam uma organização hierárquica na qual apenas o mais alto escalão, determinado pela sua classe social, poderia sentar-se, acima dos demais, contribuindo para a disseminação de assentos com design diferenciado em função do prestígio e influência do usuário alvo. À medida que a evolução humana acontecia, os mobiliários, em geral, também aperfeiçoaram-se, conforme as demandas de cada época foram sendo supridas (Pinheiro; Crivelaro, 2015).

No Brasil, os primeiros relatos sobre mobiliário foram evidenciados no século XVI, advindo de colonizadores. No início do século XVIII, o mobiliário nacional migrou da natureza Brasileira-Portuguesa para o Barroco, cuja fonte foi Minas Gerais, tornando-os mais estilizados e atrelando outras geométricas e um certo preciosismo acentuado de detalhes esculpidos, como fendas entre outros. No século XIX, a fabricação de móveis no país sofreu uma aceleração.

Os fabricantes de assentos preocupam-se com a atividade e/ou o público-alvo a qual seus produtos estarão destinados, classificando-os em função do grau de atividade e/ou hierarquia (Kroemer; Grandjean, 2005).

Segundo Campos (2014), para que uma organização possa garantir seu crescimento sustentável, é primordial que concentre seus esforços e estratégias em prol do atendimento às necessidades dos seus clientes com vistas a sua plena satisfação. Para que isso seja possível, as empresas precisam utilizar mecanismos realmente eficazes e por meio do método consiga converter tais necessidades em

requisitos técnicos agregando ao produto segurança, uma boa interface com a usabilidade e dimensões de qualidade. Por conseguinte, é essencial que a empresa também esteja atualizada sobre as tendências tanto relacionadas ao desenvolvimento de produtos, quanto da melhoria contínua de seus processos (Campos, 2014).

Ilda e Guimarães (2016) referem que para os produtos funcionarem bem em suas interações com os seus usuários ou consumidores, devem ter as seguintes características básicas: a) Qualidade estética - envolve a combinação de formas, cores, materiais, texturas, acabamentos e movimentos; proporciona prazer ao consumidor; b) Qualidade técnica - parte que faz funcionar o produto e sua eficiência, do ponto de vista mecânico, elétrico, eletrônico ou químico; c) Qualidade ergonômica - inclui a facilidade de manuseio, adaptação antropométrica, facilidade de uso, conforto e segurança; garante uma boa interação do produto com o usuário.

A terminologia qualidade possui várias definições em função do contexto na qual está inserida. Contudo, seguem alguns conceitos apresentados por Falconi (2014, p. 22) que considera a qualidade de produtos e serviços como "aquele que atende perfeitamente, de forma confiável, de forma acessível, de forma segura e no tempo certo, as necessidades do cliente". Bassan (2018, p. 15) entende que a qualidade está relacionada com:

[...] "conhecimentos" sobre o produto, processos, métodos e técnicas, assim como "habilidades" para realizar as análises e as atividades, mas especialmente, a "atitude" e a motivação de querer fazer as coisas corretamente buscando sempre a melhoria.

A norma ABNT NBR ISO 9000 (2015, p. 2), apresenta as seguintes abordagens:

A qualidade dos produtos e serviços de uma organização é determinada pela capacidade de satisfazer os clientes e pelo impacto pretendido e não pretendido nas partes interessadas pertinentes.

A qualidade dos produtos e serviços inclui, não apenas, sua função e desempenho pretendidos, mas também seu valor percebido e o benefício para o cliente.

Segundo Bassan (2018), a realização de ensaios técnicos é uma forma de obtenção quanto à garantia da qualidade dos produtos, quanto a classificação, segurança e usabilidade, dimensões, estabilidade, resistência e durabilidade. Esses testes, onde os produtos são submetidos a avaliação de conformidade, devem ser realizados em laboratórios acreditados pelo Inmetro.

Tais ensaios devem ser realizados durante as fases do projeto e não somente no final, pois os resultados servem de referência para uma análise e diagnóstico do estado do produto, com vistas a uma solução advinda de uma constatação pontual ou genérica, em contrapartida à promoção da melhoria contínua, caso os resultados sejam satisfatórios, mas que beiram algum limite que possa ultrapassar os critérios especificados.

Para Garvin, qualidade está relacionada basicamente a cinco abordagens conforme apresentado no quadro 1 a seguir (Suarez, 2018).

Quadro 1 – As cinco abordagens de Garvin

Abordagem	Abrangência sobre a qualidade	
Transcendental	"[] é a 'excelência inata' que só pode ser reconhecida pelo cliente através de sua própria experiência o produto".	
Centrada no produto "[] é uma variável mensurável".		
Centrada no valor	"[] é função do nível de conformidade do produto a um custo aceitável. Isso vincula as necessidades do consumidor aos requisitos da fabricação".	
Centrada na fabricação	"depende da conformidade com os requisitos, conforme estabelecidos pelo projeto do produto".	
Centrada no cliente	"qualidade está definida pelo atendimento às necessidades e conveniências do cliente. Este enfoque é subjetivo, pois as preferências do cliente variam".	

Fonte: Suarez (2018, p.3, adaptada pelo autor).

Por meio das abordagens apresentadas, define-se uma nova visão sobre qualidade do produto que pode ser remetida à forma como o usuário compreende tais abordagens, direcionando na tomada de decisão quanto a escolha de seus provedores externos sucedendo o que já é realizado de praxe como o atendimento às especificações e normas técnicas (Suarez, 2018). Esse autor, apresenta oito dimensões da qualidade (quadro 2).

Quadro 2 - As oito dimensões da qualidade

	Quadro 2 – As ollo dimensoes da qualidade				
	Dimensão	Características	Identificação das componentes		
1	Desempenho	Relacionada com a função principal de ordem prática para a qual o produto foi concebido.	-Funcionalidade essencial do produto, adequação e eficácia; -Facilidade de acesso, interface, uso e contato com o produto; -Interatividade e customização, disponibilidade e oportunidade.		
2	Características	Relacionada aos aspectos suplementares a função principal.	-Aspectos complementares, adicionais à função básica do produto; -Suporte e orientação ao uso seguro do produto.		
3	Conformidade	Relacionada aos atendimentos das leis e normativas técnicas aplicáveis.	-Capacidade de atender padrões estabelecidos internos e externos incluindo legislação, normas, segurança, especificações técnicas; -Obedecer a códigos, formais ou não, reconhecidos pelo cliente.		
4	Confiabilidade	Relacionada a possibilidade do produto apresentar problemas de operacionalização.	-Probabilidade de falha operacional do produto num período; -Garantir funcionalidade em múltipla oportunidade, local e maneira.		
5	Durabilidade	Relacionada ao ciclo de vida do produto.	-Vida ou quantidade de uso normal de um produto em um período; -Tempo de vida útil até ocorrência de múltipla oportunidade, local e maneira; -Tempo de aplicação e validade até obsolescência do produto.		
6	Atendimento	Relacionada aos aspectos quem influenciam na cognição do cliente.	-Competência, disposição, reatividade, inspirar crença e confiança; -Comunicação fácil, esforço de compreensão e gestão do cliente.		
7	Estética	Relacionada aos aspectos físicos e emocionais proporcionados pelo produto.	-Requisitos sensoriais e estéticos do produto; -Aparência do produto, odor, ruído, tato, luz.		
8	Qualidade Percebida	Relacionada a imagem e crédito que o dado fabricante do produto representa ao mercado	-Requisito do cliente para qualquer produto de certa marca; -Transferência de expectativas do cliente entre produtos distintos; -Baseado na própria experiência, imagem construída, propaganda.		

Fonte: Suarez (2018, adaptada pelo autor)

A ergonomia tem contribuído para a melhoria de qualidade dos produtos de consumo, adequando-os às necessidades e características do usuário (lida; Guimarães, 2016).

#### 2.2 ERGONOMIA E DESIGN DO PRODUTO

Os bens de consumo, caracterizados nessa dissertação pelas cadeiras giratórias operacionais do tipo A (figura 1) devem ser estruturadas para favorecer a segurança, beneficiar os usuários e atender às demandas com satisfação, eficiência e eficácia. Essas cadeiras são dotadas principalmente de: altura do assento, altura do apoio lombar, inclinação do encosto, profundidade do assento e inclinação do assento, sendo utilizadas para a realização das mais variadas atividades cotidianas, tanto de natureza corporativa, como o uso em escritórios, quanto inseridas nos lares para *home office* ou para os estudos.



Figura 1 - Cadeira Giratória Operacional do Tipo A

Fonte: Flexform (2023, adaptada pelo autor).

Segundo lida e Guimarães (2016), em relação ao projeto de produtos de consumo duráveis como é o caso das cadeiras, os fabricantes sentiram a necessidade de aprimorar o desenvolvimento de seus produtos a partir da década de 80, agregando uma maior qualidade e reduzindo os custos para manter uma maior competitividade. Para isso, a Ergonomia vem contribuindo significativamente, suprindo as necessidades dos usuários e a demanda de mercado, como as rápidas mudanças dos conceitos de escritório e a evolução conjunta dos mobiliários que compõem e formam as estações de trabalho como, a inserção de mesas com regulagens de altura.

Sob essa ótica, o *Design* pode ser entendido como uma das áreas para a tradução das necessidades dos clientes, conhecida também como a voz do cliente, em especificações técnicas para os produtos. Logo, a introdução de uma metodologia como a do *Design* Centrado no Usuário, designado aos produtos buscará melhorar "os níveis de satisfação do usuário e a eficiência do uso, aumentar o conforto, a satisfação e garantir a segurança no uso normal, bem como prever o mau uso de um produto ou sistema" (Soares, 2021, p. 9).

Os produtos devem ser amigáveis, fáceis de entender, de operar e pouco sensíveis a erros (lida; Guimarães, 2016). Atrelado aos princípios de desenvolvimento e análise de produtos, uma das premissas indispensáveis é a usabilidade, que compreende métricas que possibilitarão aos usuários vivenciarem experiências relacionadas ao objetivo esperado, tendo em vista os recursos oferecidos pelo produto, em questão, mediante o uso, mas não limitando-se à praticidade ou simplicidade desse ato dentro do cenário na qual está inserido (Ministério do Trabalho e Emprego, 2021).

#### 2.2.1 Usabilidade

Por meio dos estudos de usabilidade é possível verificar a interação entre o produto (cadeira), usuário, tarefa e ambiente. Para uma melhor compreensão sobre o termo usabilidade, a norma ABNT NBR ISO 9241-11: 2021 (p. 2, item 3) define como "a extensão na qual um sistema, produto ou serviço pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto de uso específico". Um sistema pode ser entendido como "a combinação de elementos de interação organizados para alcançar um ou mais propósitos declarados", assim como, em sua constituição pode haver "um produto, serviço, ambiente construído ou combinação destes e pessoas".

A usabilidade relaciona-se, além da eficiência dos produtos, com o conforto. O conforto propriamente dito é um termo complexo de se definir, possui uma natureza subjetiva e particular, caracterizado pela sensação de bem-estar que exige a compreensão sobre o sistema humano. Também está relacionado com a qualidade e a eficiência do trabalho uma vez que desempenhar as atividades sem conforto, ou melhor com desconforto, exige um grande dispêndio energético, inclusive comprometendo e impactando a vida das pessoas fora do ambiente de

trabalho (Brandimiller, 2012). Chaffin *et al.* (2001, p. 361), mediante suas pesquisas define conforto como sendo toda "[...] experiência satisfatória e agradável" e possui relação com outros fatores tanto de cunho fisiológico, psicológico, emocional quanto atrelado a interface homem-ambiente.

Segundo lida e Guimarães (2016, p. 241), o conforto pode ser compreendido como sendo "uma sensação subjetiva produzida quando não há nenhuma pressão localizada sobre o corpo" o que faz com que a percepção sobre o desconforto analisado por meio indireto seja mais simples de se observar utilizando, por exemplo, um questionário nórdico. Com isso, pode-se dizer que o conforto é a ausência de sensações desagradáveis que deve ser julgado mesmo que com subjetividade por quem está sendo submetido a um dado contexto, como o uso de uma cadeira de escritório, que mesmo classificada como "ergonômica" e em conformidade com as normas técnicas não significa que é confortável, pois deve-se considerar outros fatores, nesse caso o tempo de uso, as atividades e o modos operantes (Brandimiller, 2012).

Assim, deve-se considerar medidas de conforto e desconforto para a análise da tarefa que solicite o uso de uma cadeira de escritório como a "profundidade interna na posição sentada (nádegas – fossa poplítea)" caracterizada por meio de "observação de posturas e movimentos do corpo", "profundidade externa na posição sentada (nádegas – patela) caracterizada por "observações de performance de tarefas" e "profundidade abdominal (nádegas – abdômen)" caracterizada por meio de "[...] classificações diretas subjetivas de conforto geral checando as características de cadeiras através de *checklists*, de classificação do conforto das áreas do corpo e classificação de conforto geral" (Chaffin *et al.*, 2001, p. 361). Contudo, tem-se discutido sobre o período de uso da cadeira de escritório ideal e recomendado para a realização de uma análise eficiente. As pesquisas tem apresentado e recomendado "como sendo confiáveis, índices de conforto após 5 minutos, tanto quanto aqueles obtidos após 4 horas [...]", ao mesmo tempo que por volta de 1964, constatou-se que seriam necessários no mínimo 30 minutos para que fosse possível adquirir resultados fidedignos (Chaffin *et al.*, 2001, p. 362).

No geral, pode-se considerar como sendo um emprego do conceito de conforto a escolha da técnica a ser atribuída na análise de cadeiras de escritório, mas refletindo-se quanto ao apresentado o importante será entender a demanda, como, compreender o objetivo da pesquisa devendo-se de início considerar os

dados antropométricos as quais destacam-se: a altura da poplítea, o comprimento nádegas-poplítea, a altura dos cotovelos, a distância entre cotovelos na horizontal, a largura do quadril, a altura da região lombar a análise da tarefa e o contexto no qual o produto está inserido. Tratando-se da análise de origem projetual, recomenda-se a análise dos parâmetros dimensionais (Chaffin *et al.*, 2001). Para Couto e Guimarães (2016, p. 241), outros aspectos como a "[...] aparência estética do produto" pode contribuir para o conforto.

É fato que as empresas buscam incessantemente se adaptarem às constantes modificações e realidades advindas do dinâmico e imprevisível mundo dos negócios para conseguir manter sua sobrevivência e competitividade (Longo, 1996). Antes sua grande preocupação no que remete a produtos estava concentrada apenas em características técnicas e a forma como esses produtos operacionalizam, minimizando os aspectos ergonômicos e de *design*. Uma vez que nos dias atuais, tais aspectos além de elevarem o nível de competitividade das organizações, tornaram-se, entre outros, fatores chaves que apoiam a decisão de compra por parte dos consumidores, afinal a Ergonomia tem a finalidade de promover uma melhor interação homem-produto de modo que o sistema seja eficiente (lida; Guimarães, 2016).

#### 2.3 A INTERFACE DA BIOMECÂNICA OCUPACIONAL E DA ANTROPOMETRIA COM AS CADEIRAS CORPORATIVAS

As cadeiras possuem como principal objetivo a transferência do esforço estático na posição em pé para uma superfície que apoie as nádegas, durante contato com o assento, e outra superfície de apoio para as costas denominado encosto, na qual o usuário deverá se acomodar, mantendo a coluna vertebral reta de tal forma a mitigar a pressão ocasionada nos discos intervertebrais.

Complementando a relação e interface homem-máquina atribuída ao uso das cadeiras, o objetivo é buscar o conforto e segurança para o usuário durante o uso, por isso é fundamental considerar alguns fatores durante o projeto como: ergonomia, antropometria, biomecânica e fisiologia de forma a abranger as naturezas diversas dos possíveis usuários desse produto (Gomes Filho, 2010).

Sob a óptica da Ergonomia, que se refere a arte de compreender o trabalho para então transformá-lo, é fundamental analisar a interação homem-máquina,

caracterizada pelo estudo do contexto na qual estão inseridas as condições de trabalho, os resultados desse trabalho representado por sua decorrência/conclusão e a atividade em si representada pela operação que em conjunto se unificam no contexto de trabalho (Guérin *et al.*, 2001).

A relação entre Ergonomia e assentos por meio dos estudos relacionados a postura para a realização das atividades laborais certamente é essencial, pois muitos são os casos de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) advindos do uso de cadeiras inadequadas que não proporcionam uma boa interação usuário-produto advindos, por exemplo, da falta de suporte adequado para a região lombar ou então não dispõem de regulagens para garantir o conforto e o bem-estar, de modo que repercuta na produtividade, favorecendo a adoção de posturas forçadas (Couto; Couto, 2020).

Deve-se adotar uma postura adequada, promover a alternância postural e utilizar uma cadeira assertiva que apresente regulagens de acordo com a necessidade do usuário e respeitando a interface homem-sistema, conforme:

1. Usar o teclado sobre o tampo da mesa. O teclado deve ser macio com teclas em tamanhos normais, padronizados (ABNT) e permitir regulagem em profundidade (vide figura 2);



Figura 2 - Postura adequada - Item 1

Fonte: Google (2023, adaptada pelo autor).

2. Monitor de frente, sendo a primeira linha do monitor deve estar no máximo na horizontal dos olhos. O ângulo dos olhos ao centro da tela deve ser de 30° e o monitor inclinado apara trás entre (10 a 20)° (vide figura 3);

Figura 3 - Postura adequada - Item 2



Fonte: Google (2023, adaptada pelo autor).

3. Os antebraços devem estar horizontalizados e o teclado e o *mouse* devem estar na altura do cotovelo. Apoiá-los sobre os apoia braços, sobre a borda da mesa (arredondada) ou em apoio macio e de borda arredondada para teclado/*mouse* (vide figura 4);

Figura 4 - Postura adequada - Item 3



Fonte: Google (2023, adaptada pelo autor).

5. Sentar-se mantendo um ângulo tronco (apoio dorsal-coxas) de aproximadamente 100° (vide figura 5);

Figura 5 - Postura adequada - Item 4



Fonte: Google (2023, adaptada pelo autor).

6. Manter os pés apoiados no piso, ou apoia pés (vide figura 6);

Figura 6 - Postura adequada - Item 5



Fonte: Google (2023, adaptada pelo autor).

7. Utilizar o mouse próximo do corpo e sem abdução dos ombros (vide figura 7);

Figura 7 - Postura adequada - Item 6



Fonte: Google (2023, adaptada pelo autor).

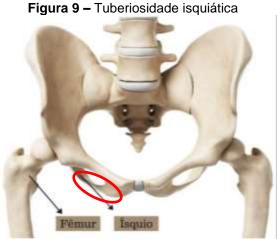
8. Para escrita na mesa, adotar inclinação de (8 a 10)° para a frente que facilita o ajuste postural. Regulagem para trás contribui para distanciar os membros do plano de trabalho (vide figura 8).

Figura 8 - Postura adequada - Item 7



Fonte: Google (2023, adaptada pelo autor).

De acordo com lida e Guimarães (2016, p. 246), quando se fala em trabalho sentado, o contato entre o corpo e a superfície se dá por meio da tuberosidade isquiática (figura 9) formada para suportar elevadas pressões. De fato que considerando uma área de "apenas 25 cm² de superfície da pele sob essas tuberosidades, concentram-se 75% do peso total do corpo sentado".



Fonte: Kirihara (2022, adaptada pelo autor).

Tratando-se da postura sentada, há indícios resultantes de exames de imagem que nesta postura há rotação da pelve para trás e alinhamento da região lombar quanto se realiza o ato de sentar-se desleixadamente, o que justifica-se a necessidade da cadeira possuir um apoio lombar para proporcionar o alinhamento da coluna lombar. Tais indícios são provenientes de estudos realizados por Andersson et al. (1979) nos quais avaliaram-se o impacto de diversos tipos de apoio lombares, dispostos em várias alturas ao longo do eixo vertical da lombar, especificamente, na região da curvatura, denominada lordose. A amostragem referiu-se a 34 participantes (masculinos e femininos, faixa etária não especificada) em condições de boa saúde, constando-se que no momento da alteração postural (em pé para sentada) sem utilizar o apoio dorsal, houve redução do ângulo lombar em cerca de 38º devido ao giro no sentido para trás da pelve em cerca de 10º. Consequentemente, outras modificações foram constatadas, como na região de cima da lombar (por volta da L1 e L2, L2 e L3), ainda que no sacro-ilíaco que alcançaram cerca de 4º. Com isso, do momento da utilização no sentido vertical de um apoio para a coluna dorsal, constatou-se acréscimo "tanto no ângulo lombar total (lordose), quanto nos ângulos individuais dos corpos vertebrais lombares", a tal

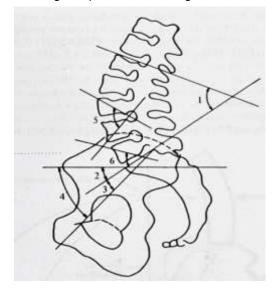
ponto que havendo uma certa inclinação entre os ângulos de 90º a 110º contribuiria para uma pequena mitigação na região da lordose lombar durante o giro no sentido para trás da pelve, vide figura 10 (Chaffin *et al.*, 2001, p. 365).

Figura 10 - Estudo dos ângulos por meio de imagens

Legenda:

- 1: apoio lombar total;
- 2: ângulo de horizontalização do sacro;
- 3: ângulo sacro-pélvico;
- 4: ângulo de horizontalização da pelve;
- 5: ângulos dos corpos vertebrais L1-L2, L2-L3, L3-L4, L4-L5;
- 6: ângulo de L5-S1.

(Adaptado de Andersson et al.



Fonte: Chaffin et al. (2001, adaptada pelo autor).

lida e Guimarães (2016) indicam que os assentos utilizados em postos de trabalho informatizados devem conter diversas regulagens como: encosto com ângulo de inclinação cuja faixa varia de 90º a 120º, assento giratório composto de sistema de amortecimento, ajuste de regulagem de altura e bordas frontais arredondadas, base composta de cinco patas para estabilidade e rodízios.

Chaffin et al. (2001) afirmam que o uso do encosto da cadeira contribui para a redução de sobrecarga da coluna lombar desde que seja apropriado, ou seja, para tal efeito desejado é importante que o encosto apresente um ângulo de inclinação, assim como, uma regulagem vertical que promoverá consequentemente a redução de sobrecarga no dorso quando o usuário da cadeira estiver em contato com o encosto, mantendo a posição vertical.

Brandimiller (2012, p. 66), quanto ao uso de apoio lombar, afirma que "para dar sustentação ao tronco, esse apoio precisa se encaixar bem na curvatura lombar, daí seu formato anatômico". Considerando-se a importância dessa afirmação, Brandimiller (2012, p.67) ressalta que deve-se levar em conta o fato de que:

Como a altura da curvatura lombar varia muito de pessoa para pessoa, torna-se indispensável que a cadeira tenha um dispositivo para poder

regular a altura do apoio lombar, erguendo-o ou abaixando-o conforme o caso [...].

Para Chaffin et al. (2001, p. 366):

Quando um apoio lombar é fixo e o ângulo do encosto da cadeira aumenta em relação a um eixo posterior à tuberosidade isquiática, o apoio lombar move-se ao longo de B, que gira em torno do eixo do encosto da cadeira, enquanto, por exemplo L3 move-se ao longo de A, que gira em torno do eixo da tuberosidade isquiática (Adaptado de Andersson *et al.*, 1979).

A Nota técnica 060 (Ministério do Trabalho e Emprego, 2001, p. 32) afirma que a postura sentada "permite melhor controle dos movimentos porque o esforço de equilíbrio é reduzido. É, sem sombra de dúvidas, a melhor postura para trabalhos que exijam precisão".

No trabalho sentado também se faz necessário considerar os dados antropométricos estáticos relacionados à população envolvida no trabalho, assim como para o projeto de uma cadeira a fim de contribuir para uma boa interface homem-produto (Gomes Filho, 2010).

No geral, não é recomendado manter-se em uma mesma postura por muito tempo (Ministério do Trabalho e Emprego, 2001). Tratando-se da postura sentada é fundamental a realização da alternância postural em certos momentos da jornada laboral e para isso, sugere-se o rodízio a cada 2 horas (Couto; Couto, 2020).

Para cada tipo de atividade laboral há um modelo de assento indicado, bem como, cada usuário sentirá mais confortável em dado modelo. Assim, torna-se fundamental realizar a análise da atividade laboral para definir o assento mais adequado e orientar as trocas posturais.

Cada pessoa possui um biótipo e conforme os fundamentos da Ergonomia, o produto precisa se adequar às capacidades e características do usuário, em atividade. De um modo geral, "existem oito princípios gerais sobre assentos derivados de diversos estudos anatômicos, fisiológicos e clínicos da postura sentada. Eles estabelecem também os principais pontos a serem considerados no projeto e seleção [...]" (lida; Guimarães, 2016, p. 242).

Segundo lida e Guimarães (2016, p. 243-248), os princípios são:

Princípio 1: as dimensões do assento devem ser adequadas às dimensões antropométricas do usuário;

Princípio 2: existe um assento mais adequado para cada indivíduo;

Princípio 3: existe um assento mais adequado para cada tipo de função;

Princípio 4: o assento deve permitir variações de postura;

Princípio 5: o assento deve suportar o peso do corpo;

Princípio 6: assento e mesa formam um conjunto integrado;

Princípio 7: o assento, o encosto e o apoia-braco devem ser integrados:

Princípio 8: o assento deve ter resistência, estabilidade e durabilidade.

Como ponto de partida para as avaliações ergonômicas, torna-se imprescindível conhecer os parâmetros estabelecidos nas normativas brasileiras aplicáveis ao desenvolvimento de cadeiras corporativas, bem como, reconhecer as lacunas que podem ser solucionadas com as contribuições da Ergonomia e da Usabilidade.

## 2.4 NORMALIZAÇÃO SOBRE CADEIRAS CORPORATIVAS NO BRASIL

Fundada na década de 40, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é o único foro nacional de normalização, responsável pela elaboração e revisão das normas técnicas realizadas pelos comitês técnicos que são compostos por intermédio dos Comitês Brasileiros (CB), organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e as comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE) de diversos segmentos. Todos os comitês técnicos, vinculados da ABNT, possuem como atribuição o gerenciamento da cadeia de normalização do âmbito de atuação responsabilizando-se pela participação de profissionais multidisciplinares no que tange ao alvo em normalização (ABNT, 2023). A figura 11 apresenta a estrutura dos comitês técnicos da ABNT.



Fonte: ABNT (2023, adaptada pelo autor)

A tarefa inicial dentro do fluxo das atividades de normalização, parte de uma necessidade que pode ser advinda de "qualquer pessoa, empresa, entidade ou organismo regulamentador, que estejam envolvidos com o assunto a ser normalizado" (ABNT, 2023). Mediante o levantamento inicial, a ABNT realiza uma análise crítica da solicitação, e uma vez viabilizando, a demanda é encaminhada ao comitê técnico pertinente, iniciando o Programa de Normalização Setorial (PNS).

Considerando-se que para a dada demanda não houvesse comitê técnico, haveria possibilidade de criação para tal suprir a demanda (ABNT, 2023).

Os projetos de normas são resultantes da compilação das informações e dados gerados oriundos das reuniões dos comitês técnicos, uma vez que há consenso entre os membros (compostos de qualquer pessoa, independentemente de ser ou não associado da ABNT,) é submetido a um tratamento chamado pela ABNT de editoração, onde ocorre, por exemplo, a geração de um número e é submetido a uma consulta denominada de nacional, com o intuito de ser uma chamada geral para que todos possam ponderar sobre ser a favor ou apresentar suas opiniões e relatos. Havendo relatos, esses conjuntamente com o respectivo projeto de norma, retornam ao comitê técnico pertinente para que seja realizada uma avaliação com a participação das pessoas responsáveis pelos argumentos e consolidado por meio de consenso, enfim o projeto é aprovado (ABNT, 2023). A figura 12 apresenta o fluxo relacionado a elaboração de normas técnicas.

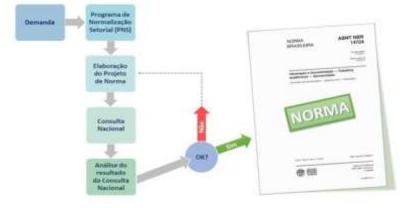


Figura 12 - Processo de elaboração de normas técnicas

Fonte: ABNT (2023, adaptada pelo autor).

### 2.4.1 Norma Regulamentadora NR-17

A atual norma regulamentadora 17, pertinente à Ergonomia, cuja redação foi dada e homologada pela portaria MTP n. 423, de 07 de outubro de 2021 apresenta abrangência entre outros "[...] ao mobiliário dos postos de trabalho [...]" enfatizando a interface junto aos trabalhadores no que tange "às condições de conforto no ambiente de trabalho e à própria organização do trabalho" (Ministério do Trabalho e Emprego, 2021, p. 1).

O mobiliário empregado no trabalho que seja qualificado e em atendimento a essa respectiva normativa deve ser concebido sempre com regulagens, que predisponham uma boa interação com os trabalhadores/usuários compostos de diversos e diferentes biótipos e fatores antropométricos a fim de estabelecer uma boa interface. Perante o apresentado é uma exigência normativa que "os assentos utilizados nos postos de trabalho devem atender aos seguintes requisitos mínimos" apresentados pelo quadro 3 a seguir (Ministério do Trabalho e Emprego, 2021, p. 7).

Quadro 3 - Requisitos mínimos para assentos

Alínea	Descrição	- Requisitos mínimos para assentos Interpretação sucinta	
Aiiilea	Descrição	No intuito da "importância da altura correta para se	
a)	altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida	sentar" e atendimento quanto a variação antropométrica, a cadeira deverá ser dotada de mecanismo que possibilita a regulagem de altura do assento considerando a "distância vertical do piso à seção média horizontal da parte posterior das coxas de um indivíduo sentado" de modo que essas estejam "[] apoiadas sobre o assento, com a fossa poplítea 2 a 3 cm acima da superfície do assento" garantindo uma dada inclinação "com um ângulo de flexão do joelho em 90º e a planta dos pés descalços) apoiada sobre o piso" (Chaffin et al., 2001, p. 359).	
b)	sistemas de ajustes e manuseio acessíveis	Está relacionada aos princípios da usabilidade, pois ocorre quando "o sistema considera as características e necessidades do usuário, para que as operações sejam satisfatórias e eficientes" (Dul; Weerdmeester, 2014, p. 71),	
c)	características de pouca ou nenhuma conformação na base do assento	O assento deve contribuir para a variação de posturas, pois essas cooperam para "aliviar as pressões sobre os discos invertebrais e as tensões dos músculos dorsais de sustentação, reduzindose a fadiga". Deve-se evitar cadeiras que apresentam seus assentos moldados, pois esses moldes não facilitam a mudança postural necessária para o corpo (lida; Guimarães, 2016, p. 245).	
d)	borda frontal arredondada	De acordo com Couto e Couto (2020, p. 226), na região que se encontra a poplítea possuem uma alta gama de "artérias, veias e nervos", dessa forma deve-se considerar borda frontal arredondada.	
e)	encosto com forma adaptada ao corpo para proteção da região lombar	Chaffin <i>et al.</i> (2001, p. 383) informa que o encosto deve ser no formato "convexo no sentido vertical, para apoiar a lordose lombar normal, e côncavo no sentido transversal, para apoiar a anatomia da coluna e oferecer apoio lateral para o tronco".	

Fonte: Couto e Couto (2020, adaptada pelo autor); Dul; Weerdmeester (2014, adaptada pelo autor); lida; Guimarães (2016, adaptada pelo autor); Chaffin *et al.* (2001, adaptada pelo autor).

### 2.4.2 Normalização no segmento moveleiro

No segmento moveleiro, dentre os comitês técnicos existentes na ABNT, destaca-se o Comitê Brasileiro do Mobiliário (ABNT/CB-15) cujo objetivo é estudar as normas técnicas aplicáveis ao segmento moveleiro junto a suas comissões de estudos, atualmente existem 16 comissões de acordo com o apresentado no quadro 4 (ABNT, 2023).

Quadro 4 - Comissões de Estudos - ABNT/CB-15

Código	Descrição	Status
015:001.001	Terminologia e classificação	
015:002.001	Móveis plásticos	
015:002.002	Móveis estofados	
015:002.003	Móveis para dormitório	
015:002.004	Colchão	
015:002.005	Móveis para cozinha	
015:003.001	Assentos	
015:003.002	Mesas	Ativo
015:003.003	Armários	
015:003.004	Divisórias	
015:003.005	Estações de trabalho	
015:005.001	Móveis escolares	
015:007.001	Ferragens e acessórios para mobiliário	
015:007.002	Juntas	
015:007.003	Revestimentos e acabamentos em móveis de madeira	
015:007.004	Aramados	

Fonte: ABNT (2023, adaptada pelo autor).

### 2.4.3 Normas técnicas para assentos

Como visto anteriormente, o comitê técnico responsável pelo segmento moveleiro é o ABNT/CB-15, composto por 16 comissões de estudo ativas na qual delimita-se uma para assentos, a CE-015:003.01 (ABNT, 2023). Durante elaboração dessa dissertação, constam publicadas pela respectiva comissão de estudos, um total de 07 normas, apresentadas no quadro 5.

**Quadro 5 –** Normas publicadas

ABNT NBR	Descrição	Ano de Publicação	Última confirmação
13962	Móveis para escritório – Cadeiras - Requisitos e métodos de ensaio	2018	-
14006	Móveis escolares – Cadeiras e mesas para conjunto aluno individual – Requisitos e métodos de ensaio	2022	-
15925	Móveis – Assentos plásticos para eventos esportivos	2011	2019
15878	Móveis — Assentos para espectadores — Requisitos e métodos de ensaios para a resistência e a durabilidade	2011	2019
16031	Móveis — Assentos múltiplos — Requisitos e métodos para resistência e durabilidade	2012	2020
16671	Móveis escolares – Cadeiras escolares com superfície de trabalho acoplada – Dimensões, requisitos e métodos de ensaio	2018	-
16964	Móveis — Assentos – Determinação da estabilidade	2021	-

Fonte: ABNT (2023, adaptada pelo autor).

Em atendimento ao objeto de estudo da respectiva dissertação, considerando-se as cadeiras giratórias operacionais, será adotada a norma ABNT NBR 13962, versão 2018, intitulada de Móveis para escritório — Cadeiras — Requisitos e métodos de ensaio como um dos instrumentos de avaliação ergonômica em cadeiras giratórias operacionais.

### 2.4.3.1 ABNT NBR 13962:2018

A terceira revisão da norma ABNT NBR 13962 (2018, p. 1). denominada de Móveis para escritório – Cadeiras – Requisitos e métodos de ensaio, publicada em meados de 2018, apresenta o seguinte escopo:

Esta norma especifica as características físicas e dimensionais e classifica as cadeiras para escritório, bem como estabelece os métodos para a determinação dimensional, da estabilidade, resistência e durabilidade de cadeiras de escritório, de qualquer material, excluindo-se: cadeiras plásticas, monobloco, assentos para espectadores, assentos plásticos para eventos esportivos e assentos múltiplos, pois possuem normas específicas.

Os requisitos normativos 2 e 3 serão apresentados na seguinte ordem de acordo com o quadro 6. Primeiro, realiza-se o ensaio de segurança e usabilidade e

posteriormente o dimensional, pois os ensaios dimensionais em função de haver carregamento de cargas contribuirão para o contato de gabaritos e manuseios para a extração das medidas que podem influenciar na avaliação da segurança e usabilidade e oferecer riscos também ao executante da análise.

Quadro 6 - Seguência de apresentação dos requisitos normativos

	addi o o o o o o o o o o o o o o o o o o				
Sequência	Requisito Título		Subitem	Descrição	
1º	2	Termos e definições	2.1	Cadeira giratória operacional	
2°			3.1	Classificação	
30	3	Requisitos	3.4	Segurança e usabilidade	
4º			3.2	Dimensões	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Para os termos e definições contidos no item 2 da norma ABNT NBR 13962, destaca-se no subitem 2.1, a cadeira de escritório é caracterizada como cadeira giratória operacional na qual é "toda cadeira que apresenta dispositivo que permite no mínimo regulagem de altura do assento, giro da concha e base com pontos de apoio providos ou não de rodízios". Essa caracterização é primordial para a sequência lógica normativa, como a realização da classificação, pois caso a cadeira fosse caracterizada como uma cadeira de diálogo, não haveria necessidade de realizar a classificação (ABNT, 2018, p.1).

Constatando-se que o assento se refere a uma cadeira de diálogo, deve-se realizar o ensaio apresentado no requisito 3, subitem 3.1, classificação. Esse ensaio como dito anteriormente é aplicável somente a cadeiras caracterizadas como giratórias operacionais e mediante evidência dos dispositivos de regulagens que apresentam em relação critério obrigatório ou facultativo exigido pela respectiva norma, as cadeiras são classificadas em tipos A, B, C ou D, segundo o quadro 7.

Quadro 7 - Classificação de cadeiras giratórias operacionais

Dispositivos de regulagem	Tipo A	Tipo B	Tipo C	Tipo D
Altura do assento	0	0	0	0
Altura do apoio lombar a)	0	0	0	F
Inclinação do encosto b)	0	0	F	F
Profundidade do assento c)	0	F	F	F
Inclinação do assento	0	F	F	F

## A letra "O" representa obrigatoriamente e a letra "F" representa facultativamente.

Fonte: ABNT NBR 13962: 2018.

A classificação da cadeira giratória operacional é importante, pois um dos requisitos de avaliação relacionado à segurança exige que seja informado no manual da cadeira o tipo ao qual o produto se enquadra. Essa informação direciona o usuário quanto a compreensão de regulagens que a cadeira oferece visando a melhor interação humana-produto (ABNT, 2018).

Definindo-se o tipo da cadeira giratória operacional por meio da análise quanto a classificação, realiza-se o ensaio de segurança e usabilidade estabelecido pelo requisito 3, subitem 3.4 que totalizam 12 premissas, divididas por igual e de forma empírica entre orientação e avaliação. As premissas de orientação tem como objetivo nortear quanto a uma avaliação eficaz e as premissas de avaliação remetem ao que deve ser inspecionado em termos de segurança e usabilidade (ABNT, 2018).

Importante ressaltar que no contexto da respectiva norma, o termo usabilidade pode ser compreendido como a praticidade em operacionalizar com eficiência e segurança os recursos providos pelas regulagens da cadeira giratória operacional (Dul; Weerdmeester, 2014). No quadro 8 constam as premissas de orientação e as premissas de avaliação constam no quadro 9.

<sup>&</sup>lt;sup>a</sup> A regulagem de altura do apoio lombar pode ser obtida por deslocamento de todo o encosto ou apenas da porção do mesmo que proporciona o apoio lombar.

<sup>&</sup>lt;sup>b</sup> A regulagem de inclinação do encosto pode ser obtida por dispositivos que o fixem em diferentes posições ou por meio de elementos elásticos ou articulações que o tornem capaz de adaptar-se às costas do usuário.

<sup>&</sup>lt;sup>c</sup> A regulagem de profundidade útil do assento pode ser obtida por deslocamento relativo entre o assento e o encosto, decorrente do assento e a estrutura de suporte da cadeira.

Quadro 8 – Premissas orientativas para os ensaios de segurança e usabilidade

Subitem	Descrição
3.4.2	Considerar as partes acessíveis em relação a um único usuário em posição sentada.
3.4.3	Considerar partes acessíveis com movimento de ambas as partes ou somente uma delas com as demais fixas, podendo existir ou não mecanismo de fechamento automático.
3.4.4	Não considerar como pontos de cisalhamento distâncias que não variam durante seu movimento, não acarretando efeito tesoura.
3.4.5	Não considerar como ponto de cisalhamento onde ocorram contatos com usuário provido de elementos flexíveis, em uma ou ambas as partes, como espumas, borrachas ou elementos retráteis, promovendo a possibilidade de abertura maior que 25 mm sobre força ou pressão. Ou seja, considerar somente onde ocorra contato entre partes rígidas.
3.4.6	Não considerar como pontos de cisalhamento aqueles em que o usuário é capaz de controlar seus movimentos e cessar a aplicação de esforço no momento da aparição da dor.
3.4.12	Deve ser usado o diagrama para auxílio na avaliação dos pontos de cisalhamento, conforme Figura 24.

Fonte: ABNT NBR 13962: 2018 (adaptada pelo autor).

De acordo com o citado no quadro 8, subitem 3.4.12, o diagrama para auxílio na avaliação dos pontos de cisalhamento segue um fluxo conforme apresentado pela figura 13.

Móveis completos com todas as condições de funcionamento Não apresenta nenhum ponto de Apresenta pontos de cisalhamento cisalhamento ou pinçamento ou pinçamento OK Acessíveis Inacessíveis OK Sob influência de mecanismo Ausência de mecanismo de acúmulo de energia de acúmulo de energia REPROVADO Sob influência do Não está sob peso do corpo peso do corpo REPROVADO OK

Figura 13 - Diagrama auxiliar para a avaliação dos pontos de cisalhamento

Fonte: ABNT NBR 13962: 2018.

Quadro 9 – Premissas avaliativas para os ensaios de segurança e usabilidade			
Subitem	Descrição		
3.4.1	A cadeira deve ser fornecida com manual do usuário, no qual constem a classificação, as instruções para uso e regulagem e as recomendações de segurança cabíveis.		
Interpretação (3.4.1)	O principal objetivo do manual é fornecer ao usuário da cadeira diretrizes e recomendações minuciosas e de fácil compreensão, a fim de promover e garantir facilidade na operação e uso dos recursos disponibilizados como acionamentos de botões e alavancas responsáveis pelo ajuste e regulagem contribuindo com a melhor interface humana-produto com segurança, eficiência, eficácia na promoção da satisfação dos usuários condicionados a informação quanto secundárias, mas não menos importante como " a classe, o tipo ou modelo do produto [] (Gomes Filho, 2020, p. 72).		
3.4.7	Não podem existir pontos de cisalhamento em partes acessíveis do móvel, produzidos por mecanismos de acumulação de energia, como, molas ou cilindros de gás.		
3.4.8	Não podem existir pontos de cisalhamento se o risco se produz pelo peso do próprio usuário durante ações de movimentos normais (involuntários), como, o deslocamento de uma cadeira para levantar o assento ou para ajustar o encosto.		
Interpretação (3.4.7)	Durante a operação de manejo dos botões e alavancas que promovem as regulagens da cadeira de escritório, poderão surgir pontos de cisalhamento que estão relacionados tecnicamente na ação do "(efeito tesoura) que se produz quando a distância entre duas partes acessíveis e que podem se mover uma em relação a outra [] em qualquer posição durante o movimento". As partes acessíveis condizem com o uso, sendo "as partes que podem ser de fácil acesso quando o móvel está em posição de uso e com a previsibilidade de contato involuntário", podendo ocasionar preensão manual. (ABNT, 2012, p. 1-2).		
Interpretação (3.4.8)	No decorrer da ação de sentar, a região que promove o contato do corpo humano com a superfície do assento é denominada de tuberiosidade isquiática, a qual sua constituição é própria para sustentar altas pressões, onde "apenas 25 cm² de superfície da pele sob essas tuberosidades, concentram-se 75% do peso total do corpo sentado" (lida; Guimarães, 2016, p. 246).		
3.4.9	Deve-se reprovar o móvel com bordas ou arestas cortantes que estejam em contato com o usuário, considerando-se somente as bordas rígidas. Bordas flexíveis não podem ser consideradas.		
3.4.10	As extremidades de tubos e demais componentes construtivos ocos, situados na área útil, que permitam o acesso às regulagens da cadeira pelo usuário quando na posição sentada, devem ser seladas ou providas de tampões.		
3.4.11	As partes lubrificadas do assento devem ser projetadas de modo a evitar o contato com o corpo e com as roupas do usuário em posição sentada.		
Interpretação (3.4.9, 3.4.10 e 3.4.11)	A norma relacionada com a segurança em brinquedos citada, inclusive, pela norma ABNT NBR 14006, específica para móveis escolares, apresenta uma definição importante sobre uma "borda afiada ou canto vivo perigoso: Borda acessível de um brinquedo que apresenta um risco de ferimento durante o uso normal e abuso razoavelmente previsível", assim como, um adendo sobre bordas pontiagudas, como sendo a "ponta acessível de um brinquedo que apresenta um risco de ferimento durante o uso normal e o abuso razoavelmente previsível". Daí a importância sobre a necessidade de adicionar tampões as áreas acessíveis da cadeira de modo a delimitar o contato com os componentes internos da cadeira eliminando ou mitigando riscos de acidentes e, consequentemente, o contato com líquidos de lubrificação no decorrer da usabilidade do produto (ABNT, 2002, p. 7).		

Fonte: Gomes e Filho (2020, adaptada pelo autor); ABNT NBR 16031 (2012, adaptada pelo autor); lida e Guimarães (2016, adaptada pelo autor); ABNT NBR NM (2004, adaptada pelo autor).

A versão anterior da norma ABNT NBR 13962, nos requisitos de dimensões referia-se que os dados relacionados nessa sessão buscam compreender uma população com estatura entre 1,51 m e 1,92 m (ABNT NBR 13962: 2006). A versão atual da referida norma não cita mais as estaturas (ABNT NBR 13962: 2018).

Associando-se aos estudos antropométricos, sabe-se que no geral há muita diversificação entre a população mundial, o que dificulta o projeto dos produtos. Dessa forma, trabalha-se na antropometria sempre considerando percentis que estabelecerão os limites, como os inferiores que compreendem os percentis de 1%, 5% e 10% e os superiores que compreendem os percentis de 90%, 95% e 99%, logo os estudos antropométricos determinam o uso dos extremos inferiores e superiores como sendo respectivamente 5% e 95%, já a média permanece em 50%. (Másculo; Vidal, 2011).

Gomes Filho, (2010, p. 110) orienta que:

[...] deve-se atingir pelo menos uma faixa situada entre 5º e 95º percentil da população brasileira (que é a faixa antropométrica normalmente utilizada pela indústria para a fabricação de produtos de modo geral abrangendo, aproximadamente, as estaturas entre 155 cm (feminino) e 181 cm (masculino) dos respectivos percentis mencionados.

A norma ABNT NBR 13962 apresenta dimensões para as cadeiras giratórias operacionais. Tais dimensões abrangem variáveis sem carga de acordo com o apresentado no quadro 10 e com carga segundo apresentado pelo quadro 11, na qual utiliza-se um gabarito de carga segundo o apresentado no anexo A, contendo 64 kg de massa total sob o assento, durante a extração das variáveis. Ainda, antes de iniciar a coleta de dados, é fundamental realizar o procedimento de posicionamento da cadeira, localização do ponto A e a verticalização do encosto, por meio do gabarito denominado de Superfície de Posicionamento (GC-0004) de acordo com o apresentando anteriormente e ilustrado no anexo B (ABNT, 2018).

Quadro 10 - Variáveis dimensionais sem carga

		- Variáveis dimensionais sem carga
Variável	Descrição	Interpretação
d	Largura da superfície do assento	Essa variável tem relação direta com a largura do quadril, uma vez que seu objetivo é proporcionar uma interação com a largura do assento, de modo que o usuário ao sentar na cadeira não tenha contato com as boras laterais do assento (Brandimiller, 2012).
С	Profundidade da superfície do assento	Recomenda-se adotar como base a "distância nádega- sulco poplíteo (distância horizontal da parte posterior da nádega até a parte posterior da perna, ou sulco atrás do joelho)". Caso o assento seja muito profundo, promoverá uma compressão na região posterior e
ь	Profundidade do assento	interna das pernas, além de desencadear possíveis enfermidades como tromboflebite. Os assentos que apresentam uma redução ou profundidade insuficiente desencadeando instabilidade (sensação de tombamento frontal) e ausência na sustentação na região posterior das coxas (Panero; Zelnik, 2002, p. 63-64). Ainda, a dimensão anteroposterior excepcional se refere a quela em que "possa permitir uma regulagem de profundidade do apoio dorsal", contribuindo na maior abrangência antropométrica quanto a interface humano-produto (Couto; Couto, 2020). Brandimiller (2012) aconselha que a cadeira de escritório seja dotada de um sistema para ajuste de profundidade no sentido horizontal para que ao mesmo tempo que haja deslocamento em favorecimento a coxa também contribua como distanciamento lombar.
g	Extensão vertical do encosto	Segundo Couto e Couto (2020, p. 227), é imprescindível que toda cadeira seja dotada de apoio para a coluna dorsal, pois esse componente tem como finalidade mitigar a "pressão no disco invertebral" e, com isso, posicionar a "musculatura paravertebral (musculatura das costas) em repouso. Em concordância e complemento Kroemer e Grandjean (2005) relatam que o uso de encosto alto resulta na possibilidade do usuário em realizar a reclinação desse componente a medida que necessite ou deseje.
i	Largura útil do encosto	De acordo com Chaffin <i>et al.</i> (2001, p. 383), a "largura deve permitir o apoio de vários usuários com características antropométricas distintas sem interferir com os movimentos dos braços".
k	Raio de curvatura do encosto	O encosto deve possuir uma concavidade para que haja uma boa interação com a coluna (Dul; Weerdmeester, 2014), caso contrário a ausência do raio côncavo provocará o contato direto com a estrutura óssea que compõe a coluna vertebral causando muito incômodo ao usuário (lida; Guimarães, 2016).

I	Faixa de regulagem de inclinação do encosto	A cadeira deve possibilitar o ajuste de inclinação do encosto de modo a possibilitar ao usuário o ajuste em qualquer ponto (Kroemer; Grandjean, 2005), sendo que essa variável colabora "para uma menor pressão nas juntas da coluna lombar", exigindo menos esforço da musculatura contidos na região da coluna vertebral e permitindo que o usuário realize a alternância postural (Brandimiller, 2012, p.67).
r	Distância interna entre os apoia- braços	Couto e Couto (2020, p. 229) recomendam que os apoia-braços possuam regulagem em sua abertura (lateral). O ajuste lateral possibilitará a adequação do quadril do usuário ao assento, evitando que haja contenção durante a movimentação da região do tronco (Brandimiller, 2012).
q	Recuo do apoia- braço	Em concordância com Chaffin et al. (2001, p. 383), os apoia-braços que apresentam características com
n	Comprimento do apoia-braço	largura exagerada "[]podem impedir que a cadeira entre sob a mesa, e quando são muito longos []
o	Largura da área útil do apoia-braço	podem dificultar encaixar e elevar a cadeira sob a mesa. À vista disso, os apoia-braços também "devem ser curtos" (Dul; Weerdmeester, 2014, p. 29).
s	Projeção da pata	Essa variável contribuirá para que não haja desequilíbrio da cadeira e resulte em tombamento. Da mesma forma não haja possibilidade do usuário tropicar na base da cadeira (Chaffin et al., 2001).

Fonte: Brandimiller (2012, adaptada pelo autor); Panero; Zelnik (2002, adaptada pelo autor); Couto e Couto (2020, adaptada pelo autor); Kroemer e Grandjean (2005, adaptada pelo autor); Dul; Weerdmeester (2014, adaptada pelo autor); lida; Guimarães (2016, adaptada pelo autor); Chaffin et al. (2001, adaptada pelo autor).

Quadro 11 - Variáveis dimensionais com carga

	Quadro 11 – Variáveis dimensionais com carga		
Variável	Descrição	Interpretação	
а	Altura da superfície do assento	Para estabelecer a altura dos assentos, durante o projeto deve-se considerar a altura da poplítea de modo a contribuir com o correto apoio da tuberosidade isquiática na transição da massa corporal para a superfície do assento e podem cooperar no favorecimento "de pressões na parte inferior das coxas, que são inadequadas, anatômica e fisiologicamente, para suportar o peso do corpo" ou quando a superfície do assento está muito baixa há uma contribuição para que o corpo se projete frontalmente interferindo no equilíbrio do usuário (lida; Guimarães, 2016, p. 243). Panero e Zelnik (2002) sustentam que o assento muito alto favorece para a compressão posterior das coxas que provocará uma má circulação de sangue na região enquanto o assento muito baixo a contribuição para a perda de equilíbrio está relacionada com a necessidade, nesse caso, do usuário esticar suas pernas o que provocaria a instabilidade dos pés.	
е	Ângulo de inclinação do assento	lida e Guimarães (2016) recomendam que haja uma sutil inclinação para no assento no sentido da projeção frontal com 3° a 5°, contribuindo para a que a borda frontal esteja mais elevada em relação a borda posterior do assento impedindo que o corpo projete para frente causando deslize. Couto e Couto (2020) afirmam que a promoção de uma postura projetada para trás somente é aceitável em situações onde o usuário almeja atingir um equilíbrio corporal, bem como quando há situações na qual o uso de certas mesas (horizontal) como para a escrita, onde se faz necessária a indicação de que a cadeira de escritório seja ajustada com uma sutil inclinação frontal (cerca de 8° a 10°) favorecendo para o ajuste postural. Em contrapartida, o assento ajustado com inclinação para trás favorecerá no afastamento dos braços em relação à mesa, forçando o usuário a flexionar a coluna vertebral em busca do alcance e aproximação.	
f	Altura do ponto S do encosto	Está relacionada à região de maior protuberância existente no encosto para as regulagens mais baixa e mais alta, localizada quando o encosto é posicionado entre 88º e 92º na vertical (ABNT, 2018). Essa variável, possui relação com a curvatura lombar e possui muita variação entre a população, por isso, que nesse caso, a existência de regulagem de altura é indispensável. A versão anterior da norma ABNT NBR 13962, direcionava a localização do ponto de maior protuberância a uma distância entre 170 mm a 220 mm, partindo do eixo de rotação da cadeira (Brandimiller, 2012). Iida e Guimarães (2016, p. 247) enfatizam e justificam que o apoio lombar localizado entre "a segunda e a quinta vértebra lombar, permite maior liberdade de movimento do tronco". Dul e Weerdmeester (2014) justificam a altura do abdômen como sendo a ideal para a localização do apoio lombar e esse não serve para apoio da região dorsal quando o usuário em postura de descanso. Além disso, o encosto deve apresentar uma curvatura para acomodar a coluna vertebral, afinal os encostos com perfil linear vertical causam muito incômodo. Para algumas pessoas, o apoio lombar de característica estreita "é o preferido por muitos portadores de lombalgia crônica []" e "[] o apoio de altura média cobrindo os segmentos lombar e dorsal da coluna é o de maior versatilidade, pois atende um número maior de pessoas" (Couto; Couto, 2020, p.228).	

Variável	Descrição	Interpretação - continuação
р	Altura do apoia- braço	Os apoia-braços têm como função sustentar o peso dos braços tanto durante uma situação de repouso/descanso quanto durante a realização de uma atividade que demande manipulações/acionamentos e servem de apoio durante o ato do usuário soerguer ou sentar na cadeira. Por isso, não pode ser muito alto, pois assim sendo causarão um grande esforço ou solicitarão maior alavanca no tronco dos usuários, consequentemente solicitarão rotação nos ombros fadigando ou tornando a ação incômoda devido à grande exigência muscular (Panero; Zelnik, 2002). Couto e Couto (2020, p. 229) recomendam que os apoia-braços sejam "estofados, macios, dotados de altura regulável, de regulagem de inclinação" e que favoreçam a interação com a mesa de trabalho.

Fonte: Brandimiller (2012, adaptada pelo autor); Panero; Zelnik (2002, adaptada pelo autor); Couto e Couto (2020, adaptada pelo autor); Kroemer e Grandjean (2005, adaptada pelo autor); Dul; Weerdmeester (2014, adaptada pelo autor); Iida; Guimarães (2016, adaptada pelo autor); Chaffin *et al.* (2001, adaptada pelo autor).

Após o ensaio dimensional, realizam-se os ensaios de estabilidade, que focam em simulações mecânicas a fim de verificar o centro de massa, submetendo as cadeiras a certos carregamentos simulando o uso para então avaliar o possível risco de tombamento. O quadro 12 apresenta a sequência e descrição dos ensaios de estabilidade aplicáveis para cadeira giratória operacional.

Quadro 12 - Sequência e descrição dos ensaios de estabilidade

Subitem	Descrição
7.1.1	Desequilíbrio por carregamento da borda frontal (7.1.1)
7.1.2	Desequilíbrio para frente (7.1.2)
7.1.3	Desequilíbrio para os lados em cadeiras sem apoia-braços (7.1.3)
7.1.4	Desequilíbrio para os lados em cadeiras com apoia-braços (7.1.4)
7.1.5	Desequilíbrio para trás em cadeiras não reclináveis (7.1.5)
7.1.6	Desequilíbrio para trás em cadeiras reclináveis (7.1.6)

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Por fim, realizam-se os ensaios de resistência ou estáticos, como também são chamados pela norma, que "simulam o funcionamento sob condições mais severas que as de uso normal, onde são aplicadas solicitações intensas para um número reduzido de ciclos" e os ensaios de durabilidade ou dinâmicos que "simulam o uso prático de longa duração".

Estes ensaios preveem a aplicação de solicitações normais para um número elevado de ciclos, sendo relacionados e propostos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, a princípio condicionados ao uso da cadeira de escritório por 40 horas semanais, considerando usuários de até 110 kg. Entretanto, a respectiva norma

possibilita tal avaliação para os casos em que os limites apresentados sejam ultrapassados, para isso aplicam-se fórmulas que resultam em coeficientes a serem distribuídos intensificando as forças e ciclos nominais. Por exemplo, caso o usuário possua 130 kg, então divide-se 130 por 110, que resultará em 1,18 que deve-se multiplicar com as forças previstas pela norma (ABNT, 2018, p. 32). Havendo necessidade de aprofundamento no estudo de assentos para pessoas obesas, evidenciou-se que há a norma ABNT NBR 9050: 2020, Versão corrigida: 2021 denominada Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos que remete, em seu subitem 4.7, a assentos para pessoas obesas estabelecendo requisitos dimensionais e ensaio de carga estática.

O quadro 13 apresenta a sequência e descrição dos ensaios de resistência e durabilidade aplicáveis para cadeira giratória operacional.

Quadro 13 - Sequência e descrição dos ensaios de resistência

Classe	Subitem	Descrição
	7.2.2	Ensaio de carga estática na borda frontal do assento
	7.2.3	Ensaio de carga estática combinada no assento e encosto
Resistência	7.2.4	Ensaio de carga estática vertical no apoia-braço - Central
	7.2.5	Ensaio de carga estática vertical no apoia-braço - Frontal
	7.2.6	Ensaio de carga estática horizontal no apoia-braço
	7.3.2	Ensaio de durabilidade no assento e no encosto
	7.3.5	Ensaio de durabilidade no apoia-braço
Durabilidade	7.3.6	Ensaio de rotação
	7.3.7	Ensaio de carga estática na base
	7.3.8	Durabilidade ao deslocamento de rodízios

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Com base no apresentado e relacionado a normalização sobre cadeiras corporativas no Brasil é primordial que todo o processo de análise técnica de cadeiras corporativas, considerando-se o objetivo desta dissertação seja realizado por intermédio da avaliação da conformidade em laboratório que possua reconhecimento formal, ou seja, a acreditação pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro)

## 2.5 AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

A atividade de avaliação da conformidade surgiu no Brasil em torno dos anos 80, precedida pelo mercado exterior, que já navegava em um incessante oceano com vistas a busca por melhoria contínua de suas atividades industriais. Adotou-se cada vez mais meios tecnológicos, transpassados aos seus produtos, tornando o mercado cada vez mais acirrado e competitivo, tendo em vista os fatores relacionados à qualidade e produtividade, empregados como táticas e vias de sustentabilidade empresarial. Isso fez com que a avaliação da conformidade fosse vista como uma atividade, ou melhor, um instrumento intermediador responsável por destruir as barreiras e impulsionar as relações técnicas-econômicas entre países (Inmetro, 2023).

No Brasil, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) que está vinculada ao Governo Federal é o gestor do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC) (ABNT, 2021, p. 3):

É o único acreditador oficial do Estado Brasileiro, seguindo a tendência internacional atual de apenas um acreditador por país ou economia. O Inmetro é reconhecido internacionalmente como o organismo de acreditação brasileiro pelo International Accreditation Forum (IAF) e foi o primeiro a possuir este reconhecimento na América Latina.

Organização Mundial do Comércio (OMC), define a avaliação da conformidade como "qualquer atividade com objetivo de determinar, direta ou indiretamente, o atendimento a requisitos aplicáveis", mas que também pode ser compreendida como "[...] o exame sistemático do grau de atendimento por parte de um produto, processo ou serviço a requisitos especificados" encaminhando os fabricantes a buscarem sempre pelo alto grau de qualidade, moldando o mercado à justa competição entre as partes (Inmetro, 2023, p.8).

A norma ABNT NBR ISO/IEC 17000: 2021 (ABNT, 2021, p. 1) que tem como escopo a temática em questão, vocabulário e princípios gerais, contextualiza, dentre outras abordagens estabelecidas, que a "avaliação da conformidade interage com outros campos, como sistemas de gestão, metrologia, normalização e estatística" e salienta que não necessariamente um produto submetido a avaliação da conformidade resultará em aprovação, pode ser que este não atenda aos requisitos prescritos pela normativa técnica na qual foi submetida.

Para a norma ABNT NBR ISO/IEC 17000: 2021 (ABNT, 2021, p. 7), acreditar é a:

atestação realizada por terceira parte relativa a um organismo de avaliação da conformidade, exprimindo demonstração formal de sua competência, imparcialidade e operação consistente na execução de atividades específicas de avaliação da conformidade.

Uma das funções do organismo acreditador dentre suas atribuições, está a capacidade de acreditar os organismos de avaliação da conformidade que são os responsáveis por realizar "os serviços de avaliação da conformidade, excluindo acreditação" (ABNT, 2021, p. 3). Os Organismos de Avaliação da Conformidade (OAC), em linhas gerais, são os laboratórios acreditados pelo Inmetro, cuja garantia de atendimento dos requisitos expressos pela definição de "acreditar" se dá pelo atendimento a norma ABNT NBR ISO/IEC 17025: 2017, intitulada Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração.

Todo OAC, tem um escopo que é sua "amplitude ou características de objetos de avaliação da conformidade cobertos pela atestação", e, em vistas à respectiva dissertação, para atendimento a atividade de avaliação da conformidade de cadeiras corporativas a norma técnica ABNT NBR 13962: 2018 é que se enquadra (Inmetro, 2023; ABNT, 2021).

Diante do exposto e contextualizando o cenário da avaliação da conformidade de cadeiras corporativas, pode-se dizer que uma vez submetida a tal avaliação por um laboratório acreditado pelo Inmetro, com escopo que remete ao objeto de avaliação e apresentando resultado em conformidade, tal produto diante do que prescreve a norma técnica, por exemplo, oferece segurança, boa usabilidade, atendendo às prescrições estabelecidas pela norma aplicada.

Deve-se ficar claro e evidente que a avaliação da conformidade é fundamental e indispensável pois fornecerá resultados confiáveis sobre a situação do produto e a responsabilidade pela qualidade do produto é total do fabricante, não devendo ser transferida ao organismo de avaliação da conformidade (Inmetro, 2023).

Os programas de avaliação da conformidade que estão relacionados a voluntariedade ou compulsoriedade, são justificados, em resumo, a promoção de (Inmetro, 2023, p. 16):

Propiciar a concorrência justa;
Estimular a melhoria contínua da qualidade;
Informar e proteger o consumidor;
Facilitar o comércio exterior, possibilitando o incremento das exportações;
Proteger o mercado interno;
Agregar valor às marcas.

Destaca-se a importância da informação e proteção ao consumidor e do mercado, justificando a inserção da avaliação da conformidade como um alicerce no estabelecimento da avaliação ergonômica e de usabilidade em cadeiras giratórias operacionais, afinal ergonomia, usabilidade e suas premissas também estão relacionadas à segurança, bem-estar, conforto e desempenho (Inmetro, 2023).

Em complemento, o processo de avaliação da conformidade possui relação com o processo de certificação de produtos. Dessa forma, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), acreditação se refere a:

[...] um processo no qual uma entidade independente (3ª parte) avalia se determinado produto atende às normas técnicas. Esta avaliação se baseia em auditorias no processo produtivo, na coleta e em ensaios de amostras. O resultado satisfatório destas atividades leva à concessão da certificação e ao direito ao uso da Marca de Conformidade [...].

A principal diferença entre a emissão de relatórios de ensaios pelos organismos de avaliação da conformidade é que essa análise tem por objetivo verificar o atendimento normativo de um dado produto com os requisitos da norma a qual está sendo submetido, enquanto a certificação assegurará sucessivamente a capacidade do sistema produtivo em prol do atendimento normativo (ABNT, 2023).

O Inmtero também é o órgão no Brasil que acredita os organismos de certificação de produtos (OCP). Essa atividade segundo o Inmetro (2023) se refere a:

[...] reconhecer a competência técnica dos organismos de avaliação da conformidade que executam certificações de produtos, sistemas de gestão, pessoas, processos ou serviços, bem como verificação e validação. Para isto, utiliza programas de acreditação, estabelecidos em Normas, cujos requisitos devem ser atendidos, plenamente, pelos solicitantes.

A certificação desses organismos segue os requisitos da norma ABNT NBR ISO/IEC 17065: 2013 intitulada Avaliação da conformidade — Requisitos para organismos de certificação de produtos, processos e serviços (ABNT, 2013).

Diante das normativas apresentadas e conforme discutido por Frias e Cabral (2023), verifica-se que a norma regulamentadora NR-17 apresenta requisitos mínimos para os assentos utilizados nos postos de trabalho, ou seja, lacunas principalmente no que diz respeito a aspectos de ergonomia do produto e usabilidade. Por tratar-se de uma norma de Ergonomia deve ser usada como referência e em complemento à norma ABNT NBR 13962: 2018 que apresenta requisitos de classificação, segurança, usabilidade, dimensões, estabilidade, resistência e durabilidade que proporcionam uma análise ergonômica de cadeiras corporativas mais robusta.

#### 2.6 ESTUDOS CORRELATOS

Para o levantamento de estudos relacionados a esta pesquisa, realizou-se uma revisão integrativa da literatura sobre avaliação de cadeiras, com recorte temporal entre os anos de 2001 a 2022. Como critérios de inclusão foram definidos: artigos nacionais e internacionais que mencionem métodos, técnicas e/ou instrumentos para avaliação de cadeiras. Foram excluídos artigos teóricos sobre a temática.

As buscas realizadas nas bases abaixo segundo o quadro 14, retornaram 1867 registros e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 96 para análise.

Quadro 14 - Tabulação das publicações

Base de dados		Quantidade de registros (n)	Período de tempo	Selecionados com relevância
	CAPES	34	2001 a 2022	4
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BNTD)		23	2001 a 2015	10
Biblio	oteca UFPE	331	2001 - 2022	13
	Revista Ação Ergonômica	0	2001 a 2020	7
Periódicos	Ergodesign & HCI	0	2013 a 2022	0
	Blucher (coleção contendo os anais de congressos, artigos de simpósio, seminários e conferência apoiados pela editora	149	2012 a 2022	9
	Science Direct	1.279	2001 a 2022	33
	Outros mecanismos	51	2001 a 2018	20
Total		1.867	21 anos	96

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Após leitura e análise do título, resumo, palavras-chave e procedimentos metodológicos, foram selecionados 24 estudos relevantes com a respectiva dissertação. Estes foram analisados a partir da leitura na íntegra e foi construída o quadro 17 para sintetizar os pontos relevantes para a pesquisa, a saber: autor(es)/ano, instituições envolvidas, objetivos da pesquisa, métodos e técnicas usados para avaliação da cadeira e os itens/aspectos avaliados.

Conforme descrito, dentre os 24 artigos, apenas 9 se referem a cadeiras de escritório (Schenkel *et al.*, 2022; Cardoso *et al.* 2021; Münire Sibel Çetin *et al.*, 2020; Diana Underwood; Ruth Sims, 2018; Wenhua Li *et al.*, 2017; Zoran Vlaović *et al.*, 2016; J. Liebregts; M. Sonne; J.R. Potvin, 2015; Liesbeth Groenesteijn *et al.*, 2011 e Eloisa Monteiro Silva, 2003). Desses, 3 estudos foram realizados em laboratório e 6 estudos foram realizados *in loco*.

Com relação aos métodos e técnicas relacionados aos estudos focadas em cadeiras de escritório, constatou-se: a utilização de Protocolo dividido em: Fase 1avaliação subjetiva do conforto pelos participantes e Fase 2- Avaliação por meio do CONFORMat: método de pressão no assento; eletromiografia; hemodinâmica; taxa de questionário de desconforto percebido (RPD); o seating discomfort questionnaire (SDQ) (Cardoso et al., 2018a,b); entrevista; questionário de Vink et al. (2007); mapa corporal de Corlett e Bishop apud lida e Guimarães (2016); questionário CEC modificado; lista de verificação de avaliação da cadeira) (Helander; Zhang, 1997; Vlaović, 2005); técnica ROSA (Rapid Assessment Office Strain); questionários de usabilidade; método CUELA (Ellegast; Kupfer, 2000), que é um sistema dimensional centrado no usuário; questionário de conforto e método para a identificação de assentos altos (Guimarães et al., 2001) com base em normas, literatura, entrevistas e questionários. Embora os métodos e técnicas apresentados possuam referências distintas, de um modo geral, possuem características similares com objetivo de avaliar: conforto; desconforto; a usabilidade considerando o nível de satisfação dos usuários em relação às regulagens da cadeira; fatores biomecânicos e antropométricos; segurança; adaptabilidade; praticidade; adequação ao trabalho e aparência.

Ainda, constatou-se que, mesmo os estudos que empregam o uso da respectiva norma técnica da ABNT não consideram a realização da avaliação da conformidade em laboratórios acreditados pela Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do Inmetro.

Dessa forma, não foram encontrados estudos semelhantes ao que se pretende investigar na presente pesquisa. A análise dos mesmos contribuirá na avaliação ergonômica e de usabilidade em cadeiras giratórias operacionais, com vistas ao preenchimento da lacuna existente, entre as normas NR-17 e ABNT NBR 13962: 2018, quanto a Ergonomia e Usabilidade.

Adicionalmente, realizou-se uma busca na base de dados do Inmetro, sobre o número de organismos de avaliação da conformidade (OAC) acreditados pela CGCRE do Inmetro, considerando-se os descritores constantes no quadro 15.

**Quadro 15 –** Descritores para busca dos organismos de certificação de produtos acreditados no escopo de mobiliário

	ne eccepe de mesmane
País	Brasil
Classe de Ensaio	Ensaios Mecânicos
Áreas de Atividade	Móveis

Fonte: Catálogo da Rede Brasileira de laboratórios de Ensaios (Inmetro, 2023).

A busca inicial resultou em 25 laboratórios, sendo que dois apresentaram situação de suspensão total de seu escopo, não sendo considerados na sequência do estudo. Em seguida, analisou-se o escopo de acreditação na íntegra, construindo-se o quadro 16 com pontos a saber: número da acreditação, data da acreditação, situação e estado, considerados relevantes para sintetizar os laboratórios acreditados para o escopo na norma ABNT NBT 13962: 2018.

Quadro 16 – Organismos de avaliação da conformidade acreditados no Brasil

	The state of the s				
Número da acreditação	Data da acreditação	Situação	Estado		
CLF 0056	20/04/2006	Ativo	SP		
CLF 0072	20/04/2009	Ativo	MG		
CRL 0111	24/11/2000	Ativo	SP		
CRL 0158	29/12/2003	Ativo	RS		
CRL 0246	19/09/2007	Ativo	SP		
CRL 0430	08/07/2021	Ativo	SP		
CRL 0921	11/12/2015	Ativo	RS		
CRL 1120	25/07/2016	Ativo	RS		
CRL 1307	06/11/2017	Ativo	SP		

Fonte: Inmetro (2023, adaptada pelo autor).

Evidenciaram-se 9 laboratórios acreditados pela CGCRE do Inmetro com escopo para ensaios em cadeiras, segundo a norma ABNT NBR 13962: 2018 e apresentando-os em ordem crescente por meio do número de acreditação. Destacase que dentre os 9 laboratórios acreditados, 56% estão localizados no estado de

São Paulo, enquanto 33% estão localizados no estado do Rio Grande do Sul e 11% estão localizados no estado de Minas Gerais.

Em relação a busca pelos Organismos de Certificação de Produtos (OCP), mediante busca realizada também na base de dados do Inmetro, considerou-se os descritores apresentados no quadro 17.

**Quadro 17 –** Descritores para busca dos organismos de certificação de produtos acreditados no escopo de mobiliário

Tipo de Organismo	Organismo de Certificação de Produtos
Escopo	Móveis
País	Brasil

Fonte: Inmetro (2023, adaptada pelo autor).

A nova busca retornou com 09 OCP, sendo todos com a situação ativa. Avaliando-se o escopo de móveis seguindo o mesmo critério adotado para a busca dos laboratórios, identificou-se o seguinte resultado de acordo com apresentado no quadro 18 que contém: número da acreditação, data de concessão e estado.

Quadro 18 - Organismos de certificação de produtos acreditados no Brasil

adi e i e e e e e e e e e e e e e e e e e	moagao ao producoo aoro.	anado no Bi
Número da acreditação	Data de concessão	Estado
OCP-0005	22/06/1995	SP
OCP-0029	02/12/2002	SP
OCP-0033	26/06/2023	RJ
OCP-0070	17/08/2009	RS
OCP-0081	11/07/2011	SP
OCP-0097	18/06/2013	RJ
OCP-0147	17/09/2018	SP
OCP-0164	18/03/2021	SP
OCP-0175	12/12/2022	SP

Fonte: Inmetro (2023).

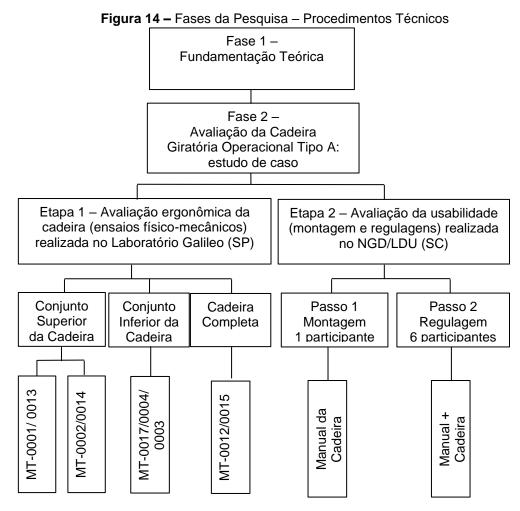
Destaca-se dentro dos organismos de certificação de produtos acreditados, que 67% desses situam-se no estado de São Paulo. Os demais 33% estão distribuídos da seguinte forma: 22% encontram-se no estado do Rio de Janeiro, enquanto os demais 11 encontram-se no estado do Rio Grande do Sul.

Em síntese, os resultados das buscas tanto para OAC quanto para OCP, demonstram relevância e alinhamento com o tema dessa respectiva dissertação, pois o OAC é fundamental para a contribuição técnica mediante avaliação segundo a referência normativa e posteriormente os resultados apresentados adicionalmente poderão auxiliar na decisão sobre a busca da certificação junto a um OCP.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa teve como objetivo geral avaliar a cadeira giratória operacional do tipo A, considerando-se desde os aspectos ergonômicos relacionados: classificação, segurança e usabilidade, dimensões, estabilidade, resistência e durabilidade, assim como, os aspectos de usabilidade relacionados a montagem e regulagem.

Quanto à caracterização geral, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, de objetivos exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos técnicos é composta por duas fases, sendo: Fase 1 – Fundamentação Teórica e Fase 2 – Avaliação da Cadeira, desdobrada em duas etapas, a saber: Etapa 1 – Avaliação ergonômica (ensaios físico-mecânicos) realizada no Laboratório Galileo (Flexform- SP) e Etapa 2 – Avaliação da usabilidade realizada no Laboratório NGD/LDU (UFSC-SC) de acordo com apresentado pela figura 14.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

## 3.1 FASE 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fase 1 teve como objetivo elaborar a base teórica referente aos temas: contextualização do mobiliário e qualidade dos produtos; ergonomia e Design do produto; a interface da biomecânica ocupacional e da antropometria com as cadeiras corporativas; normalização sobre cadeiras corporativas no Brasil; avaliação da conformidade. Realizaram-se pesquisas bibliográficas contidas em dissertações e teses por meio das publicações de temática e/ou inseridas dentro do contexto para apoiar a construção da respectiva dissertação, adotando-se como apoio o método Systematic Search Flow (SSF), desenvolvido por Ferenhof e Fernandes (2016), sendo realizados: a) definição do Protocolo de Pesquisa; b) definição da estratégia de busca, adotando-se como operadores lógicos "And" dentro dos campos de busca das respectivas bases de dados; c) consulta em base de dados para levantamento inicial de informações para o referencial da pesquisa, sendo as bases de dados nacionais: Portal Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BNTD), Revista Ação Ergonômica, Ergodesign & HCI, Blucher (descritores "cadeira e escritório e ergonomia e mobiliário"); e base de dados internacional: Science Direct (descritores os mesmos termos em inglês, a saber "chair and office and ergonomics and furniture"); d) Organização das bibliografias e Padronização quanto a seleção de artigos por meio de triagem.

Conforme apresentado no capítulo 2, subitem 2.6 Estudos correlatos, a partir de um total de 1867 publicações, foram selecionadas 24 por abordarem avaliação de cadeiras, relacionando-se com a presente pesquisa.

Adicionalmente, foi realizado levantamento das normativas no Brasil relacionadas à temática (NR-17 e ABNT NBR 13962:2018) aplicável ao desenvolvimento de cadeiras corporativas, do tipo A de cadeira giratória operacional, sob abordagem da Ergonomia e Usabilidade. Esse estudo resultou em um artigo apresentado no Congresso da Abergo<sup>2</sup> e publicado nos anais do evento.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Artigo disponível em: <a href="https://www.even3.com.br/anais/abergo2022/537286-cadeiras-corporativas-analise-das-normativas-aplicaveis-no-brasil-sob-a-otica-da-ergonomia-e-usabilidade/">https://www.even3.com.br/anais/abergo2022/537286-cadeiras-corporativas-analise-das-normativas-aplicaveis-no-brasil-sob-a-otica-da-ergonomia-e-usabilidade/</a>

Fundamentação Teórica 2.3 A interface da 2.2 Ergonomia e biomecânica ocupacional Contextualização do Design do e da antropometria com mobiliário e Produto as cadeiras corporativas qualidade dos produtos 2.6 Estudos correlatos 2.4 Normalização 2.5 Avaliação da sobre cadeiras conformidade corporativas no Brasil A partir de um total de 1867 publicações, foram selecionadas 24 por abordarem avaliação de cadeiras, relacionando-se com a presente pesquisa.

Figura 15 - Fase 1 da Pesquisa - Procedimentos

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

## 3.2 FASE 2 – AVALIAÇÃO GLOBAL DA CADEIRA GIRATÓRIA OPERACIONAL TIPO A: ESTUDO DE CASO

A fase 2 teve como objetivo avaliar a cadeira giratória operacional do tipo A, considerando-se duas etapas na qual se realizou na etapa 1 (caracterizada como estudo de caso) a avaliação ergonômica por meio da realização dos ensaios físico-mecânicos normalizados, contidos na norma técnica ABNT NBR 13962: 2018 relacionados aos seguintes conjuntos da cadeira: superior, inferior e completa no laboratório Galileo (Flexform-SP), e a etapa 2 (caracterizado como experimento) a avaliação da usabilidade, considerando-se a interface produto-usuário em relação à montagem e regulagem da cadeira no laboratório NGD/LDU, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

### 3.2.1 Local de Pesquisa e Objeto de Estudo

A pesquisa aconteceu no período de maio 2023 a janeiro de 2024, no laboratório de ensaio Galileo acreditado junto à Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE/Inmetro), segundo a norma ABNT NBR ISO/IEC 17025: 2017, sob o número CLF 0056 pertencente a empresa Flexform Indústria e Comércio de Móveis

Ltda., localizada na Cidade de São Paulo-SP. Ainda, contou com o apoio para testes no NGD/LDU (Núcleo de Gestão de *Design* e Laboratório de *Design* e Usabilidade da UFSC), por meio da orientadora Profa. Dra. Ana Karina Cabral e co-orientadora Profa. Dra. Giselle Merino.

O objeto de estudo (cadeira modelo Tecton) se referiu a uma cadeira giratória operacional do tipo A, segundo apresentado pela figura 16. Quanto ao critério de escolha, refere-se a oferta da ampla gama de regulagens disponibilizadas no: encosto, assento, mecanismo, coluna giratória com regulagem de altura e apoia braços reguláveis. O detalhamento com as características técnicas de cada componente se encontra no Anexo C.

O procedimento para os ensaios físico-mecânicos seguiu o roteiro contido no Anexo D.



**Figura 16 –** Objeto de Estudo – Cadeira Modelo Tecton: cadeira giratória operacional do Tipo A (partes da cadeira)

Fonte: Flexform (2023).

# 3.2.2 Fase 2 – Etapa 1 – Avaliação ergonômica da cadeira (ensaios físicomecânicos) realizada no Laboratório Galileo (Flexform-SP)

Realizaram-se na cadeira giratória operacional do tipo A, os ensaios físicomecânicos de: classificação, segurança e usabilidade, estabilidade, resistência e durabilidade, segundo o solicitado pela norma ABNT NBR 13962: 2018. A correlação sobre os equipamentos, componentes avalizados, grupos correspondentes e classes de ensaios constam no quadro 19. O procedimento bem como os detalhes e a sequência dos ensaios constam no apêndice A.

Quadro 19 - Quadro geral das máquinas e grupo correspondente					
Equipamento		Componente	Grupo correspondent	Classe de	
Identificação	Aplicação avaliado		e (partes da cadeira)	ensaios	
MT-0001	Máguina do Tosto para	Assento/		Resistência	
MT-0011	Máquina de Teste para Assento e Encosto	Encosto			
MT-0013			ZI 1 T	e Durabilidade	
MT-0002	Máquina de Teste para	Apoia braços	74 101	Durabilidade	
MT-0014	Apoia braços				
MT-0005	Máquina de Teste para	Coluna e			
MT-0017	Rotação	Mecanismo		Durabilidade	
MT-0003	Máquina de Teste para	Rodízios		2 41412 11144 1144	
MT-0018	Rodízios				
MT-0004	Máquina de Teste para Base	Base		Resistência	
	Buod		Carta		
MT-0012	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional		T	Dimensões	
MT-0015	Máquina de Teste para Avaliação de Desequilíbrio	Todos	7	Estabilidade	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

## 3.2.3 Fase 2 – Etapa 2: Avaliação da usabilidade (montagem e regulagem da cadeira) realizada no NGD/LDU - UFSC (SC)

Realizou-se na cadeira giratória operacional do tipo A, a avaliação de usabilidade em **dois passos** (montagem e regulagem), utilizando-se o manual do usuário da cadeira avaliada fornecido e contido no anexo E. Os resultados para ambos os passos se deram por meio de análise observacional.

No passo 1, a realização da montagem ocorreu considerando-se um usuário especialista (em função de seu nível de escolaridade e profissão), cuja tarefa dividiuse em outras pequenas montagens, a saber: abertura da embalagem e localização do manual da cadeira, desembrulhar os componentes da cadeira, montar a cadeira seguindo as instruções do manual do usuário, montar a coluna no mecanismo, montar o conjunto (coluna, mecanismo e encosto) na base, montar os apoia-braços no assento e montar o apoia cabeça. Para o passo 2, relacionado às regulagens de uso da cadeira, consideraram-se alguns usuários integrantes do laboratório caracterizados por um público predominantemente jovem (faixa etária entre 23 anos a 25 anos seguida da faixa etária entre 31 a 33 anos), considerado com conhecimento, em função do nível de escolaridade, totalizando seis participantes ao todo, cuja avaliação dividiu-se na realização individual de cada regulagem da cadeira seguindo como guia orientativo o manual (quando disponha da regulagem) e complementarmente, seguindo a intuição e orientação (quando tal regulagem não continha no manual), de modo a observar e registrar as dificuldades, reações e relatos relacionados, divididas em quatro tarefas, sendo a primeira: realizar a regulagem/ajuste da cadeira para a altura do assento, bloqueio/desbloqueio do movimento de inclinação, ajuste da resistência do encosto e ajuste da altura do encosto (segundo o manual impresso). A segunda tarefa relacionou com a solicitação aos participantes de modo que eles indicassem o site do fabricante e apresentassem o mapeamento sobre o caminho de busca percorrido. A terceira tarefa iniciou com um questionamento a respeito do que é uma cadeira do tipo A, seguida da solicitação da realização das regulagens da cadeira complementares, quanto a: altura do apoio lombar, profundidade do assento e apoia-braços (essas regulagens não continham no manual do usuário, sendo realizada mediante orientações e intuição dos participantes). Na quarta e última tarefa, questionou-se sobre o sentimento dos participantes quanto a experiência de uso do produto

(experiência do usuário), ainda solicitou-se que cada participante localizasse tanto no manual do usuário quanto no *site* da empresa o nome, modelo e tipo da cadeira.

Destaca-se que antes do início da coleta de dados, todos os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado no apêndice B, bem como o consentimento de Uso de Imagens apresentado no apêndice C.

Os procedimentos de avaliação da usabilidade para a montagem da cadeira e regulagem da cadeira constam respectivamente nos apêndices D e E. Os dados dos participantes (sexo, gênero, idade, estatura, nível de escolaridade e profissão) constam no apêndice F.

### 3.2.3.1 Passo 1: Montagem da cadeira

A avaliação da usabilidade relacionada a montagem da cadeira (passo 1) teve como objetivo analisar por meio da interação usuário-produto-tarefa a montagem da respectiva cadeira giratória operacional do Tipo A. A escolha do participante está condicionada com o objetivo de observar a realização das tarefas e as respostas apresentadas por ele, considerando-se a relação do nível de escolaridade e sua profissão quanto ao grau de dificuldade apresentado pela tarefa para o atingimento do êxito.

### 3.2.3.2 Passo 2: Regulagem da Cadeira

A avaliação da usabilidade relacionada a regulagem da cadeira (passo 2) teve como objetivo analisar por meio da interação usuário-produto-tarefa a regulagem da respectiva cadeira giratória operacional do Tipo A. A escolha dos seis participantes está condicionada ao objetivo de observar as tarefas propostas e as respostas apresentadas por eles, bem com quanto a abrangência populacional cobrindo os percentis 5%, 50% e 95%, especificamente, no que diz respeito a operacionalização da respectiva cadeira.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS (FASE 2)

#### 4.1 A EMPRESA

A Flexform Indústria e Comércio de Móveis Ltda.<sup>3</sup>, localizada na cidade de Guarulhos–SP é uma empresa instalada em mais de 55.000 m<sup>2</sup> de área, 100% nacional, fabricante de mobiliário com ênfase em assentos cuja garantia chega a 10 anos.

A empresa Flexform possui 58 anos de vida, iniciou suas atividades em meados dos anos 60, com foco na fabricação de componentes para cadeiras e poltronas, tornando-se a pioneira em seu segmento. Em meados dos anos 90, opta pela transformação de seu negócio, ou seja, começa a produzir cadeiras na íntegra, mas mantendo a notoriedade com seus produtos de alta tecnologia e qualidade, o que faz com que logo seja reconhecida como referência na fabricação dos produtos na íntegra com repercussão internacional.

Em continuidade à melhoria contínua de seus negócios, no início de 2011, a Flexform promove mais um passo, em cuidado ao meio ambiente, analisando os fatos ambientais em torno do mundo e com objetivo de contribuir com a eliminação, senão, a mitigação dos impactos ambientais. Desenvolve um produto com característica sustentável, na qual conta com matéria-prima de composição reciclável, atribuída à fabricação do produto, gerando margem de 98% de reciclabilidade.

Atualmente, a Flexform continua seguindo seu DNA de inovação e investe fortemente na ampliação de sua gama de produtos, expandido e promovendo interface com outros produtos do segmento moveleiro que complementam sua vasta gama de assentos inseridos nas famílias de produtos, como as pertencentes às linhas: office chairs, collaborative, coletividade e auditório.

A Flexform Indústria e Comércio de Móveis Ltda., considerando sua preocupação em manter a qualidade dos produtos, possui estruturado e implementado o Sistema de Gestão Integrado (SGI) caracterizado pelas normas técnicas ABNT NBR ISO 9001: 2015 (ABNT, 2015); ABNT NBR ISO 14001: 2015 (ABNT, 2015) e ISO 45001: 2018 (ISO, 2018). Em complemento, busca pela

-

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Para saber mais sobre a empresa Flexform Indústria e Comércio de Móveis Ltda, vide site: <a href="https://www.flexform.com.br">www.flexform.com.br</a>

certificação de seus produtos que são mecanismos que atestam, dentre outros atributos, a qualidade dos seus produtos fabricados prescritos por rigorosos requisitos, inseridos nas normas: ABNT NBR 13962: 2018 (ABNT, 2018); ABNT NBR 16031: 2012 (ABNT, 2012); ABNT NBR 14776: 2013 (ABNT, 2013); ABNT NBR 15878: 2011 (ABNT, 2011) e ISO 21015: 2007 (ISO, 2007) e submetidos a auditorias por organismos reconhecidos nacional e internacionalmente.

Um dos marcos mais relevantes ao longo dos 57 anos de existência da Flexform foi caracterizado pela criação de seu laboratório de ensaios, o Galileo, localizado dentro das instalações fabris, fomentado pela demanda inovadora, com vistas à avaliação da conformidade dos produtos acabados e suplementação do departamento da qualidade na inspeção e análise de matérias-primas e componentes, caracterizados por um mercado acirrado. A manutenção de sua eficiência, eficácia e estratégia inovadora fez com que fosse norteado por especificações e normas técnicas que por um lado também promovem a melhora na competitividade, por outro lado, gera motivação em prol da melhoria contínua na satisfação dos usuários.

### 4.2 O OBJETO DE ESTUDO

A cadeira modelo Tecton, se refere a uma cadeira giratória operacional tipo A e possui as características técnicas segundo o apresentado na figura 17 e correlacionado no quadro 20.

Legenda:

1-Assento;
2-Encosto;
3-Apoia-braços;
4-Pistão;
5-Coluna;
6- Base (5 patas);
7-Rodízio;
8-Acionador;
9-Regulages.

2

8, 9

4, 5

Figura 17 – Cadeira Modelo Tecton: cadeira giratória operacional do Tipo A (partes da cadeira)

Fonte: Flexform (2023); ABNT NBR 13962 (2018) (adaptada pelo autor).

Quadro 20 - Definição da terminologia técnica

_	Quadro 20 – Delinição da terminologia tecnica		
C	omponente	Descrição	
1	Assento	Caracterizado por uma "superfície aproximadamente horizontal []", cujo objetivo é promover o apoio e suporte ao usuário durante a ação de sentar.	
2	Encosto	Caracterizado por uma "superfície aproximadamente vertical []", cujo objetivo é promover o apoio e suporte à coluna vertebral do usuário enquanto estiver sentado.	
3	Apoia- braços	Destinado "[] ao apoio do antebraço e cotovelo do usuário", durante a posição sentada e promover apoio e suporte durante a ação de se levantar da cadeira.	
4	Pistão	Caracterizado como um componente "[] cilíndrico móvel, de comprimento regulável, alojado na coluna da estrutura, destinado ao ajuste da altura" acoplado à coluna da cadeira.	
5	Coluna	Caracterizado como um "elemento da estrutura, sustentado pela base" na qual encontra-se acoplado o pistão.	
6	Base (5 patas)	Caracterizada com a "peça inferior da estrutura giratória", provida de cinco patas que são os "elemento que, em conjunto e radialmente disposto em torno da coluna, forma a base" cujo objetivo é promover sustentação à coluna e encaixe para os rodízios.	
7	Rodízio	Caracterizado como o "elemento de apoio e contato com o piso, fixado a base ou pé da estrutura" com objetivo de promover o deslocamento e a rotação da cadeira sobre a superfície a qual está inserido.	
8	Acionador	Caracterizado como o elemento "[] por onde é acionado o sistema de regulagem, como alavanca, manípulo, botão, etc." que possuem interação com o usuário.	
9	Regulagem	Caracterizado como o "conjunto de dispositivos que, quando acionados, possibilitam o ajuste da posição (altura e/ou inclinação e/ou profundidade) []" dos componentes da cadeira, ou seja, "[] assento, encosto, apoiabraço".	

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, p. 01-03, adaptada pelo autor).

Considerando-se o apresentado e tendo em vista que a cadeira em análise é uma cadeira giratória operacional do tipo A, na qual ao longo desta dissertação foram citadas inúmeras vezes o motivo, é importante relatar que a metodologia de avaliação se baseia por análise física, ou seja, por acionamento e visualização dos dispositivos a considerar o apresentado pelo seguinte quadro 21.

Quadro 21 - Classificação de cadeiras giratórias operacionais

Dispositivos de regulagem	Tipo A	Tipo B	Tipo C	Tipo D
	-			
Altura do assento	0	0	0	0
Altura do apoio lombar a)	0	0	0	F
Inclinação do encosto b)	0	0	F	F
Profundidade do assento c)	0	F	F	F
Inclinação do assento	0	F	F	F

A letra "O" representa obrigatoriamente e a letra "F" representa facultativamente.

Fonte: ABNT NBR 13962: 2018.

O requisito da avaliação de segurança e usabilidade, considera-se a análise física apresentados pela norma ABNT NBR 13962:2018, onde o avaliador considera e observa o atendimento às seguintes premissas de cunho avaliativo, descritas no quadro 22 e na figura 18 com o diagrama auxiliar para a avaliação dos pontos de cisalhamento.

Quadro 22 - Premissas avaliativas para os ensaios de segurança e usabilidade

Subitem	Descrição
3.4.1	A cadeira deve ser fornecida com manual do usuário, no qual constem a classificação, as instruções para uso e regulagem e as recomendações de segurança cabíveis.
3.4.7	Não podem existir pontos de cisalhamento em partes acessíveis do móvel, produzidos por mecanismos de acumulação de energia, como, molas ou cilindros de gás.
3.4.8	Não podem existir pontos de cisalhamento se o risco se produz pelo peso do próprio usuário durante ações de movimentos normais (involuntários), como, o deslocamento de uma cadeira para levantar o assento ou para ajustar o encosto.
3.4.9	Deve-se reprovar o móvel com bordas ou arestas cortantes que estejam em contato com o usuário, considerando-se somente as bordas rígidas. Bordas flexíveis não podem ser consideradas.

<sup>&</sup>lt;sup>a</sup> A regulagem de altura do apoio lombar pode ser obtida por deslocamento de todo o encosto ou apenas da porção do mesmo que proporciona o apoio lombar.

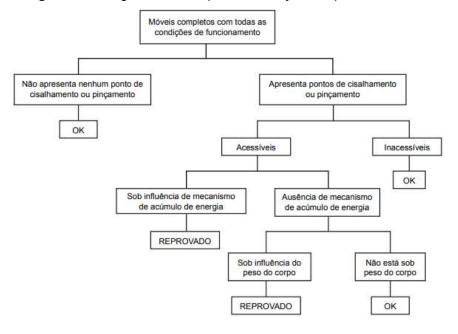
b A regulagem de inclinação do encosto pode ser obtida por dispositivos que o fixem em diferentes posições ou por meio de elementos elásticos ou articulações que o tornem capaz de adaptar-se às costas do usuário.

<sup>&</sup>lt;sup>c</sup> A regulagem de profundidade útil do assento pode ser obtida por deslocamento relativo entre o assento e o encosto, decorrente do assento e a estrutura de suporte da cadeira.

Subitem	Descrição - continuação
3.4.10	As extremidades de tubos e demais componentes construtivos ocos, situados na área útil, que permitam o acesso às regulagens da cadeira pelo usuário quando na posição sentada, devem ser seladas ou providas de tampões.
3.4.11	As partes lubrificadas do assento devem ser projetadas de modo a evitar o contato com o corpo e com as roupas do usuário em posição sentada.

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 18 – Diagrama auxiliar para a avaliação dos pontos de cisalhamento



Fonte: ABNT NBR 13962: 2018.

A norma técnica define complementarmente pontos de cisalhamento como o "efeito tesoura que se produz quando a distância entre duas partes acessíveis rígidas, e que podem se mover uma em relação à outra", em outras palavras, não se deve considerar como pontos de cisalhamento as partes formadas por superfícies macias, como espumas. Na figura 19, apresentam-se as partes que possuem movimentação, uma em relação à outra.

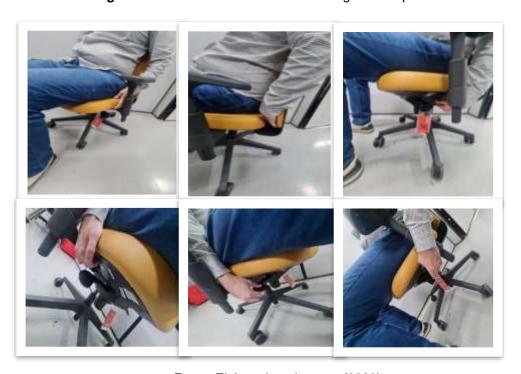
Figura 19 – Partes da cadeira giratória operacional que deslocam uma em relação a outra



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Quanto às partes acessíveis, a norma técnica define como aquelas "[...] que podem ser de fácil acesso quando o móvel está em posição de uso e com a previsibilidade de contato involuntário". Na figura 20, apresenta-se a verificação e/ou identificação das partes acessíveis da cadeira giratória operacional.

Figura 20 - Partes acessíveis da cadeira giratória operacional



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Definindo-se e identificando-se quais são as partes acessíveis e se há possíveis pontos de cisalhamento, seguem as premissas avaliativas de segurança e usabilidade com as devidas ilustrações para a cadeira giratória operacional, a iniciar

pelo subitem 3.4.1, que solicita que a cadeira deve ser fornecida com manual do usuário, no qual constem a classificação, as instruções para uso e regulagem e as recomendações de segurança cabíveis (vide figura 21).



Figura 21 - Avaliação do subitem 3.4.1

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Em continuidade às premissas avaliativas, a seguinte é o subitem 3.4.7, na qual, não podem existir pontos de cisalhamento em partes acessíveis do móvel, produzidos por mecanismos de acumulação de energia, como, molas ou cilindros de gás (vide figura 22).



Figura 22 - Avaliação do subitem 3.4.7

No subitem 3.4.9, deve-se reprovar o móvel com bordas ou arestas cortantes que estejam em contato com o usuário, considerando-se somente as bordas rígidas. Bordas flexíveis não podem ser consideradas. Na sequência, o subitem 3.4.10 as extremidades de tubos e demais componentes construtivos ocos, situados na área útil, que permitam o acesso às regulagens da cadeira pelo usuário quando na posição sentada, devem ser seladas ou providas de tampões. E por fim, no subitem 3.4.11, as partes lubrificadas do assento devem ser projetadas de modo a evitar o contato com o corpo e com as roupas do usuário em posição sentada.

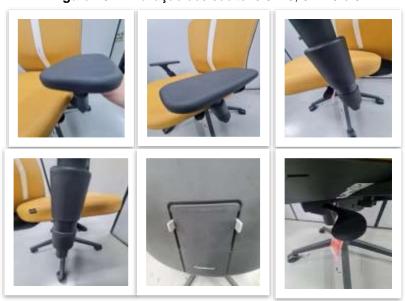


Figura 23 - Avaliação dos subitens 3.4.9, 3.4.10 e 3.4.11

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

4.3 A AVALIAÇÃO GLOBAL DA CADEIRA: dos aspectos ergonômicos aos aspectos de usabilidade relacionados a montagem e regulagem

A avaliação se deu em duas etapas, sendo a etapa 1 realizada no Laboratório de ensaio Galileo, instalado na empresa Flexform Indústria de Móveis Ltda., localizada na cidade de Guarulhos–SP e a etapa 2 realizada no Laboratório de *Design* e Usabilidade na UFSC, em SC. A figura 24 representa, no mapa do Brasil, a localização dos respectivos laboratórios.

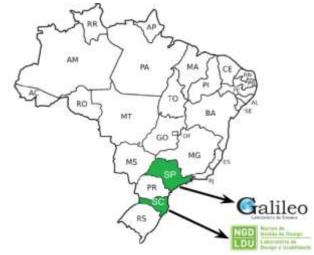


Figura 24 – Localização geográfica dos laboratórios

Fonte: https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/ (2023, adaptada pelo autor).

# 4.3.1 Fase 2 – Etapa 1 – Avaliação Ergonômica (ensaios físico-mecânicos) realizada no Laboratório Galileo (Flexform-SP)

O Laboratório Galileo está geograficamente localizado no "coração" da empresa Flexform conforme a figura 12 e dispõe de uma área útil total de aproximadamente 217 m², a qual se encontra: uma recepção para acesso e recebimento de amostras a serem ensaiadas, uma sala de ensaios onde constam os equipamentos, uma sala para armazenamento de amostras e uma sala administrativa como apresentado pela figura 25.



**Figura 25 –** Localização geográfica do Laboratório Galileo dentro das instalações da empresa Flexform

Fonte: Flexform (2023).

Com relação às máquinas disponíveis no laboratório, o quadro 23 apresenta a lista de máquinas, suas aplicações, componente avaliado e grupo correspondente (partes da cadeira) e as classes de ensaios de forma compilada.

Quadro 23 – Quadro geral das máquinas e grupo correspondente

Fa	Quadro 23 – Quadro g uipamento	jerai das maquinas I	Grupo	zente
Lq	aipailioillo	Componente	correspondente	Classe de
Identificação	Aplicação	avaliado	(partes da cadeira)	ensaios
MT-0001	Máquina de Teste	Assento/		
MT-0011	para Assento e Encosto	Encosto		Resistência
MT-0013			331	e Durabilidade
MT-0002	Máquina de Teste	Apoia braços	74 101	Durabilidade
MT-0014	para Apoia braços			
MT-0005	Máquina de Teste	Coluna e		
MT-0017	para Rotação	Mecanismo		6
MT-0003	Máquina de Teste			Durabilidade
MT-0018	para Rodízios	Rodízios		
W11-0016				
MT-0004	Máquina de Teste	Base		Resistência
	para Base	2333		
MT-0012	Máquina de Teste para Avaliação		D	Dimensões
IVI I -00 12	Dimensional	Todos	T	פאטפווויים
MT-0015	Máquina de Teste para Avaliação de	10003		Estabilidade
1011 0013	Desequilíbrio			LStabilluaue

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Desdobrando-se o quadro 24, a seguir serão apresentadas as máquinas, suas aplicações, componente avaliado e grupo correspondente (partes da cadeira) e as classes de ensaios.

## 4.3.1.1 Avaliação do conjunto superior da cadeira

O conjunto superior da cadeira é composto respectivamente pelos componentes: assento, encosto e apoia-braços de acordo com o apresentado pela figura 26. O apoio de cabeça embora esteja contido, não é avaliado segundo a norma ABNT NBR 13962.



Figura 26 - Grupo: Conjunto superior da cadeira

Fonte: Flexform (2023).

Os componentes integrantes do conjunto superior da cadeira são submetidos aos ensaios por meio dos equipamentos relacionados no quadro 24. Segundo o demonstrado nesse quadro, os ensaios de subitens 7.2.2 e 7.3.2 (Passo 1) avaliam com foco principal o componente do assento realizados nos equipamentos MT-0001/0011/0013 (vide figura 27), enquanto os ensaios de subitens 7.2.2, 7.2.3, 7.3.2 (Passos 2 a 5) avaliam com foco principal os componentes assento e encosto simultaneamente realizados nos equipamentos MT-0001/0011/0013/0002/0014 (vide figuras 27 e 28). E os ensaios de subitens 7.2.4, 7.2.5, 7.2.6 avaliam com foco principal os componentes apoia braços realizados nos equipamentos MT-0001/0011 (vide figura 28).

**Quadro 24 –** Grupo Conjunto superior da cadeira: Equipamentos e ensaios correspondentes para avaliar o Conjunto Superior da Cadeira

Equipamentos	Ensaios			
MT-0001 Grupo:				
Conjunto				
superior da	7.2.2 – Ensaio de Carga Estática na borda frontal do Assento;			
cadeira	7.2.2 – Ensaio de Carga Estática na borda frontal do Assertio,  7.2.3 – Ensaio de Carga Estática combinada no Asserto e Encosto;			
	7.3.2 – Ensaio de durabilidade no Assento e no Encosto para Cadeira			
MT-0011	Giratória Operacional (Passo 1 ao 4).			
MT-0013				
MT-0002	7.2.4 – Ensaio de carga estática vertical no apoia-braço – Central;			
1011-0002	7.2.5 – Ensaio de carga estática vertical no apoia-braço – Central;			
	7.2.6 – Ensaio de carga estática horizontal no apoia;			
MT-0014	7.3.2 – Ensaio de durabilidade no assento e no encosto para cadeira			
	giratória operacional (passo 5).			

Figura 27 - Grupo: Conjunto superior da cadeira (Assento e Encosto)

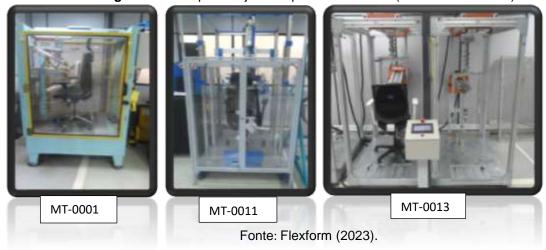


Figura 28 – Grupo: Conjunto superior da cadeira (Apoia-braços)



## 4.3.1.2 Avaliação do Conjunto Inferior da Cadeira

O conjunto inferior da cadeira é composto, respectivamente, pelos componentes: mecanismo, base e rodízios, de acordo com o apresentado pela figura 29.

Figura 29 - Grupo: Conjunto inferior da cadeira

Fonte: Flexform (2023).

Os componentes integrantes do conjunto inferior da cadeira são submetidos aos ensaios por meio dos equipamentos relacionados no quadro 25. Segundo o demonstrado nesso quadro, os ensaios de subitens 7.3.6 avaliam com foco principal o componente mecanismo realizado nos equipamentos MT-0005/0017 (vide figura 30), enquanto o ensaio de subitem 7.3.8 avalia com foco principal os componentes rodízios realizados nos equipamentos MT-0003/0018/ (vide figura 31). E o ensaio de subitem 7.3.7 realizado no equipamento MT-0004, na qual com foco principal o componente base (vide figura 32).

**Quadro 25 –** Grupo: Conjunto inferior da cadeira: Equipamentos e ensaios correspondentes para avaliar o Conjunto inferior da Cadeira

Equipamentos	Ensaios
MT-0005	7.3.6 – Ensaio de Rotação.
MT-0017	7.0.0 Elisalo de Notação.
MT-0003	7.3.8 – Ensaio de Durabilidade ao Deslocamento de Rodízios.
MT-0018	7.0.0 Endale de Burabinadae de Besiocamente de Rodizios.
MT-0004	7.3.7 – Ensaio de carga estática na base.



Figura 31 – Grupo: Conjunto inferior da cadeira (Rodízios)

MT-0003

Fonte: Flexform (2023).

Figura 32 – Grupo: Conjunto inferior da cadeira (Base)



## 4.3.1.3 Avaliação da Cadeira Completa

O conjunto completo da cadeira é composto, respectivamente, pela cadeira na íntegra de acordo com o apresentado pela figura 33.



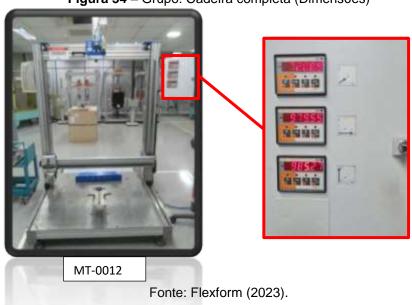
Figura 33 - Grupo: Cadeira Completa

Fonte: Flexform (2023).

A cadeira na íntegra é submetida aos ensaios por meio dos equipamentos relacionados no quadro 26. Segundo o demonstrado nesso quadro, o ensaio de subitens 3.1 avalia com foco principal os aspectos dimensionais por meio do equipamento MT-0012 (vide figura 34), enquanto os ensaios de subitens 7.1.1, 7.12, 7.1.4 e 7.1.6 avaliam a cadeira na íntegra realizados no equipamento MT-0015/ (vide figura 35).

**Quadro 26 –** Grupo: Cadeira completa: Equipamentos e ensaios correspondentes para avaliar a Cadeira completa

Equipamentos	Ensaios
MT-0012	3.1 – Dimensões.
MT-0015	7.1.1 – Ensaio de desequilíbrio por carregamento da borda frontal; 7.1.2 – Ensaio de desequilíbrio para frente; 7.1.4 – Ensaio de desequilíbrio para os lados em cadeiras com apoiabraço; 7.1.6 – Ensaio de desequilíbrio para trás em cadeiras reclináveis.



**Figura 34 –** Grupo: Cadeira completa (Dimensões)

Figura 35 – Grupo: Cadeira completa (Estabilidade)



Apresentada a relação de máquinas associada aos ensaios, a qual cada uma realiza, destaca-se complementarmente o uso de outros instrumentos de medição e dispositivos atrelados aos ensaios, as quais são apresentados no quadro 27 e na figura 36.

Quadro 27 - Quadro geral dos acessórios, dispositivos e instrumentos de medição

Quadro 27 – Quadro geral dos acessórios, dispositivos e instrumentos de medição			
Identificação	Descrição	Categoria	
MG-002	Medidor de Inclinação Digital		
PD-012	Paquímetro Digital (0 – 150 mm)	<del>-</del>	
CR-0007	Calibrador de Raio Passa/Não Passa (400 mm)	Instrumentos de medição	
ES-006	Esquadro		
KD-001	Cronômetro Digital		
	Cinta de fixação		
	Travamentos (Estabilidade: 3 mm / Resistência e		
	Durabilidade: 12 mm)		
GC-0003	Gabarito de Carga		
GC-0004	Superfície de Posicionamento		
	Estrutura metálica com braço articulável		
SD-0001	Controle-massa de desequilíbrio (60 kg)		
SD-0002	Controle-massa de desequilíbrio (25 kg)		
	Anilhas (1 kg)	-	
AN	Anilhas (5 kg)		
7	Anilhas (10 kg)	Dispositivo	
	Discos de carga (10 kg)		
OB-0022	Dispositivo de carregamento - Estabilidade		
OB-A	Superfície de Carregamento do Assento	-	
OB-E	Superfície de Carregamento do Encosto	=	
OB-P	Superfície Pequena de Carregamento		
OB-L	Superfície de Carregamento Local	=	
OB-AB	Dispositivo de Controle – Durabilidade de apoia- braços		
PS	Pesos suplementares		
OD	Obstáculos para deslocamento de rodízios		

Figura 36 - Dispositivos e instrumentos de medição

Fonte: Flexform (2023, adaptada pelo autor).

Submeteu-se a cadeira giratória operacional modelo Tecton aos ensaios físico-mecânicos propostos e contidos na norma ABNT NBR 13962:2018, na qual foram realizados no período de 12/09/2023 a 13/11/2023.

O quadro 28 apresenta o cronograma que contém: o subitem normativo, a descrição e as respectivas datas de início e término relacionados a realização dos ensaios de classificação (3.1), segurança e usabilidade (3.4), dimensões (3.2), estabilidade (7.1), resistência (7.2) e durabilidade (7.3) cujas máquinas, equipamentos e dispositivos propostos já foram apresentados no capítulo 3 - Procedimentos Metodológicos.

**Quadro 28 –** Cronograma de realização dos ensaios de classificação, segurança e usabilidade, dimensões e estabilidade

Segurança e usabilidade   Segurança e usab	Subitem	dimensões e estabilidade  Descrição	Data		
3.4.1   3.4.7     3.4.8     Segurança e usabilidade     3.4.9       3.4.10	Subitem	Descrição	Início	Término	
3.4.7 3.4.8 3.4.9 3.4.10 3.4.11 3.2 Dimensões 7.1.1 Desequilibrio por carregamento da borda frontal 7.1.2 Desequilibrio para frente 7.1.4 Desequilibrio para os lados em cadeiras com apoia braço 7.1.6 Desequilibrio para trás em cadeiras reclináveis 7.2.2 Carga estática na borda frontal do assento 7.2.3 Carga estática combinada no assento e encosto 7.2.4 Carga estática vertical no apoia braço – Central 7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal 7.2.6 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal 7.2.1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A) 7.3.2-1 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C) 7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E) 7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-8 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-9 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-1 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)	3.1	Classificação			
3.4.8 3.4.9 3.4.10 3.4.11 3.2 Dimensões 7.1.1 Desequilibrio por carregamento da borda frontal 7.1.2 Desequilibrio para frente 7.1.4 Desequilibrio para os lados em cadeiras com apoia braço 7.1.6 Desequilibrio para trás em cadeiras reclináveis 7.2.2 Carga estática na borda frontal do assento 7.2.3 Carga estática vertical no apoia braço – Central 7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal 7.2.6 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal 7.2.7 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal 7.2.9 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A) 7.3.2-1 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C) 7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E) 7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-5 11/10/2023 11/10/2023	3.4.1		-		
Segurança e usabilidade  3.4.10  3.4.11  3.2 Dimensões  7.1.1 Desequilibrio por carregamento da borda frontal  7.1.2 Desequilibrio para frente  7.1.4 Desequilibrio para os lados em cadeiras com apoia braço  7.1.6 Desequilibrio para trás em cadeiras reclináveis  7.2.2 Carga estática na borda frontal do assento  7.2.3 Carga estática combinada no assento e encosto  7.2.4 Carga estática vertical no apoia braço – Central  7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal  7.2.6 Carga estática horizontal no apoia braço  7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A)  7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos B e C)  7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos J e E)  7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-8 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-9 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-1 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)	3.4.7				
3.4.10  3.4.11  3.2 Dimensões  7.1.1 Desequilibrio por carregamento da borda frontal  7.1.2 Desequilibrio para frente  7.1.4 Desequilibrio para os lados em cadeiras com apoia braço  7.1.6 Desequilibrio para trás em cadeiras reclináveis  7.2.2 Carga estática na borda frontal do assento  7.2.3 Carga estática combinada no assento e encosto  7.2.4 Carga estática vertical no apoia braço – Central  7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Central  7.2.6 Carga estática horizontal no apoia braço  7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A)  7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos B e C)  7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos J e E)  7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-6 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)	3.4.8	Soguranaa a yaabiiidada			
3.4.11 3.2 Dimensões 7.1.1 Desequilíbrio por carregamento da borda frontal 7.1.2 Desequilíbrio para frente 7.1.4 Desequilíbrio para os lados em cadeiras com apoia braço 7.1.6 Desequilíbrio para trás em cadeiras reclináveis 7.2.2 Carga estática na borda frontal do assento 7.2.3 Carga estática combinada no assento e encosto 7.2.4 Carga estática vertical no apoia braço – Central 7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal 7.2.6 Carga estática vertical no apoia braço 7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A) 7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C) 7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E) 7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto	3.4.9	Segurança e usabilidade			
3.2Dimensões7.1.1Desequilíbrio por carregamento da borda frontal12/09/20237.1.2Desequilíbrio para frente7.1.4Desequilíbrio para os lados em cadeiras com apoia braço7.1.6Desequilíbrio para trás em cadeiras reclináveis7.2.2Carga estática na borda frontal do assento7.2.3Carga estática combinada no assento e encosto7.2.4Carga estática vertical no apoia braço – Central7.2.5Carga estática vertical no apoia braço – Frontal7.2.6Carga estática horizontal no apoia braço7.3.2-1Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A)12/09/20237.3.2-2Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C)29/09/20237.3.2-3Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E)03/10/20237.3.2-4Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)04/10/20237.3.2-5Durabilidade combinada no assento e encosto04/10/202307/10/202305/10/2023	3.4.10				
7.1.1 Desequilíbrio por carregamento da borda frontal  7.1.2 Desequilíbrio para frente  7.1.4 Desequilíbrio para os lados em cadeiras com apoia braço  7.1.6 Desequilíbrio para trás em cadeiras reclináveis  7.2.2 Carga estática na borda frontal do assento  7.2.3 Carga estática combinada no assento e encosto  7.2.4 Carga estática vertical no apoia braço – Central  7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal  7.2.6 Carga estática horizontal no apoia braço  7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A)  7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos B e C)  7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos J e E)  7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)	3.4.11				
7.1.2 Desequilibrio para frente  7.1.4 Desequilibrio para os lados em cadeiras com apoia braço  7.1.6 Desequilibrio para trás em cadeiras reclináveis  7.2.2 Carga estática na borda frontal do assento  7.2.3 Carga estática combinada no assento e encosto  7.2.4 Carga estática vertical no apoia braço – Central  7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal  7.2.6 Carga estática horizontal no apoia braço  7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A)  7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C)  7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E)  7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)	3.2	Dimensões	<u>-</u>		
7.1.4 Desequilíbrio para os lados em cadeiras com apoia braço 7.1.6 Desequilíbrio para trás em cadeiras reclináveis 7.2.2 Carga estática na borda frontal do assento 7.2.3 Carga estática combinada no assento e encosto 7.2.4 Carga estática vertical no apoia braço – Central 7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal 7.2.6 Carga estática horizontal no apoia braço 7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A) 7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C) 7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E) 7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto	7.1.1	Desequilíbrio por carregamento da borda frontal	12/09/2023	12/09/2023	
7.1.6 Desequilíbrio para trás em cadeiras reclináveis 7.2.2 Carga estática na borda frontal do assento 7.2.3 Carga estática combinada no assento e encosto 7.2.4 Carga estática vertical no apoia braço – Central 7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal 7.2.6 Carga estática horizontal no apoia braço 7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A) 7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C) 7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E) 7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-6 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-8 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H) 7.3.2-9 Durabilidade combinada no assento e encosto	7.1.2	Desequilíbrio para frente	-		
7.2.2 Carga estática na borda frontal do assento  7.2.3 Carga estática combinada no assento e encosto  7.2.4 Carga estática vertical no apoia braço – Central  7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal  7.2.6 Carga estática horizontal no apoia braço  7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A)  7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C)  7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E)  7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-6 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)	7.1.4	Desequilíbrio para os lados em cadeiras com apoia braço	-		
7.2.3 Carga estática combinada no assento e encosto  7.2.4 Carga estática vertical no apoia braço – Central  7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal  7.2.6 Carga estática horizontal no apoia braço  7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A)  7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C)  7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E)  7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-6 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto	7.1.6	Desequilíbrio para trás em cadeiras reclináveis	-		
7.2.4 Carga estática vertical no apoia braço – Central  7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal  7.2.6 Carga estática horizontal no apoia braço  7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A)  7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C)  7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E)  7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto 09/10/2023 11/10/2023	7.2.2	Carga estática na borda frontal do assento	-		
7.2.5 Carga estática vertical no apoia braço – Frontal  7.2.6 Carga estática horizontal no apoia braço  7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A)  7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C)  7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E)  7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-8 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-9 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)	7.2.3	Carga estática combinada no assento e encosto	-		
7.2.6 Carga estática horizontal no apoia braço  7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A)  7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C)  7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E)  7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-6 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-7 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-8 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)	7.2.4	Carga estática vertical no apoia braço – Central	-		
7.3.2-1 Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Ponto A)  7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C)  7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E)  7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-6 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)	7.2.5	Carga estática vertical no apoia braço – Frontal	-		
7.3.2-2 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos B e C)  7.3.2-3 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E)  7.3.2-4 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5 Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)	7.2.6	Carga estática horizontal no apoia braço	-		
(Pontos B e C)  7.3.2-3  Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E)  7.3.2-4  Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5  Durabilidade combinada no assento e encosto 09/10/2023  03/10/2023  04/10/2023  05/10/2023  11/10/2023	7.3.2-1		12/09/2023	18/09/2023	
(Pontos B e C)  7.3.2-3  Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos J e E)  7.3.2-4  Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5  Durabilidade combinada no assento e encosto 04/10/2023 05/10/2023 11/10/2023	7.3.2-2	Durabilidade combinada no assento e encosto	29/09/2023	03/10/2023	
(Pontos J e E)  7.3.2-4  Durabilidade combinada no assento e encosto (Pontos F e H)  7.3.2-5  Durabilidade combinada no assento e encosto 04/10/2023 05/10/2023 05/10/2023 11/10/2023		(Pontos B e C)	25/05/2025	03/10/2023	
(Pontos J e E)  7.3.2-4  Durabilidade combinada no assento e encosto  (Pontos F e H)  7.3.2-5  Durabilidade combinada no assento e encosto  04/10/2023  05/10/2023  09/10/2023  11/10/2023	7.3.2-3	Durabilidade combinada no assento e encosto	03/10/2023	04/10/2023	
(Pontos F e H)  7.3.2-5  Durabilidade combinada no assento e encosto  04/10/2023  05/10/2023  05/10/2023  11/10/2023		(Pontos J e E)	35, 10,2020	5 15,2525	
(Pontos F e H)  7.3.2-5  Durabilidade combinada no assento e encosto  09/10/2023 11/10/2023	7.3.2-4	Durabilidade combinada no assento e encosto	04/10/2023	05/10/2023	
09/10/2023 11/10/2023		(Pontos F e H)		22.70,2020	
	7.3.2-5	Durabilidade combinada no assento e encosto	09/10/2023	11/10/2023	
		(Pontos D e G)	00/10/2020	11,10,2020	

Subitem	Descrição- continuação	Data	
		Início	Início
7.3.5	Durabilidade no apoia braço	18/10/2023	20/10/2023
7.3.6	Rotação	25/10/2023	03/11/2023
7.3.7	Carga estática na base	03/11/2023	03/11/2023
7.3.8	Durabilidade ao deslocamento de rodízios	03/11/2023	13/11/2023

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A seguir constam os quadros com os resultados obtidos, sendo que cada uma representa uma seção do formulário de acompanhamento, caracterizando os ensaios de: classificação, segurança e usabilidade, dimensões, estabilidade, resistência e durabilidade com os respectivos resultados constatados. Como critério de avaliação para os ensaios qualitativos de estabilidade, resistência e durabilidade, considerou-se o item 4.5 da norma ABNT NBR 13962: 2018.

O quadro 29, expressa a caracterização física do produto e a relação quanto a classificação.

Quadro 29 - Resultados da avaliação quanto à classificação

Caracterização Física	Classificação		
	Cadeira Giratória Operacional Tipo A	Х	
Ondaine Oireaté rin Alta	Cadeira Giratória Operacional Tipo B		
Cadeira Giratória Alta com apoia-braços	Cadeira Giratória Operacional Tipo C		
	Cadeira Giratória Operacional Tipo D		
	Não se enquadra como operacional		

Análise observacional: Evidenciado o que já havia sido relatado ao longo da respectiva dissertação, ou seja, a cadeira objeto de estudo é do tipo giratória operacional e apresenta as seguintes regulagens: Altura do assento, Altura do apoio lombar obtida por deslocamento da porção do mesmo que proporciona tal ajuste, inclinação do encosto obtida por dispositivos que o fixem em diferentes posições, profundidade do assento obtida por deslocamento somente do componente assento e Inclinação do assento obtida de forma conjugada quando realizada a inclinação do encosto.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O quadro 30 apresenta os resultados para o ensaio de segurança e usabilidade, mediante avaliação física do produto.

Quadro 30 – Resultados da avaliação quanto à segurança e usabilidade

Quadro 30 – Resultados da avaliação quanto à segurança e	
Requisito de Avaliação	Resultado
A cadeira deve ser fornecida com manual do usuário, no qual constem a classificação, as instruções para uso e regulagem e as recomendações de segurança cabíveis.	Conforme
Análise observacional: O produto analisado possui manual do usuário loc assento. Mediante análise do manual fornecido, evidenciaram-se as informaçomo: a classificação, as instruções para uso e regulagem e as recomendaçõe	ções solicitadas pela norma,
Não podem existir pontos de cisalhamento em partes acessíveis do móvel, produzidos por mecanismos de acumulação de energia, como, molas ou cilindro a gás.	Conforme
Análise observacional: A avaliação deste requisito está condicionada ao "ef entre duas superfícies rígidas mediante o contato entre si, cuja interface usu um possível acidente. Nessa avaliação, consideram-se os seguintes elementos, regulagem de tensão da cadeira, mecanismos submetidos, acúmicapacidade de um corpo em realizar trabalho. Assim, considerando-se o uso produto analisado não possui pontos de cisalhamento, ou seja, possíveis pon ou favorecer a preensão manual durante a interface com o usuário-produto senergia.	uário-produto poderá causar ntos mecânicos do produto: ulo de energia, ou seja, a do diagrama de avaliação, o tos predispostos a contribuir
Não podem existir pontos de cisalhamento se o risco se produz pelo peso do próprio usuário durante ações de movimentos normais (involuntários), como, o deslocamento de uma cadeira para levantar o assento ou para ajustar o encosto.	Conforme
Análise observacional: A avaliação deste requisito está condicionada a considerando-se a utilização mediante as possibilidades as regulagens da vista a adaptação da cadeira quanto às características dos usuários desempenhadas, como, entre outras: a realização das regulagens para e profundidade do assento, apoia-braços e encosto. Com isso, adotando-se cisalhamento, não deverão existir pontos de cisalhamento, segundo o aprese mas considerando-se movimentos previsíveis, mas que podem ocorrer de form	adeira realizadas tendo em e suas tarefas a serem stabelecimento da altura e a utilização do diagrama de entado no requisito anterior,
Deve-se reprovar o móvel com bordas ou arestas cortantes, que estejam em contato com usuário, considerando-se somente as bordas rígidas. Bordas flexíveis não podem ser consideradas.	Conforme
Análise observacional: Este requisito estabelece que em bordas rígidas o podem constar cantos vivos, afinal essa situação provocará a compressão do uma possível fadiga nos membros superiores.	
As extremidades de tubos e demais componentes construtivos ocos, situados na área útil, que permitam o acesso às regulagens da cadeira pelo usuário quando na posição sentada, devem ser seladas ou providas de tampões.	Conforme
Análise observacional: Esse requisito ratifica e complementa os anteriores, tampões em componentes da cadeira como entre outros no apoia-braços e a possibilidade de contato na interface usuário-produto nos componentes e co lesões e agravos à saúde.  O respectivo produto apresenta uma capa protetora no suporte dos apoia-bra de cabeça, o que promoverá proteção e segurança durante tais acionamentos Importante ressaltar que se deve considerar as situações acessíveis durante de	apoio de cabeça eliminam a ensequentemente o risco de aços, no encosto e no apoio.
As partes lubrificadas do assento devem ser projetadas de modo a evitar o contato com o corpo e com as roupas do usuário em posição sentada.	Conforme
<b>Análise observacional:</b> Por fim, esse requisito complementa que solicita anteriormente. Neste, deve-se avaliar o produto todo se considerando a prei durante o uso.	

Na sequência, consta o quadro 31, responsável pela apresentação dos resultados relacionados ao ensaio de dimensões sem carga, ou seja, sem a utilização do gabarito de carga, mediante avaliação física com suporte de máquina e equipamentos. Ainda, para a realização do respectivo ensaio, visando a verticalização do encosto, identificou-se o ângulo de 89,0° como sendo o mais próximo de 90,0°.

Quadro 31 – Resultados da avaliação quanto às dimensões sem carga para a cadeira giratória operacional				
Nome da variável	13962	Medidas encontradas	Resultado	
Largura da superfície do assento	≥400	491,2	Conforme	
R 13962: 2018, obteve-se resultad n relação ao posicionamento do s	do ≥400 mm	n. Assim, favorec		
Profundidade da superfície do assento	≥380	486,2	Conforme	
R 13962: 2018, obteve-se resultad m relação a manutenção da post	do ≥380 mm tura onde a	n. Assim favorec s coxas estão p	endo a interação usuário- osicionadas praticamente	
Profundidade do assento:  Para cadeiras com regulagem dessa variável (faixa de regulagem), a dimensão deve	380/470	416,7 / 470,8	Conforme	
momento da regulagem de no mínimo 50 mm de curso.	≥50	54,1	Conforme	
Análise observacional: Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, obtiveram-se resultados localizados em algum momento da regulagem de 380 mm a 470 mm e que apresentam um curso mínimo ≥50 mm. Importante que haja regulagem de profundidade do assento, de modo a contribuir em uma maior abrangência da população usuária em relação as características antropométricas favorecendo o deslocamento a favor da coxa, bem como, com a distância da lombar.				
Extensão vertical do encosto	≥240	610,4	Conforme	
	Nome da variável  Largura da superfície do assento  bservacional: Considerando-se R 13962: 2018, obteve-se resultado relação ao posicionamento do se Profundidade da superfície do assento  bservacional: Considerando-se R 13962: 2018, obteve-se resultado relação a manutenção da poste e sem interferências que promove Profundidade do assento:  Para cadeiras com regulagem dessa variável (faixa de regulagem), a dimensão deve ser encontrada em algum momento da regulagem de no mínimo 50 mm de curso.  bservacional: Considerando-se R 13962: 2018, obtiveram-se resum a 470 mm e que apresentar de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como, com a distância de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como, com a distância de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como, com a distância de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como, com a distância de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como, com a distância de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como, com a distância de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como, com a distância de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como, com a distância de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como, com a distância de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como, com a distância de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como, com a distância de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como, com a distância de profundidade do assento, do usuária em relação as característoxa, bem como como como como como como como co	Nome da variável  Largura da superfície do assento  bservacional: Considerando-se os critérios R 13962: 2018, obteve-se resultado ≥400 mm relação ao posicionamento do seu quadril.  Profundidade da superfície do assento  bservacional: Considerando-se os critérios R 13962: 2018, obteve-se resultado ≥380 mm relação a manutenção da postura onde as e sem interferências que promovem uma com Profundidade do assento:  Para cadeiras com regulagem dessa variável (faixa de regulagem), a dimensão deve ser encontrada em algum momento da regulagem de no mínimo 50 mm de curso.  bservacional: Considerando-se os critérios R 13962: 2018, obtiveram-se resultados local m a 470 mm e que apresentam um curso de profundidade do assento, de modo a cusuária em relação as características antropoxa, bem como, com a distância da lombar.	Nome da variável  Largura da superfície do assento  bservacional: Considerando-se os critérios de avaliação e a 13962: 2018, obteve-se resultado ≥400 mm. Assim, favorece relação ao posicionamento do seu quadril.  Profundidade da superfície do assento  bservacional: Considerando-se os critérios de avaliação e a 13962: 2018, obteve-se resultado ≥380 mm. Assim favorece relação a manutenção da postura onde as coxas estão por e sem interferências que promovem uma compressão da regia profundidade do assento:  Para cadeiras com regulagem dessa variável (faixa de regulagem), a dimensão deve ser encontrada em algum momento da regulagem de no mínimo 50 mm de curso.  bservacional: Considerando-se os critérios de avaliação e a 13962: 2018, obtiveram-se resultados localizados em algum m a 470 mm e que apresentam um curso mínimo ≥50 m de profundidade do assento, de modo a contribuir em um usuária em relação as características antropométricas favore oxa, bem como, com a distância da lombar.	

Análise observacional: Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, obteve-se resultado ≥240 mm. Com base no resultado, evidenciou-se que o encosto é bem extenso o que possibilita em uma maior abrangência da população usuária

em relação as características antropométricas.

i Largura útil do encosto ≥305 491,4 Conforme

**Análise observacional:** Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, obteve-se resultado ≥305 mm. Com base no resultado, evidenciou-se que o encosto do produto apresenta largura acima da condição mínima o que favorece a manutenção do conforto e segurança.

k	Raio de curvatura do encosto	≥400	>400	Conforme

**Análise observacional:** Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, obteve-se resultado ≥400 mm, favorecendo com a curvatura da coluna evitando o contato da estrutura óssea e incomodo durante a interação usuário-produto.

CVItariao	evilando o contato da estratara ossea e incomedo darante a interação asaano produto.				
1	Faixa de regulagem de inclinação do encosto	≥15°	21,5°	Conforme	
	iliciliação do elicosto				
Análise o	bservacional: Considerando-se	os critérios	de avaliação e	stabelecidos pela norma	
ABNT NB	R 13962: 2018, obteve-se resul	ltado ≥15°.	Evidenciou-se d	ue pelo fato do produto	
apresenta	r inclinação do encosto favorece a	a alternância	a postural durante	e o uso do produto.	
r	Distância interna entre os apoia-braços	≥460	436,7 / 539,0	Conforme	
,	apola-braços				
	Faixa de regulagem	≥60	102,3	Conforme	

Análise observacional: Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, embora o resultado encontrado para os apoia-braços mais fechados não sejam ≥460 mm, nota-se que em algum momento da regulagem o especificado está enquadrado. Evidenciou-se que essa variável está relacionada a variável de largura do assento, favorecendo a interação usuário-produto quanto ao posicionamento do quadril, de modo que não ocorra a restrição de movimentos.

q	Recuo do apoia-braço (apoia- braço na posição recuada e	≥100	68,5 / 121,0	Conforme
	mais baixa)			

Análise observacional: Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, embora o resultado encontrado para os apoia-braços mais recuados não sejam ≥100 mm, nota-se que em algum momento da regulagem o especificado está enquadrado. Evidenciou-se que essa variável possui relação com a aproximação da cadeira com a mesa de trabalho e tal ajuste possibilita maior abrangência e compatibilidade com a profundidade de diversos tipos e modelos de mesa de trabalho.

n Comprimento do apoia-braço	≥200	223,6	Conforme	
------------------------------	------	-------	----------	--

Análise observacional: Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, obteve-se resultado ≥200 mm. Evidenciou-se que essa variável possui relação com a variável "q".

o	Largura da área útil do apoia-	≥40	108,3	Conforme
	braço			

**Análise observacional:** Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, obteve-se resultado ≥40 mm. Evidenciou-se que essa variável possui relação com as variáveis "q" e "n".

·	Projeção da pata						
S	Para cadeiras com rodízios	≤415	387,1	Conforme			

Análise observacional: Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, obteve-se resultado ≤415 mm. Embora essa variável tenha relação com a "estabilidade" do produto, ou seja, prevenir o tombamento durante o uso, a realização dos ensaios seguintes de estabilidade, comprovam se produto possui ou não a característica de desequilíbrio.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ainda relacionado ao ensaio de dimensões, o quadro 32 a seguir apresenta os resultados relacionados ao ensaio de dimensões com carga, ou seja, utilizandose o gabarito de carga, mediante avaliação física com o suporte de máquina e equipamentos.

**Quadro 32 –** Resultados da avaliação quanto às dimensões sem carga para a cadeira giratória operacional

Código	Nome da variável	13962	Medidas encontradas	Resultado
а	Altura da superfície do assento (intervalo de regulagem)	420/500	419,8 / 510,8	Conforme

Análise observacional: Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, obtiveram-se resultados que enquadram os valores especificados, ou seja, o assento posicionado na altura mínima está abaixo de 420 mm e o assento posicionado na altura máxima está acima de 500 mm. Com base nos resultados obtidos, evidenciou-se que a regulagem permite uma maior interação usuário-produto e contribui para uma maior abrangência da população usuária em relação às características antropométricas, bem como, favorece a alternância postural durante o uso.

Angulo de inclinação do assento:

Para cadeiras sem regulagem desta variável

Para cadeiras com regulagem desta variável

Para cadeiras com regulagem desta variável

Para cadeiras com regulagem desta variável

**Análise observacional:** Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, obtiveram-se resultados que enquadram os valores especificados, ou seja, o assento inclinado todo para frente está abaixo de -2° e o assento inclinado todo para trás está acima de -7°. Com base nos resultados obtidos, evidenciou-se que a regulagem permite uma maior interação usuário-produto e contribui para uma maior abrangência da população usuária em relação às características antropométricas.

f Altura do ponto S do encosto 170/220 168,4 / 230,3 Conforme (intervalo de regulagem)

Análise observacional: Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, obtiveram-se resultados que enquadram os valores especificados, ou seja, a porção do apoio lombar posicionada na altura mínima está abaixo de 170 mm e a porção do apoio lombar posicionada na altura máxima está acima de 220 mm. Com base nos resultados obtidos, evidenciou-se que a regulagem permite uma maior interação usuário-produto e contribui para uma maior abrangência da população usuária em relação às características antropométricas.

 p
 Altura do apoia-braço
 200/250
 197,8 / 277,2
 Conforme

**Análise observacional:** Considerando-se os critérios de avaliação estabelecidos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, obtiveram-se resultados que enquadram os valores especificados, ou seja, o apoia braço posicionado na altura mínima está abaixo de 200 mm e o apoia-braço posicionado na altura máxima está acima de 250 mm. Com base nos resultados obtidos, evidenciou-se que a regulagem permite uma maior interação usuário-produto e contribui para uma maior abrangência da população usuária em relação às características antropométricas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O quadro 33 apresenta os resultados relacionados aos ensaios de estabilidade.

Quadro 33 - Resultados da avaliação quanto aos ensaios de estabilidade

Ensaios de estabilidade	Resultado			
Desequilíbrio por carregamento da borda frontal)	Conforme			
<b>Análise observacional:</b> Evidenciou-se que o produto em ensaio manteve-se mediante o carregamento da borda frontal não apresentando desequilíbrio ou alterações como fratura, afrouxamentos e desgastes.				
Desequilíbrio para frente	Conforme			
<b>Análise observacional:</b> Evidenciou-se que o produto em ensaio manteve-se mediante o carregamento para frente não apresentando desequilíbrio ou o alterações como fratura, afrouxamentos e desgastes.				
Desequilíbrio para os lados em cadeiras sem apoia-braços	Não se aplica			
<b>Análise observacional:</b> Ensaio não realizado, pois o produto em análise a braços.	apresenta apoia-			
Desequilíbrio para os lados em cadeiras com apoia-braços	Conforme			
Evidenciou-se que o produto em ensaio manteve-se sua estabilidade mediante o carregamento dos apoia-braços, onde realizou-se o ensaio individualmente em ambos os lados não apresentando desequilíbrio ou quaisquer outras alterações como fratura, afrouxamentos e desgastes.				
Desequilíbrio para trás em cadeiras não reclináveis	Não se aplica			
Análise observacional: Ensaio não realizado, pois o produto em análise é reclinável.				
Desequilíbrio para trás em cadeiras reclináveis	Conforme			
<b>Análise observacional:</b> Evidenciou-se que o produto em ensaio manteve-se sua estabilidade mediante o carregamento para trás não apresentando desequilíbrio ou quaisquer outras alterações como fratura, afrouxamentos e desgastes.				

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Por fim, os quadros 34 e 35 apresentam os resultados relacionados aos ensaios de resistência e durabilidade respectivamente, onde adotou-se para efeito desta dissertação a realização dos ensaios na condição inicial proposta pela norma ABNT NBR 13962: 2018 em relação às forças e ciclos estabelecidos com base no uso do produto para 40 h semanais, por um usuário com peso ≤ 110 kg.

Quadro 34 - Resultados da avaliação quanto aos ensajos de resistência

<b>Quadro 34 –</b> Resultados da avaliação quanto aos ensaios de resistência				
Ensaios de resistência	Resultado			
Carga estática na borda frontal do assento	Conforme			
<b>Análise observacional:</b> Evidenciou-se que o produto em ensaio se manteve resistente mediante o carregamento estático da borda frontal do assento, não apresentando quaisquer alterações como fratura, afrouxamentos e desgastes, bem como, no uso.				
Carga estática combinada no assento e encosto	Conforme			
<b>Análise observacional:</b> Evidenciou-se que o produto em ensaio se manteve carregamento estático combinado no assento e encosto, não apresentando como fratura, afrouxamentos e desgastes, bem como, no uso.				
Carga estática vertical no apoia-braço - Central	Conforme			
<b>Análise observacional:</b> Evidenciou-se que o produto em ensaio se manteve resistente mediante o carregamento estático no apoia-braço (central), não apresentando quaisquer alterações como fratura, afrouxamentos e desgastes, bem como, no uso.				
Carga estática vertical no apoia-braço - Frontal	Conforme			
<b>Análise observacional:</b> Evidenciou-se que o produto em ensaio se manteve resistente mediante o carregamento estático no apoia-braço (vertical), não apresentando quaisquer alterações como fratura, afrouxamentos e desgastes, bem como, no uso.				
Carga estática horizontal no apoia-braço	Conforme			
Análise observacional: Evidenciou-se que o produto em ensaio se manteve resistente mediante o carregamento estático no apoia-braço (horizontal), não apresentando quaisquer alterações como				

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

fratura, afrouxamentos e desgastes, bem como, no uso.

Quadro 35 - Resultados da avaliação quanto aos ensaios de resistência

<b>Quadro 35 –</b> Resultados da avallação quanto aos ensaios de	resistencia			
Ensaios de durabilidade	Resultado			
Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional (Passos 1 ao 5)	Conforme			
Análise observacional: Evidenciou-se que o produto em ensaio suportou o no assento e encosto na qual totalizaram 260.000 ciclos, sendo Passo 1: 1 80.000 ciclos, Passo 3: 20.000 ciclos, Passo 4: 20.000 ciclos e Passo apresentando quaisquer alterações como fratura, afrouxamentos e desgastes,	20.000 ciclos, Passo 2: 5 20.000 ciclos, não			
Durabilidade no apoia-braço	Conforme			
<b>Análise observacional:</b> Evidenciou-se que o produto em ensaio suportou o no apoia-braço na qual totalizaram 60.000 ciclos, não apresentando quai fratura, afrouxamentos e desgastes, bem como, no uso.				
Rotação	Conforme			
Análise observacional: Evidenciou-se que o produto em ensaio suportou qual totalizaram 120.000 ciclos, não apresentando quaisquer alterações como e desgastes, bem como, no uso.				
Carga estática na base	Conforme			
Análise observacional: Embora seja um estático de resistência, pode ser apresentada. Assim, evidenciou-se que o produto em ensaio suportou o ensa qual totalizaram 2 ciclos, não apresentando quaisquer alterações como fra desgastes, bem como, no uso.	aio de carga estática na			
Durabilidade ao deslocamento de rodízios	Conforme			
Análise observacional: Evidenciou-se que o produto em ensaio suportou o ensaio de durabilidade ao deslocamento de rodízios na qual totalizaram 100.000 ciclos, não apresentando quaisquer				

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

alterações como fratura, afrouxamentos e desgastes, bem como, no uso.

# 4.3.2 Fase 2 – Etapa 2 - Avaliação da usabilidade (montagem e regulagem da cadeira) realizada no NGD/LDU - UFSC (SC)

O Núcleo de Gestão de Design (NGD) e o Laboratório de Design e Usabilidade (LDU) estão localizados no campus central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Florianópolis, no Centro de Comunicação e Expressão (CCE), como apresentado na figura 37.

**Figura 37 –** Localização geográfica do Laboratório de Design e Usabilidade do Núcleo de Gestão e *Design* 



Fonte: https://estrutura.ufsc.br/campi/ (2023).

Em sua estrutura interna, encontram-se equipamentos altamente tecnológicos, na grande maioria portáteis, o que possibilita a ida em *loco* para muitas das pesquisas, destacam-se os apresentados no quadro 36.

Quadro 36 - Quadro de equipamentos

Equipamentos					
Identificação das Tecnologias	Descrição				
Flir F40 e C3 / Flir Tools	Termografia infravermelha				
Eye tracking – SMI	Rastreamento Ocular				
Miotec	Eletromiografia de superfície wireless				
Dinamometria e goniometria digital	Verificação de forças e ângulos				
Luvas e óculos – Cambridge University	Simuladores				
ERGO IBV	Software de avaliação ergonômica				
Impressoras 3D	Materialização em filamentos e resinas				
Corte a laser	Separação Térmica				
Router CNC	Corte, gravação, moldagem ou subtração de materiais.				

Fonte: <a href="https://ngd.ufsc.br">https://ngd.ufsc.br</a> (2023, adaptada pelo autor).

Submeteu-se a cadeira giratória operacional do tipo A, modelo Tecton para avaliação de usabilidade em dois passos, sendo o passo 1 Montagem e o passo 2 a regulagem, segundo o apresentado a seguir.

#### 4.3.2.1 Passo 1: montagem da Cadeira

Iniciando-se pela realização da montagem cujo procedimento consta descrita no apêndice D. O quadro 37 apresenta os respectivos dados do participante que realizou a montagem da cadeira.

Quadro 37 - Dados do Participante - Montagem da Cadeira

Participante	sexo	Idade (anos)	Estatura (m)	Nível de escolaridade	Profissão
01	Masculino	56	1,83	Doutorado em Engenharia de	Professor/
				Produção	Pesquisador

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A realização da montagem da cadeira consistiu em sete etapas, segundo o apresentado nos quadros 38 a 44 e figuras 38 a 43.

Quadro 38 - Etapa 1 de Montagem da cadeira

Etapas de montagem da cadeira	Descrição das atividades realizadas
	a) Abrir as abas da caixa, identificar os componentes da
localização do manual da cadeira	cadeira e localizar o manual do usuário. Vide figura 38.

**Análise observacional:** O participante apresentou dificuldade logo na etapa inicial, pois se evidenciou que as peças estavam soltas e espalhadas dentro da caixa com o plástico de proteção aberto, sem a devida identificação dos componentes, o que se tornou "um motivo complicador" segundo relatos do próprio participante, mas tendo em vista a experiência e conhecimento do respectivo participante, o mesmo conseguiu identificar os componentes da cadeira. Ainda, constatou-se que para a separação das peças havia um pedaço de papelão (danificado).

Finalizando a realização desta etapa, houve uma expectativa pelo participante em localizar o manual do usuário dentro da embalagem, mas o mesmo deduziu que poderia estar anexo a devida Nota Fiscal (não identificado).

Figura 38 - Etapa 1 de Montagem da cadeira

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Quadro 39 - Etapa 2 de Montagem da cadeira

Etapas de montagem da cadeira			Descrição das atividades realizadas				
2.	Desembrulhar	os	a) Retirar individualmente os componentes dos sacos				
componentes da cadeira			plásticos. Vide figura 39.				

**Análise observacional:** O participante identificou um dano superficial na região estofada do encosto, caracterizado por uma "marca" proveniente do transporte, mesmo o componente estando embrulhado com saco plástico.

Ao desembrulhar o assento, o participante identificou diversas etiquetas anexadas na região inferior do assento, concluindo-se que se tratava da rastreabilidade de produção e garantia do produto.

Os apoia-braços, apoia cabeça e coluna estavam intactos e não houveram relatos a respeito, sendo que o participante ao final desembrulho e identificou os acessórios de fixação (parafusos e chave allen) para a fixação dos componentes.

Ainda, notou-se a busca do participante em localizar/identificar o manual do usuário.

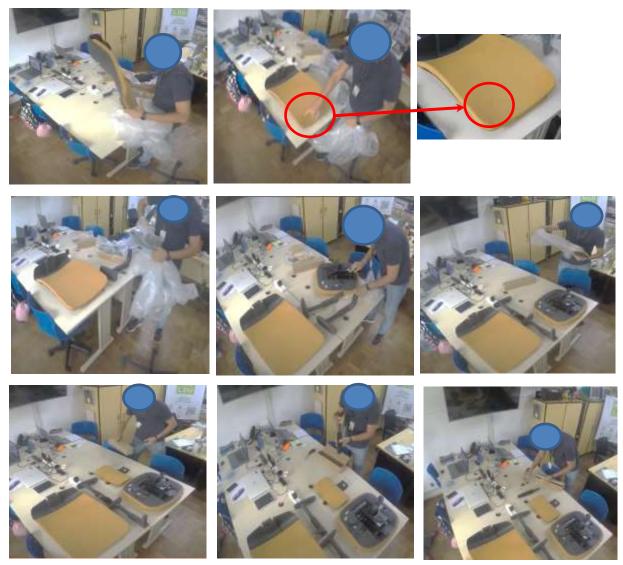


Figura 39 – Etapa 2 de Montagem da cadeira

Quadro 40 - Etapa 3 de Montagem da cadeira

Etapas de montagem da cadeira	Descrição das atividades realizadas
	a) Realizar a leitura e interpretação do manual do usuário
instruções do manual do usuário	considerando-se as recomendações de montagem.
	Vide figura 40.

Análise observacional: Localizou-se o manual do usuário, na qual o participante relatou que havia "caído da bolsinha" fixada no assento. Mediante leitura inicial do manual, não identificaram-se as instruções de montagem, somente de uso, regulagem, garantia e recomendações. Assim, o participante, localizou um *QRcode* no manual e realizou-se a leitura pelo seu celular na expectativa de redirecionamento as instruções de montagem. Contudo, o respectivo *QRcode*, redirecionou o participante para a página da empresa e o participante sugeriu que: "Com base no serial, remetesse a garantia e informações da própria cadeira, onde, entre outras informações, que possibilitassem a localização das instruções de montagem da respectiva cadeira, como um tipo de guia rápido".

O participante, persistiu na busca pelas instruções de montagem, por meio da tentativa de escaneamento de outras etiquetas que estavam anexas a região inferior do assento, e não obteve êxito, optando pelo seu conhecimento em realizar a tentativa de montagem da cadeira, bem como, desta etapa em diante, utilizou-se como apoio um material complementar coletado na internet para auxílio nesta e demais etapas de montagem.

Inicialmente, o participante posicionou a embalagem da cadeira e a utilizou como suporte para a região superior do assento no intuito de fornecer suporte para a montagem do encosto no assento e notou-se que devido ao transporte e as etapas anteriores a caixa apresentou estrutura comprometida o que gerou um risco do assento cair durante tal etapa o que fez com que o participante substituísse o suporte da caixa pelo suporte da mesa. Uma vez mais apoiado o assento, realizou-se a montagem do encosto no assento, encaixando-o e fixando-o por meio dos parafusos e chave fornecidos evidenciado pelo relato, a existência de muita dificuldade no processo (posicionamento e fixação do encosto) havendo a necessidade de iluminação e ajuda de mais duas pessoas para melhorar a visualização, bem como, uma vez que também evidenciaram-se rebarbas nas peças que compõem o sistema do encosto.

Figura 40 - Etapa 3 de Montagem da cadeira



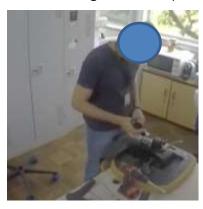
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Quadro 41 - Etapa 4 de Montagem da cadeira

Etapas de montagem da cadeira			_	a	Descrição das atividades realizadas
4.	Montar	а	coluna	no	a) Acoplar o pistão no furo do mecanismo.
me	mecanismo				Vide figura 41.

Análise observacional: Definindo-se a melhor estratégia de montagem da cadeira, em seguida, o participante realizou a montagem da coluna no mecanismo da cadeira, acoplando o eixo do pistão no furo correspondente localizado no mecanismo. Como sugestão, o participante relatou sobre a necessidade de haver uma seta de indicação para auxiliar no processo dessa montagem dessa etapa.

Figura 41 - Etapa 4 de Montagem da cadeira





Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Quadro 42 - Etapa 5 de Montagem da cadeira

<del>Q</del> uu	are 42 Etapa e de Montagem da cadena
Etapas de montagem da cadeira	Descrição das atividades realizadas
5. Montar o conjunto (coluna, mecanismo e encosto) na base.	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,
mecanismo e encosto) na base.	base. Vide figura 42.
•	ipante optou por deslocar todo o conjunto montado para a

base de modo a realizar o acoplamento e não o inverso que aparentemente seria mais prático e solicitaria uma energia menor. Contudo, ressalta que falta de informação sobre a montagem que impacta nessa etapa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 42 - Etapa 5 de Montagem da cadeira





Quadro 43 - Etapa 6 de Montagem da cadeira

Etapas de montagem da cadeira		Descrição das atividades realizadas
	6. Montar os apoia braços no	a) Realizar o posicionamento de ambos os apoia-braços
	assento	(considerando-se os respectivos lados) e fixá-los na
		região inferior do assento. Vide figura 43.

Análise observacional: O participante, inicialmente, tentou realizar a montagem do apoiabraços no lado direito do assento (considerando-se o participante sentado na cadeira). Não obtendo êxito, soergue-se. Como questionamento, evidenciou-se "Há marcação de lado nos componentes apoia-braços?", tal questionamento gerou muita dúvida e preocupação no intuito de não realizar a montagem invertida e, consequentemente, interferir na usabilidade. Segundo o guia orientativo localizado na Internet, o mesmo orientava sobre o lado de apoiabraços estar relacionado com a espessura de sua borda superior a qual região menos espessa deveria ser para frente, orientando o participante na definição do lado de montagem que a princípio se referia ao apoia-braços do lado esquerdo. Percebendo a dificuldade em encontrar uma posição de montagem, o participante optou por deitar a cadeira no piso, solicitar ajuda para melhorar a iluminação, soltar o manípulo rosqueado no assento para então rosqueá-lo novamente no assento fixando o apoia-braço lado esquerdo.

Para a realização da montagem do apoia- braço lado direito, optou-se por manter a cadeira em pé e rosquear o manípulo fixando manípulo por debaixo da cadeira, porém não houve êxito, repetindo a sistemática realizada na montagem do apoia-braço lado esquerdo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 43 - Etapa 6 de Montagem da cadeira



Quadro 44 - Etapa 7 de Montagem da cadeira

Etapas de montagem da cadeira	Descrição das atividades realizadas		
7. Montar o apoia cabeça	a) Realizar o posicionamento e acoplamento do apoia		
	cabeça no encosto.		
Análise observacional: O participante apresentou dificuldade de posicionar o apoia cabeça			
no encaixe, porém após algumas tentativas obteve êxito na montagem do apoio de cabeça			
no encosto.			

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.3.2.2 Passo 2: Regulagem da Cadeira

O passo 2 que se refere a realização das regulagens da cadeira, cujo procedimemto consta descrita no apêndice E, contou com os seis participantes cujos respectivos perfis constam no quadro 45.

**Quadro 45 –** Dados dos Participantes – Regulagem da Cadeira

Participante	sexo	Idade (anos	Estatura (m)	Nível de escolaridade	Profissão
P01	Masculino	32	1,72	Graduação em Eng. Eletrônica	Estudante
P02	Masculino	27	1,72	Graduação em Design	Estudante
P03	Feminino	32	1,73	Doutorado (Pós-Design) - Moda	Estudante
P04	Masculino	23	1,76	Graduação em Design Industrial	Estudante
P05	Feminino	23	1,54	Graduação em Design Industrial	Estudante
P06	Masculino	23	1,75	Graduação em Eng. Produção	Estudante

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com base nos dados de idade dos participantes, realizou-se a análise da população, resultando conforme o apresentado pelo quadro 46. Nota-se que o público predominante possui faixa etária entre 23 anos a 25 anos, seguida da faixa etária entre 31 a 33 anos.

Quadro 46 - Análise Populacional relacionada à idade

	Grupo de Participantes						
N Classes (idade)		Frequência Absoluta	Frequência relativa	%F			
1	23 - 25	3	0,50	50,00			
2	25 - 27	0	0,00	0,00			
3	27 - 29	1	0,17	16,67			
4	29 - 31	0	0,00	0,00			
5	31 - 33	2	0,33	33,33			
TOTAL		6	1,00	100,00			

Quanto às capacidades sensorial, cognitiva e motora dos participantes, tendo em vista as macros dimensões: sensorial, cognitivas e motora, constataram-se os seguintes resultados conforme o contido no quadro 47.

Quadro 47 - Dados dos participantes quanto suas capacidades

	Capacidades							
Nome	Sensorial		Cognitiva		Motora			
	Visão	Audição	Comunicação	Pensamento	Alcance	Locomoção	Destreza	
P01	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	
P02	Ok	Ok	Ok	Ok	Rigidez	Ok	Ok	
P03	Óculos	Ok	Ok	Ok	Ok	Hérnia na coluna	Ok	
P04	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	
P05	Óculos	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	
P06	Óculos	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quanto às tarefas, os resultados serão apresentados na seguinte ordem: a tarefa e participantes, pois segundo a tarefa 1, submeteu-se cada participante para a regulagem da cadeira (altura do assento, bloqueio/desbloqueio do movimento de inclinação, ajuste da resistência do encosto e ajuste da altura do encosto) seguindo o manual impresso, na qual consta no Anexo D. Assim, segue na sequência os resultados obtidos por meio da análise observacional dos seis participantes para cada regulagem realizada.

Tarefa 1: Regulagem da altura do assento, vide quadro 48 e figura 44.

**Quadro 48 -** Tarefa A: Regulagem da altura do assento – Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos participantes

Participante	Análise observacional
i di dioipante	
	Constatou-se êxito na realização da tarefa.
504	O participante localizou no manual rapidamente a tarefa prescrita.
P01	Sentado na cadeira, o participante realizou o acionamento da respectiva
	alavanca para promover a descida do assento e soergueu-se do assento
	para promover a subida do assento.
	Constatou-se êxito na realização da tarefa.
	O participante não localizou de imediato a respectiva tarefa.
	Sentado na cadeira, inicialmente, o participante buscou na região inferior
P02	do assento, o respetivo sistema de acionamento e uma vez localizado,
	realizou a regulagem da altura do assento, da mesma forma, ou seja,
	acionou a respectiva alavanca para promover a descida do assento e
	soergueu-se do assento para promover a subida do assento.
	Constatou-se êxito na realização da tarefa.
	Assim, como o primeiro participante, a segunda participante localizou no
	manual rapidamente a tarefa prescrita.
	Sentada na cadeira, inicialmente a participante familiarizou-se com o
P03	respectivo sistema de acionamento e, em seguida, realizou a regulagem
	da altura do assento, da mesma forma, ou seja, acionou a respectiva
	alavanca para promover a descida do assento e soergueu-se do assento
	para promover a subida do assento.
	para promover a subida do assento.

Participante	Análise observacional - continuação
P04	Constatou-se êxito na realização da tarefa.  O participante localizou no manual rapidamente a tarefa prescrita.  Sentado na cadeira, de imediato, localizou a alavanca de acionamento e promoveu a descida do assento, soerguendo-se do assento na sequência para promover a subida do assento.
P05	Constatou-se êxito na realização da tarefa.  A participante localizou no manual rapidamente a tarefa prescrita.  Sentada na cadeira, identificou rapidamente a alavanca de regulagem da altura do assento, e acionou a alavanca para promover a descida do assento e soergueu-se do assento para promover a subida do assento.
P06	Constatou-se êxito na realização da tarefa.  O participante localizou no manual rapidamente a tarefa prescrita.  Sentado na cadeira, identificou rapidamente a alavanca de regulagem da altura do assento, e acionou a alavanca para promover a descida do assento e soergueu-se do assento para promover a subida do assento.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Figura 44 –** Registro fotográfico dos participantes durante a realização da Tarefa A – Regulagem da altura do assento



Tarefa 1: **Bloqueio/Desbloqueio do movimento de inclinação**, vide quadro 49 e figura 45.

**Quadro 49 –** Tarefa B: Bloqueio/Desbloqueio do movimento de inclinação - Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos participantes

	Análise observacional dos participantes
Participante	Análise observacional
P01	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  O participante apresentou dificuldade em localizar a tarefa prescrita no manual da cadeira (cerca de 30 segundos), de modo que inicialmente o mesmo confundiu com a tarefa de ajuste a resistência do encosto, mas logo identificou a tarefa correta. Realizando as tarefas descritas no manual, o participante conseguiu desbloquear o movimento de inclinação do encosto. Porém constatou-se dificuldade quanto ao ponto ideal de posicionamento do tronco o que não impediu de realizar com êxito o bloqueio do mecanismo.
P02	Constatou-se êxito na realização da tarefa.  O participante localizou a tarefa prescrita no manual da cadeira.  Realizando as tarefas descritas no manual, ao desbloquear o encosto e incliná-lo para trás, sentiu sensação de queda, mas não ocorreu. Realizou na sequência o posicionamento corporal e promoveu com êxito o bloqueio do mecanismo. Contudo, durante a tarefa, o participante relatou que para ele a alavanca apresenta-se dura para os acionamentos.
P03	Constatou-se êxito na realização da tarefa.  A participante localizou a tarefa prescrita no manual da cadeira.  Realizando as atividades descritas no manual, a participante conseguiu desbloquear o movimento de inclinação do encosto, realizou o posicionamento de inclinação e realizou com êxito o bloqueio do mecanismo. Contudo, durante a tarefa de bloquear o mecanismo, a participante tentou puxar ao invés de abaixar a alavanca.
P04	Constatou-se êxito na realização da tarefa.  O participante localizou a tarefa prescrita no manual da cadeira.  Identificando-se a alavanca do lado esquerdo rapidamente e desbloqueou o encosto. Em seguida, inclinou o encosto da cadeira para trás permanecendo com a coluna vertebral totalmente apoiada e após definir o posicionamento, realizou com êxito o bloqueio do mecanismo.
P05	Constatou-se êxito na realização da tarefa.  A participante promoveu facilmente o desbloqueio do movimento de inclinação do encosto. Contudo, em função da sua estatura baixa, ao realizar o movimento de inclinação do encosto, seu braço esquerdo não alcançou a alavanca para realizar o bloqueio, o que não possibilitou que a participante posicionasse o encosto na inclinação de acordo com sua necessidade.
P06	Constatou-se êxito na realização da tarefa. Constatou-se que o participante localizou a tarefa prescrita no manual da cadeira rapidamente. Em seguida, identificou a alavanca situada ao lado esquerdo e realizou o desbloqueio do encosto. Por fim, ajustou a inclinação do encosto mediante sua necessidade permanecendo com a coluna vertebral totalmente apoiada no encosto e realizou com êxito o bloqueio do mecanismo.



Tarefa 1: Ajuste da resistência do encosto, vide quadro 50 e figura 46.

**Quadro 50 –** Tarefa C: Ajuste da resistência do encosto - Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos participantes

Participante	Análise observacional		
P01	Constatou-se muita dificuldade na realização da tarefa O participante localizou rapidamente a tarefa prescrita. Contudo, confundiu o manípulo centralizado embaixo da cadeira com o manípulo de fixação do apoia-braço do lado esquerdo (considerando o usuário na posição sentada). Após cerca de 1 minuto de busca, o participante identificou o manípulo correto, ou seja, conforme o descrito no manual da cadeira.		
P02	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  O participante localizou rapidamente a tarefa prescrita.  Ao iniciar a tentativa de ajuste, questionou sobre o que é o sentido horário/anti-horário. Constatou-se que durante o ajuste da cadeira que o participante exerceu flexão de tronco e, consequentemente, cansaço físico conforme o relatado pelo participante, a cadeira não fornece um retorno, fazendo com que a cada giro do manípulo para realizar o ajuste, ele sentia necessidade de parar o acionamento e sentir com sua coluna como estava a resistência do encosto, relatando por fim ser o ajuste mais difícil.		

Participante	Análise observacional - continuação
•	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.
P03	A participante localizou rapidamente a tarefa prescrita.
	Quanto a compreensão e realização do sentido de giro horário/anti-horário
	do manípulo a participante apresentou dificuldade. Inicialmente relatou que
	não sabe o que é a resistência do encosto, mas ao proporcional sua
	inclinação identificou o significado. Na sequência, ao tentar realizar o
	respectivo ajuste (sentido horário/anti-horário), relatou que o fato de estar na posição sentada, gerou certa confusão de interpretação quanto ao
	sentido, dessa forma, realizou o ajuste realizado segundo tentativa e erro.
	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.
P04	O participante localizou rapidamente a tarefa prescrita, mas constatou-se
	dificuldade do participante em identificar o respectivo manípulo
	centralizado localizado embaixo do assento. Ao identificar o manípulo
	centralizado e realizar o ajuste, constatou-se a mesma situação e relato
	evidenciado durante o uso do participante 02, ou seja, excesso de flexão
	de tronco e relatado a dificuldade e associar o sentido horário/anti-horário
	com os ajustes (mais/menos tensão) bem como a repetitividade durante a
	realização do giro do manípulo, parar e verificar a tensão do encosto de
	forma separada. Afinal, segundo o já relatado pelo participante 02, a
	cadeira não fornece um retorno, fazendo com que a cada giro do manípulo para realizar o ajuste, ele sentia necessidade de parar o acionamento e
	sentir com sua coluna como estava a resistência do encosto, relatando por
	fim ser o ajuste mais difícil. Complementando o relato, caso seja
	relacionado tal ajuste com um dado usuário que já apresente uma certa
	idade ou uma lesão na coluna, o que contribuirá para dores na região da
	coluna vertebral acometida. Por fim, relatou sobre a tarefa prescrita contida
	no respectivo manual, na qual a ilustração não deixa claro onde está o
	manípulo de acionamento, recomendando-se inserir uma marcação na
	região próxima do manípulo para facilitar a identificação.
P05	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  A participante se questionou sobre o manípulo após inicialmente tentar
	identificar o manípulo na lateral do assento (onde encontram-se as
	alavancas de regulagem de altura do assento e de bloqueio/desbloqueio
	do movimento do encosto. Não identificando, a participante se questionou
	sobre o manípulo e uma vez o identificando tentou entender sobre o que é
	o sentido de giro horário/anti-horário do manípulo.
	Da mesma forma que o participante anterior, a participante relatou sobre a
	tarefa prescrita contida no respectivo manual, na qual a ilustração não
	deixa claro onde que está o manípulo de acionamento, bem como relatou
	que segundo sua interpretação, a resistência do encosto está relacionada
	com o fato do encosto quebrar ou não com a tensão.  Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.
P06	O participante localizou rapidamente a tarefa prescrita contida no manual,
	bem como, identificou o respectivo manípulo centralizado localizado
	embaixo do assento. O primeiro questionamento que surgiu se referiu
	sobre a definição da resistência do encosto remetendo na prática com
	movimentos de inclinação do encosto, ou seja, a "tensão" do sistema de
	inclinação.
	Quanto ao ajuste, o participante girou alternadamente entre os sentidos
	horário/anti-horário sem notar diferença expressiva de "tensão", mas na
	teoria segundo o manual, o participante relatou que não sentiu dificuldade
	em compreender a relação sentido de giro do manípulo com o grau de resistência do encosto. Contudo, tal situação ocorreu, pois durante toda a
	tentativa de ajuste da resistência do encosto ter sido realizada
	considerando o encosto bloqueado, o que diferenciou essa avaliação dos
	demais participantes que realizaram tal tarefa com o encosto
	desbloqueado.
<u> </u>	Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Figura 46 –** Registro fotográfico dos participantes durante a realização da Tarefa C – Ajuste da resistência do encosto

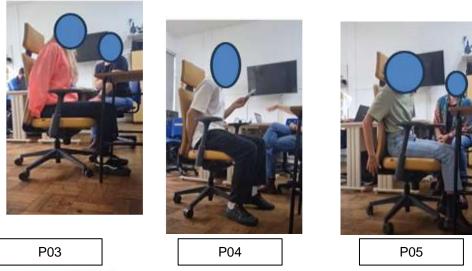


Tarefa 1: Ajuste da altura do encosto, vide quadro 51 e figura 47.

**Quadro 51 –** Tarefa D: Ajuste da altura do encosto - Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos participantes

Dortioinanta	dos participantes
Participante	Análise observacional
P01	Não possui.  Constatou-se, segundo o manual e a avaliação do participante, que a cadeira não apresenta regulagem de altura do encosto.
P02	Não possui.  Constatou-se, segundo o manual e a avaliação do participante, que a cadeira não apresenta regulagem de altura do encosto.
P03	Não possui.  A participante tentou realizar a regulagem da altura do encosto, inicialmente pela movimentação do interno semi tapeçado do encosto. Contudo, a participante, constatou que a cadeira não apresenta regulagem de altura do encosto.
P04	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa D, a informação no respectivo manual sobre a possibilidade tal ajuste ser opcional gerou dúvidas de interpretação e execução da tarefa. Assim, o participante, entendeu segundo seu ponto de vista baseado na interpretação do manual de que tal cadeira deveria possibilitar o ajuste, mas por fim, concluiu que a cadeira não apresentava tal ajuste.
P05	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa. A participante tentou realizar a regulagem da altura do encosto, pela movimentação do encosto. Contudo, a participante, constatou que a cadeira não apresenta regulagem de altura do encosto e relatou que a questão do manual constar que é opcional ela possui tal possibilidade, daí conclui que tal manual é genérico sendo usado para vários e diferentes tipos de cadeiras.
P06	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa. O participante iniciou a realização da tarefa por meio da tentativa de movimentação do encosto e, posteriormente, pela tentativa de movimentação da área semi- tapeçada na qual em ambas as situações não obteve êxito. Após, buscou algum dispositivo de acionamento embaixo e ao entorno da cadeira para tentar promover tal ajuste. Por fim, o participante concluiu que a respectiva cadeira não possui tal ajuste, pois seu encosto é fixo e, assim como a participante 05, relatou que o manual é genérico, pois esse item apresenta como ajuste da altura do encosto genérico sendo aplicável para vários modelos de cadeiras e a região semitapeçada gera uma certa tendência quanto a possibilidade de tal ajuste.

**Figura 47 –** Registro fotográfico dos participantes durante a realização da Tarefa D – Ajuste da altura do encosto





Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Para a tarefa 2, solicitou-se verbalmente a cada participante que acessasse via Internet o site do fabricante e, em seguida, apresentasse o caminho de busca percorrido para o acesso obteve-se os seguintes relatos dos seis participantes, segundo o apresentado pelo quadro 52.

Quadro 52 - Resultados para a Tarefa 2 - Geral

Participante	Acesse o site do fabricante	Mapeie o caminho de busca
01	Demonstrou via site	Via Youtube
02	Demonstrou via Youtube	Via Youtube
03	Demonstrou via site	Via site
04	Demonstrou via site	Via site
05	Não iria para Internet	Não mapeou
06	Demonstrou via site	Via site

Para a tarefa 3, questionou-se sobre o significado de uma cadeira do Tipo A. Em seguida, solicitou-se aos seis participantes que individualmente realizassem as seguintes regulagens complementares que não estavam contidas no manual do usuário, porém disponibilizadas pela respectiva cadeira, a saber: altura do apoio lombar, profundidade do assento e apoia-braços. Assim, segue na sequência os resultados obtidos por meio da análise observacional dos seis participantes para cada regulagem realizada.

Tarefa 3: Questionamento: **O que significa cadeira do tipo A?**, vide quadro 53.

**Quadro 53 –** Tarefa 3: Questionamento: **O que significa cadeira do tipo A**? - Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos participantes

Participante	Análise observacional
P01	Evidenciou-se que o participante não sabia o significado, bem como, não
1 01	encontrou o modelo na cadeira.
P02	Evidenciou-se que o participante não sabia o significado, bem como, não
FUZ	encontrou o modelo na cadeira.
	Evidenciou-se que a participante não sabia o significado, bem como, não
P03	encontrou o modelo na cadeira. Contudo, relatou que talvez seja a classe
	de produtos, sendo uma cadeira muito boa.
	Evidenciou-se que o participante não sabia o significado, bem como, não
P04	encontrou o modelo na cadeira. Contudo, relatou que pode ser a qualidade
	do produto, remetendo a melhor cadeira.
	Evidenciou-se que a participante não sabia o significado, bem como, não
P05	encontrou o modelo na cadeira. Contudo, relatou que aparentemente seja
	qualquer cadeira, pois essa informação está dispersa.
P06	Evidenciou-se que o participante não sabia o significado, bem como, não
F 00	encontrou o modelo na cadeira.

Tarefa 3: Regulagem da altura do apoio lombar, vide quadro 54 e figura 48.

**Quadro 54 –** Tarefa 3: Regulagem da altura do apoio lombar - Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos participantes

	observacional dos participantes				
Participante	Análise observacional				
504	Constatou-se êxito na realização da tarefa.				
P01	O participante não encontrou dificuldades quanto ao alcance e				
	acionamento do sistema que proporciona tal regulagem.				
	Constatou-se êxito na realização da tarefa.				
P02	O participante relatou dificuldade em encontrar o ponto mais proeminente				
	do encosto, responsável pelo contato com a coluna lombar.				
Boo	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.				
P03	A participante relatou que a maior dificuldade está relacionada com o				
	alcance do sistema de regulagem de altura.				
	Constatou-se êxito na realização da tarefa.				
	Embora o participante obteve êxito na realização dessa tarefa, o mesmo				
	demonstrou preocupação quanto a exigência dessa tarefa para uma				
	pessoa que, possivelmente, tenha alguma lesão no ombro. Ainda,				
P04	complementou relatando sobre o dimensionamento dos "pinos"				
	relacionados ao sistema de regulagem de altura, na qual segundo o				
	mesmo possui dimensões pequenas em relação a suas mãos/dedos				
	sugerindo outro sistema como a substituição por uma alavanca. Por fim, o				
	participante relatou sobre a não clareza sobre tal funcionamento de forma				
	que inicialmente exerceu pressão como tentativa de acionamento.  Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.				
	A participante não soube realizar a regulagem de altura do apoio lombar.				
	Dessa forma, precisou receber orientações para tal tarefa, na qual relatou				
P05	a dificuldade de alcance embora não tenha relatado desconforto,				
	evidenciou-se muito esforço para obter a amplitude dos membros				
	superiores necessárias para a realização do acionamento.				
	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.				
	O participante não soube realizar a regulagem de altura do apoio lombar.				
	Dessa forma, precisou receber orientações para tal tarefa na qual relatou				
	que segundo sua experiência, à medida que sobe/desce o regulador,				
	percebe um avanço/recuo da proeminência do apoio lombar por meio do				
P06	contato de sua coluna vertebral com o encosto o que para ele gerou				
	dúvida sobre se tratar ou não de um possível defeito. Ainda, sugeriu que				
	poderia haver apenas um elemento no regulador, pois embora entende-se				
	que apenas uma é suficiente para promover regulagem, havendo dois				
	direciona-se a obrigação de utilizamos ambos e simultaneamente.				
	di coloria de a obrigação de dilizarios arribos e simultaricamente.				

**Figura 48 –** Registro fotográfico dos participantes durante a realização da Tarefa 3 – Regulagem da altura do apoio lombar



Tarefa 3: Regulagem da profundidade do assento, vide quadro 55.

**Quadro 55 –** Tarefa 3: Regulagem da profundidade do assento - Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos participantes

Participante	Análise observacional				
P01	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa. O participante não				
FUI	identificou tal regulagem.				
P02	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa. O participante não				
FUZ	identificou tal regulagem.				
P03	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa. A participante não				
F03	identificou tal regulagem.				
P04	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa. O participante não				
F 04	identificou tal regulagem.				
P05	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa. A participante não				
	identificou tal regulagem.				
P06	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa. O participante não				
F 00	identificou tal regulagem.				

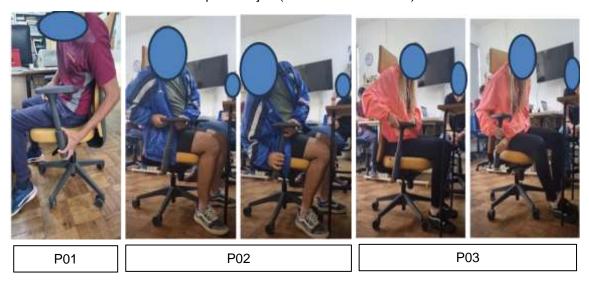
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

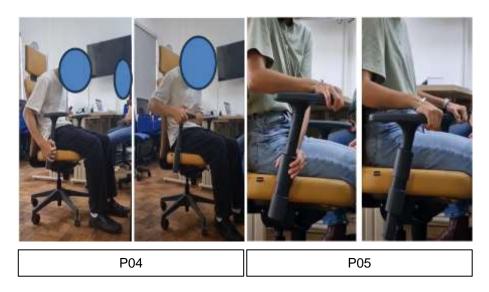
Tarefa 3: Regulagem dos apoia-braços (cima/baixo/frente/trás), vide quadro 56 e figura 49.

**Quadro 56 –** Tarefa 3: Regulagem dos apoia-braços (cima/baixo/frente/trás) - Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos participantes

	e Analise observacional dos participantes
Participante	Análise observacional
P01	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  O participante não soube realizar os ajustes do apoia-braço. Dessa forma, precisou receber orientações para tal tarefa.
P02	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  O participante não soube realizar os ajustes do apoia-braço. Dessa forma, precisou receber orientações para tal tarefa e relatou como sugestão a inclusão de setas indicativas/orientativas nos apoia-braços.
P03	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  A participante não soube realizar os ajustes do apoia-braço. Dessa forma, precisou receber orientações para tal tarefa e relatou como sugestão a inclusão de setas indicativas/orientativas nos apoia-braços.
P04	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  O participante não soube realizar o ajuste dos apoia-braços. Dessa forma, precisou receber orientações para tal tarefa e, ainda assim, a dificuldade permaneceu demonstrando receio em provocar uma quebra acidental durante tal regulagem (o que não ocorreu). Contudo, mediante tentativas conseguiu realizar a regulagem de altura.
P05	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  A participante não soube realizar os ajustes do apoia- braço. Dessa forma, precisou receber orientações para tal tarefa.
P06	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  O participante não soube realizar os ajustes do apoia- braço. Dessa forma, precisou receber orientações para tal tarefa.

**Figura 49 –** Registro fotográfico dos participantes durante a realização da Tarefa 3 – Regulagem dos apoia-braços (cima/baixo/frente/trás)



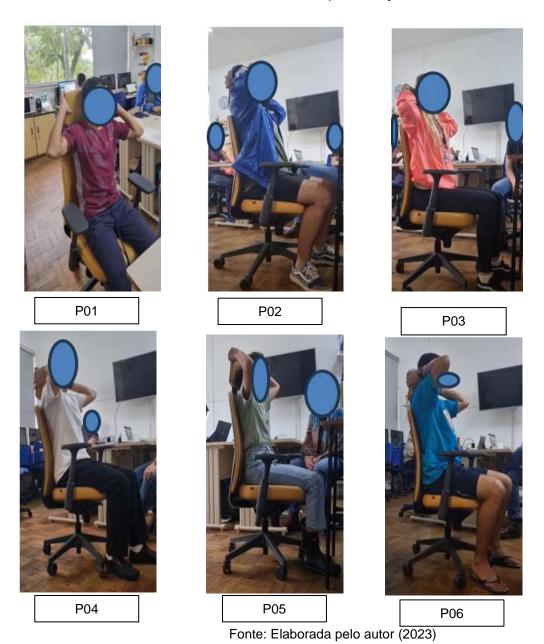


Tarefa 3: Regulagem da altura do apoia cabeça, vide quadro 57 e figura 50.

**Quadro 57 –** Tarefa 3: Regulagem da altura do apoia cabeça - Cumprimento da Tarefa e Análise observacional dos participantes

	observacional dos participantes
Participante	Análise observacional
P01	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  O participante não soube realizar os ajustes do apoia cabeça. Dessa forma, precisou receber orientações para tal tarefa.
P02	Constatou-se êxito na realização da tarefa.  O participante identificou a respectiva regulagem e relatou facilidade no ajuste.
P03	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  A participante não soube realizar os ajustes do apoio de cabeça. Dessa forma, precisou receber orientações para tal tarefa.
P04	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  O participante não soube realizar os ajustes do apoia cabeça. Dessa forma, precisou receber orientações para tal tarefa e relatou que segundo sua intuição e após as orientações ficou clara a sistemática para tal ajuste.
P05	Constatou-se dificuldade na realização da tarefa.  A participante não soube realizar os ajustes do apoio de cabeça. Dessa forma, precisou receber orientações para tal tarefa.
P06	Constatou-se êxito na realização da tarefa.  O participante identificou a respectiva regulagem e relatou facilidade no ajuste.

**Figura 50 –** Registro fotográfico dos participantes durante a realização da Tarefa 3 – Regulagem da altura do apoia cabeça



Por fim, na tarefa 4, questionou-se sobre o sentimento quanto à experiência de uso do produto. Em seguida, solicitou-se aos seis participantes que individualmente localizassem tanto no manual quanto no site da empresa as seguintes informações relacionadas com a cadeira: nome, modelo, tipo, obtendo-se os seguintes relatos dos participantes, segundo o apresentado pelo quadro 58.

Quadro 58 - Resultados para a Tarefa 4 - Geral

Participante	Qual o seu sentimento quanto a experiência de	Localize no manual	Localize no site da empresa
•	uso do produto?	Nome/modelo/tipo da cadeira.	
P01	Sentiu-se incompleto	Não encontrou	Não encontrou
P02	Sentiu-se frustrado	Não encontrou	Não encontrou
P03	Sentiu-se frustrada	Não encontrou	Não encontrou
P04	Sentiu-se confuso	Não encontrou	Não encontrou
P05	Sentiu-se confusa e frustrada	Não encontrou	Não encontrou
P06	Sentiu-se com dificuldade	Não encontrou	Não encontrou

**Análise observacional:** Nenhum dos participantes encontrou o tipo da cadeira, tanto no manual quanto no *site* da empresa. Evidenciou-se que não estava claro o significado do tipo "A" e, dessa forma, gerando dúvidas e expressões como: "Talvez a cadeira seja muito boa", "A Melhor".

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

## 4.4 SÍNTESE DOS RESULTADOS & RECOMENDAÇÕES

#### 4.4.1 Síntese dos Resultados

Mediante as avaliações ergonômicas realizadas, em síntese, evidenciaram-se os seguintes resultados apresentados pelos quadros 59 e 60.

**Quadro 59 –** Síntese dos resultados das avaliações ergonômicas da cadeira (ensaios físicomecânicos) realizadas no Laboratório Galileo (SP)

Ensaios físico-mecânicos	Resultado
Segurança e Usabilidade	Conforme
Dimensões	Conforme
Estabilidade	Conforme
Resistência	Conforme
Durabilidade	Conforme

**Síntese:** A cadeira modelo Tecton do tipo A apresentou desempenho satisfatório durante e após a realização dos respectivos ensaios propostos pela norma ABNT NBR 13962: 2018, considerando-se o requisito 4.5, denominado de inspeção e avaliação dos resultados não se evidenciando quaisquer alterações de uso quanto a:

- a) fratura de qualquer componente ou conjunto;
- b) afrouxamento, o que pode ser demonstrado por pressão manual, de qualquer junta que deva ser rígida;
- c) desgaste de deformação ou qualquer parte, ou componente, de tal modo que a sua função seja prejudicada;
- d) afrouxamento de quaisquer meios de fixação para a unidade de componentes;
- e) mudanças que possam afetar a estabilidade.

Quadro 60 - Síntese dos resultados da Avaliação da usabilidade (montagem e regulagem da cadeira) realizada no NGD/LDU (SC)

Usabilidade Resultado Montagem da cadeira Necessita de melhorias

Síntese: Durante as etapas de montagem da cadeira modelo Tecton do tipo A, evidenciaram-se diversas dificuldades desde a embalagem do produto, identificação dos componentes, informações de montagem. Assim, relacionados a esses pontos seguem as considerações:

Na abertura da embalagem e desembrulho dos componentes, as peças encontravam-se soltas e espalhadas, sem identificação e o encosto estava com dano superficial proveniente do transporte, tudo isso ocasionou dúvidas e dificuldade interferindo no fator organizacional do participante.

Em seguida, houve dificuldade em localizar o manual da cadeira, remetendo o usuário a recorrer em diversos meios para localizá-lo (digital/físico), sendo que o manual físico havia se desprendido e caído na caixa. Entretanto, o manual do usuário não fornece orientações de montagem e considerando-se as diversas etiquetas com QR code anexadas na região inferior do assento, nenhuma delas remeteu as informações para suprir a necessidade do participante, contribuindo para que o mesmo recorresse a um manual de montagem genérico e aleatório encontrado na Internet, optando em segui-lo, somado a sua experiência básica. Ao iniciar a tarefa de montagem, a dificuldade inicial relacionou-se no apoio da cadeira, onde

de prontidão o participante optou por utilizar a embalagem danificada como suporte, mas alternou para o uso de uma mesa ou, em alguns casos, utilizou o próprio piso como apoio. Todo processo de montagem apresentou dificuldades, inclusive, necessitando da ajuda de outras pessoas também em questões de iluminação para a realização de alguns encaixes precisos em áreas restritas, afinal, alguns dos componentes apresentaram imperfeições como rebarbas em certas regiões do encosto e seus componentes de encaixe/montagem.

A falta de um guia de referência para a montagem da cadeira, contribuiu para o modus operandis, pois não havendo uma sequência fornecida, utilizando-se o guia da Internet e o conhecimento do participante na tarefa, contribuíram para esforços másculos ao manusear, por exemplo, o conjunto superior da cadeira para encaixe na base, sendo que poderia e facilitaria muito a montagem inversa a realizada, ou seja, encaixar a base no conjunto superior.

#### Usabilidade - Regulagem da cadeira Resultado Tarefa 1: Conforme o manual impresso, regule/ajuste a cadeira a você quanto a:

# Regulagem da altura do assento

Síntese: Cerca de 83% (cinco participantes) localizaram de imediato tal regulagem no manual do usuário. Ainda, 100% (todos os seis participantes) apresentaram êxito ao realizarem a respectiva regulagem.

Satisfatório

#### Bloqueio/desbloqueio do movimento de inclinação Necessita de melhorias

Síntese: Cerca de 83% (cinco participantes) localizaram de imediato tal regulagem no manual do usuário. Ainda, 67% (quatro participantes do total seis participantes) apresentaram êxito ao realizarem a respectiva regulagem.

Entretanto, evidenciou-se, no geral, para o participante que apresentou dificuldade, confusão dessa regulagem com a do ajuste da resistência do encosto e dificuldade em identificar a inclinação ideal e adequada ao seu uso.

Os participantes que apresentaram êxito, no geral, relataram: rigidez da alavanca que proporciona o travamento, troca no comando de uso da alavanca, ou seja, puxar ao invés de abaixar, dificuldade de alcance da alavanca (em função de sua estatura de 1,54 m) ao realizar o movimento de inclinação do encosto contribuindo para o não posicionamento do encosto na inclinação de acordo com sua necessidade.

#### Ajuste da resistência do encosto Necessita de melhorias

Síntese: Cerca de 83% (cinco participantes) localizaram de imediato tal regulagem no manual do usuário. Contudo, para esta regulagem, 100% dos participantes (seis participantes) apresentaram dificuldades de realização relacionados ao: momento da regulagem, por descuido, confundiu-se com o manípulo de regulagem do apoia-braço, cansaço físico para realização da resistência ocasionado pela duração e repetição quanto a flexão de tronco em consequência da falta de retorno da cadeira, dificuldade na identificação do sentido de giro (horário/anti-horário) ainda mais estando sentado e com a cabeça para baixo, tornando assim, o processo por tentativa e erro até descobrir o sentido, o que pode prejudicar um usuário que apresente certa idade e/ou uma lesão de coluna contribuindo para uma possível lesão de coluna e dores locais. Outro aspecto relatado, trata-se da ilustração no manual que não apresenta clareza sobre o manípulo de acionamento e tal ajuste quando se refere a resistência, pode-se entender que se trata da qualidade por meio de sua durabilidade.

#### Ajuste da altura do encosto

#### Necessita de melhorias

Síntese: No geral, 100% dos participantes (seis participantes) localizaram de imediato que a cadeira não apresenta tal regulagem. Contudo, para esta regulagem, mediante as constatações houveram algumas situações relacionadas: tentativa de realizar a regulagem da altura do encosto, por meio da movimentação do interno semi tapeçado do encosto, a informação segundo o manual sobre a possibilidade de se realizar tal ajuste ser opcional causou certas dúvidas de interpretação e execução da tarefa, mas na execução foi possível constatar que a cadeira não apresentava tal ajuste o que, de um modo geral, aos participantes transmitiu a mensagem que esse manual do usuário fornecido com a cadeira se trata de um documento genérico aplicável a outros modelos e tipos de cadeira.

#### Tarefa 2: Indicar o site do fabricante e mapear o caminho de busca:

#### Indicar o site do fabricante

#### Necessita de melhorias

**Síntese:** Cerca de 67% (quatro participantes) demonstraram o *site* do fabricante por meio do acesso direto ao *link*. Enquanto cerca de 17% (um participante) demonstrou o *site* do fabricante por meio do acesso via *Youtube*. Por fim, 17% (um participante) relatou que não iria para a Internet.

#### Mapear o caminho de busca

#### Necessita de melhorias

**Síntese:** Cerca de 33% (dois participantes) demonstraram o mapeamento quanto ao caminho de busca por meio do *Youtube*. Enquanto, outros 33% (dois participantes) demonstraram o mapeamento quanto ao caminho de busca diretamente pelo *site* do fabricante. Por fim, 17% (um participante) não realizou o mapeamento.

Tarefa 3: Definir o que significa cadeira do tipo A e realizar as seguintes regulagens adicionais que não constam no manual do usuário.

#### Definir o que significa cadeira do tipo A

### Necessita de melhorias

**Síntese:** No geral, 100% dos participantes (seis participantes) não souberam o significado da cadeira ser classificada como tipo A, bem como não encontraram o modelo da cadeira. Contudo, os seguintes relatos foram evidenciados: a possibilidade dessa informação estar relacionada a classe de produtos, sendo uma cadeira muito boa ou a melhor cadeira. Ainda, considerou-se essa informação dispersa.

#### Altura do apoio lombar (regulagem do apoio lombar)

#### Necessita de melhorias

Síntese: Cerca de 50% (três participantes) apresentaram êxito ao realizar a tarefa. Contudo, no geral 83% (cinco participantes) apresentaram alguma dificuldade ou relato sobre tal regulagem, relacionado a: dificuldade de localização do ponto mais proeminente do encosto, dificuldade de alcance (amplitude) dos membros superiores ao regulador (duas participante mulheres com estaturas respectivamente de 1,54 m e 1,73 m), preocupação quanto a exigência dessa tarefa para uma pessoa que possivelmente tenha alguma lesão no ombro, bem como, as dimensões do regulador (pinos) relacionados ao sistema de regulagem de altura, na qual segundo o mesmo possui dimensões pequenas em relação a suas mãos/dedos sugerindo outro sistema como a substituição por uma alavanca, relato sobre a não clareza de tal funcionamento de forma que inicialmente exerceu pressão como tentativa de acionamento e, por fim, a dificuldade de compreensão quando do avanço avanço/recuo da proeminência do apoio lombar por meio do contato da coluna vertebral com o encosto o que gerou dúvida sobre se tratar ou não de um possível defeito.

#### Profundidade do assento

#### Necessita de melhorias

**Síntese:** No geral, 100% dos participantes (seis participantes) apresentaram dificuldade em identificar tal regulagem. Com isso, a mesma não foi realizada.

#### Apoio de braços (cima/baixo/frente/trás) Necessita de melhorias Síntese: No geral, 100% dos participantes (seis participantes) apresentaram dificuldade em identificar tal regulagem e necessitaram de orientações para a identificação de todas as possibilidades. Ainda, evidenciou-se o seguinte relato sobre receio em provocar uma quebra acidental durante tal regulagem (o que não ocorreu). Altura do apoio de cabeça Necessita de melhorias Síntese: Cerca de 34% (dois participantes) apresentaram êxito em identificar e realizar tal regulagem. Contudo, cerca de 66% (quatro participantes) encontraram dificuldade e necessitaram de orientação para realizar a regulagem. Não foram evidenciados relatos. Tarefa 4: Relatar o sentimento quanto a experiência de uso do produto, localizar no manual e no site da empresa o nome/modelo/tipo da cadeira Relatar o sentimento quanto a experiência de uso do produto Síntese: Evidenciaram-se os seguintes relatos relacionados à experiência de uso do produto: sensação de incompletude, frustração, confusão e dificultosa. Localizar no manual o nome/modelo/tipo da cadeira Necessita de melhorias Síntese: No geral, 100% dos participantes (seis participantes) não localizaram no manual o nome/modelo/tipo da cadeira. Localizar no site o nome/modelo/tipo da cadeira Necessita de melhorias Síntese: No geral, 100% dos participantes (seis participantes) não localizaram no site o nome/modelo/tipo da cadeira

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O total ultrapassa 100% devido a regra de arredondamento adotada.

Considerando-se que embora os resultados de conformidade evidenciados na avaliação, segundo os requisitos de segurança e usabilidade, na etapa 1, relacionada aos ensaios físico-mecânicos observou-se durante as etapas de avaliação da usabilidade realizadas pelo NGD a necessidade de melhorias, pois notou-se no manual do usuário que tais informações não estão claras e suficientes. A começar pela etapa de montagem da cadeira, onde sua respectiva embalagem apresentou problemas estruturais, bem como, de organização, falta de identificação dos componentes contidos dentro da embalagem e ausência de informações para orientação sobre como realizar a montagem.

Quanto a etapa de avaliação de usabilidade da cadeira, evidenciou-se no manual do usuário a ausência de informações relacionadas ao posicionamento corporal durante o uso do produto, o que dificultou o uso de modo que isso pode afetar a questão de conforto e bem-estar devido a má postura a ser adotada, somada pelas informações incompletas quanto aos sentidos de giro e acionamento de manípulos e alavancas. Ainda quanto ao sistema de regulagem da cadeira, observou-se dificuldade de alcance pela participante (P05) com estatura de 1,54 m em relação ao acionamento da alavanca para a inclinação do encosto contribuindo para que não realizasse o posicionamento do encosto na inclinação, de acordo com

sua necessidade, o que também ocorreu com a participante (P03) com estatura de 1,73 m, mas na tarefa de regulagem da altura do apoio lombar em relação a amplitude dos membros superiores, ou seja, ambas apresentaram dificuldade de alcance ao regulador. Por fim, no geral, evidenciou-se que o sistema informacional está incompleto segundo o contexto apresentado.

## 4.4.2 Recomendações

Mediante a síntese, anteriormente apresentada, seguem as seguintes recomendações necessárias a melhoria das questões de usabilidade relacionadas a montagem da cadeira:

- Realizar avaliações físicas e análises estruturais nas embalagens das cadeiras de modo a monitorar sua qualidade, resistência e durabilidade, bem como, seu comportamento durante os deslocamentos de origem e destino;
- Estudar a possibilidade de desenvolver separador de peças por meio de "colmeias", de modo melhorar o acondicionamento interno dos componentes, aprimorando a proteção;
- 3. Identificar os componentes da cadeira e remetê-los no manual do usuário;
- 4. Fornecer informações sobre a montagem da cadeira (em formato físico, digital ou ambos), bem como, boas práticas de manuseio para uma atividade eficaz e eficiente.

Em complemento, tendo em vista a síntese, anteriormente apresentada, seguem as seguintes recomendações necessárias a melhoria das questões de usabilidade relacionadas a regulagem da cadeira:

- Fornecer no manual do usuário recomendações sobre o posicionamento corporal durante o uso da cadeira. Ressalta-se apresentar uma sistemática sobre a regulagem de tensão do encosto de modo que otimize desconfortos posturais durante a respectiva regulagem;
- 6. Inserir no manual do usuário, bem como, nos sistemas de regulagens da cadeira, identificações sobre sentidos de acionamento como giro de manípulos e alavancas e sua correlação quanto a funcionalidade. Importante que no manual da cadeira (físico ou digital) constem informações relacionadas ao nome/modelo da cadeira;

- 7. Realizar estudo antropométrico e de usabilidade nos sistemas de regulagens gerais da cadeira de modo a considerar de forma mais abrangente os percentis (5%, 50% e 95%) aprimorando a pega, o manejo e, consequentemente, a operacionalização da cadeira;
- 8. Aprimorar o sistema informacional de modo a proporcionar melhor compreensão e interface dos usuários com os produtos por meio do manual do usuário.

## **5 CONCLUSÃO**

Considerando-se a problematização apresentada, na qual motivou o desenvolvimento dessa dissertação de modo a responder a pergunta de partida, alinhando-a com os objetivos gerais e específicos propostos, correlacionando-os com os resultados obtidos, conclui-se que a metodologia adotada para a avaliação da cadeira giratória operacional do tipo A contribuiu com robustez para o processo, possibilitando avaliar tal produto sob dois aspectos essenciais e complementares, sendo a ergonomia e a usabilidade.

A fundamentação teórica contida na estruturação da respectiva dissertação foi de extrema relevância quanto ao aprofundamento do estudo.

Quanto aos aspectos ergonômicos avaliados com base na realização de ensaios físico-mecânicos contidos na norma ABNT NBR 13962:2018 como viés possibilitou por meio da segurança e usabilidade (requisito mais direcionado para a prevenção da saúde quanto aos riscos que o produto pode oferecer ao usuário) demonstrou desde a importância da existência de um manual do usuário com objetivo de fornecer ao usuário informações básicas, mas essenciais, a possibilidade de existência de pontos de pinçamento, rebarbas em componentes a necessidade de selamento por tampões, norteiam sobre a existência aspectos de riscos de acidentes durante o uso.

Seguindo, a avaliação dimensional, por meio das diversas variáveis avaliadas representou de forma análoga a interação do produto com os percentis antropométricos da possível população usuária da cadeira que prosseguiu na avaliação dos requisitos de estabilidade de modo a verificar o centro de massa, consequentemente a tendência da cadeira quanto a um possível tombamento em diversas e diferentes possibilidades durante seu uso.

Quanto aos ensaios de resistência e durabilidade realizados em uma ampla gama de pontos da cadeira, simulando o uso intensificado do produto por meio da aplicação de forças intensas e alta repetitividade, possibilitaram compreender e analisar o produto ao longo do tempo de uso, segundo o previsto pelo escopo da norma direcionadora e complementando com a análise sobre a qualidade do produto. Por fim, ratifica-se que é fundamental e indispensável que toda a avaliação da conformidade seja realizada por um laboratório acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro, o que garantirá uma análise precisa seguindo

métodos padronizados, equipamentos precisos e uma equipe qualificada. Diante disso, o Laboratório Galileo (Flexform-SP) foi responsável pela realização dos ensaios, concluindo-se que a cadeira giratória operacional do tipo A, denominada de Tecton, apresentou resultado de conformidade para todos os ensaios realizados.

Na etapa 2, realizada no Núcleo de Gestão de Design (NGD)/Laboratório de Design e Usabilidade (LDU) localizado no campus central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na qual realizaram-se os estudos relacionados a usabilidade, inicialmente verificando-se a montagem da cadeira, relacionada ao primeiro contato entre usuário e produto embalado quando da chegada e início da montagem, notou-se o quão importante avaliar tal interação, afinal esse passo também faz parte da usabilidade e o primeiro contato tanto os aspectos visuais para retirada das peças de dentro da embalagem, quanto aos documentos contidos dentro da embalagem podem contribuir com as expectativas do usuário, bem como para a sensação de bem estar.

Enfim, para esse passo 1 — montagem da cadeira, evidenciou-se a necessidade de melhorias por meio das recomendações apresentadas. Ainda na etapa 2, porém no passo 2 - avaliação da regulagem da cadeira realizada pelo grupo de participantes descritos, notou-se a importância da formação de grupos heterogêneos para tal avaliação, o que contribui para uma abrangência durante a avaliação sendo possível por meio de um método e uma sequência de tarefas, observações e relatos, compreender e verificar se o produto corresponde ao seu propósito, sendo que para esse passo também evidenciou-se a necessidade de melhorias por meio das recomendações apresentadas.

Por fim, conclui-se como essencial a consideração da ergonomia e da usabilidade como meio de avaliação de cadeiras giratórias operacionais e destaca-se que pretende-se dar continuidade aos estudos para a elaboração de um protocolo de avaliação ergonômica de cadeiras de escritório, considerando-se outros elementos, como: a relação da espuma flexível de poliuretano com o conforto do usuário, a ergonomia informacional, por meio da utilização de instrumentação tecnológica como termografia infravermelha, captura de movimentos para o estudo da fadiga muscular decorrente da postura estática, *Eye tracking* (rastreamento ocular) para estudar a questão informacional como embalagens, manuais, guias.

## **REFERÊNCIAS**

**ABIMOVEL**. 2021. Disponível em: http://www.abimovel.com. Acesso em: 27.02.2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15878**: 2011 – Móveis – Assentos para espectadores – Requisitos e Métodos de Ensaio para a resistência e durabilidade. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16031**: 2012 – Móveis – Assentos múltiplos – Requisitos e Métodos para a resistência e durabilidade. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 170650**: 2013 – Avaliação da conformidade — Requisitos para organismos de certificação de produtos, processos e serviços. Rio de Janeiro, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9000**: 2015 – Sistema de Gestão da Qualidade – Fundamentos e Vocabulário. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO/IEC 17025*: 2017 – Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaios e calibração. Rio de Janeiro, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13962**: 2006 – Móveis para escritório – Cadeiras – Requisitos e Métodos de Ensaio. Rio de Janeiro, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13962**: 2018 – Móveis para escritório – Cadeiras – Requisitos e Métodos de Ensaio. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**:2020 Versão corrigida: 2021 — Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9241-11**: 2021 – Ergonomia da Interação Humano-sistema Parte 11: Usabilidade: Definições e Conceitos. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 17000**: 2021 – Avaliação da Conformidade – Vocabulário e princípios gerais. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR NM 300-1**: 2004 – Segurança de brinquedo. Parte 1: Propriedades gerais, mecânicas e físicas. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT**. Disponível em: https://www.abnt.org.br/. Acesso em: 27.02. 2023.

BASSAN, E. J. **Gestão da Qualidade**: Ferramentas, técnicas e métodos. 1. ed. Curitiba, PR, 2018. E-book

BRANDIMILLER; P. A. **O corpo no trabalho**: guia de conforto e saúde para quem trabalha em microcomputadores. 4 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

CAMPOS, V. F. **TQC**: Controle da qualidade total (no estilo japonês). 9. ed. Nova Lima: Falconi, 2014. *E-book*.

CHAFFIN, D. B.; ANDERSSON, G. B. J.; MARTIN, B. J. **Biomecânica Ocupacional**. [Trad: SILVA, F. S. B]. Belo Horizonte: Ergo, 2001.

COUTO, H. A.; COUTO, D. C. Ergonomia 4.0: dos conceitos básicos à 4ª evolução industrial. 1. ed. Belo Horizonte: Ergo, 2020.

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. Ergonomia Prática. 2 ed. São Paulo: Blücher, 2014.

FLEXFORM. Disponível em: https://flexform.com.br. Acesso em: 27.02.2023.

FRIAS, F. C.; CABRAL, A. K. P. S. Cadeiras corporativas: análise das normativas aplicáveis no brasil sob a ótica da ergonomia e usabilidade. *In*: **Anais do Congresso Brasileiro de Ergonomia da ABERGO**, São José dos Campos (SP) Parque Tecnológico de São José dos Campos, 2022. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/abergo2022/537286-CADEIRAS-CORPORATIVAS-ANALISE-DAS-NORMATIVAS-APLICAVEIS-NO-BRASIL-SOB-A-OTICA-DA-ERGONOMIA-E-USABILIDADE. Acesso em: 13.03.2023.

GOMES FILHO, J. **Ergonomia do objeto**: sistema técnico de leitura ergonômica. 2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2010. 1ª reimpressão da 2 ed em 2012, 2ª reimpressão da 2 ed em 2016.

GOMES FILHO, J. **Design do Objeto**: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2020.

GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, DURAFFOURG, F., KERGUELEN, A. Compreender o Trabalho para Transformá-lo – A Prática da Ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

IIDA; I.; GUIMARÃES; L.B. M. **Ergonomia**: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

INFO ESCOLA. **Postura correta**. Disponível em: https://www.infoescola.com/saude/postura-correta. Acesso em: 22.04.2023.

INMETRO. Disponível em: https://www.inmetro.gov.br. Acesso em: 27.02.2023.

INMETRO. Coordenação Geral de Acreditação. **Avaliação da Conformidade.** Rio de Janeiro, 2023.

INTERNATIONAL STANDART. **ISO 21015**: office furniture – office work chairs – test methods for the determination of stability, strength and durability. 2007.

INTERNATIONAL STANDART. **ISO 45001**: occupational healt and safety management systems – requirements with guidance for use. 2018.

KIRIHARA, R. **Impacto isquiofemural**: diagnóstico e trataemento. 10 fev. 2022. Disponível em: https://www.drricardokirihara.com.br/impacto-isquiofemoral-diagnostico-e-tratamento.

KROEMER; K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LONGO, R. M. J. **Gestão da Qualidade**: Evolução Histórica, Conceitos Básicos e Aplicação na Educação. Brasília, 1996. E-book.

MÁSCULO, F. S.; VIDAL, M. C. **Ergonomia**: Trabalho Adequado e Eficiente. Rio de Janeiro: Elsevier / ABEPRO, 2011.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Secretaria de Inspeção e Segurança do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Coordenação de Normalização. **Nota técnica 060/2001**. Brasília, 03 setembro de 2001.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Norma Regulamentadora NR-17 Ergonomia. Redação dada pela Portaria MTP n.º 423, de 07 de outubro de 2021.

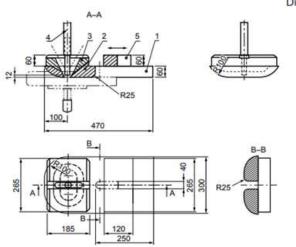
PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensinamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: G. Gili, 2002.

PINHEIRO, A. C. F. B.; CRIVELARO, M. História e Desenvolvimento do Mobiliário. São Paulo: Érica, 2015

SOARES; M. M. **Metodologia de** *ergodesign* **para o** *design* **de produtos**: uma abordagem centrada no humano – São Paulo: Blucher, 2021

SUAREZ; G. **David A. Garvin e as Oito Dimensões da Qualidade**: Para descobrir as expectativas do Cliente. Edição do Kindle, 2018.

## ANEXO A - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO GABARITO DE CARGA



Dimensões em milímetros

Legenda:

#### Componentes

- 1 componente de madeira (ou material similar)
- 2, 3 cargas principais (bloco de chumbo ou força)
- 4 haste-guia
- 5 massa móvel (bloco de aço)

#### Massas dos componentes

1 = 4 kg

5 = 15 kg

2 + 3 + 4 = 45 kg (centro de haste-guia)

1 + 2 + 3 + 4 + 5 = 64 kg

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

# ANEXO B – CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO GABARITO DE POSICIONAMENTO DE CARGA

#### Legenda

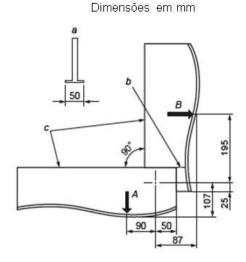
<u>a</u> corte típico

b sinal para fixar 90°

c borda reta para a determinação do ângulo entre o assento e o encosto

A ponto de carregamento sobre o assento

B ponto de carregamento sobre o encosto



### Legenda

<u>a</u> parte posterior

b ponto de carregamento sobre assento

c parte relativa ao assento

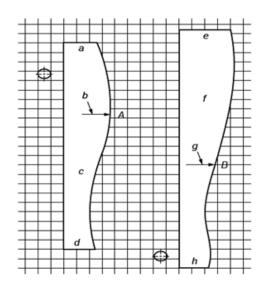
d parte anterior

e parte superior

f parte relativa ao encosto

g ponto de carregamento do encosto

h parte inferior



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

# ANEXO C – CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DA CADEIRA GIRATÓRIA **OPERACIONAL TIPO A (OBJETO DE ESTUDO)**



#### Mecanismo Sincronizado

Omeranismo possua:
Corpo injestade em liga de aluminio sob previsio;
Plora de fluxação do inscrizion ao assento fabricada em reviva de engenharia com nervasta e ressaltos que gasartem a resistência deste componente, esta placa possui largura total de 195 mm.
Comeranismo possua cumandos estrenariente fisioni que permitem que as regulageros sejam acrosadas vem a reconsidade do usuario levertar-se da potitoras. Possua alevenca sob o assento a diseita do usuario levertar-se da potitoras. Possua alevenca sob o assento adestroque a especia do assento destroque comorrento de institución sacrosadada sente encosto e assento, este movimento permiter que o aquo forma de potroras mentenha cuntato com a regular formada do assento destroque co movimento de ocupación socionariado entre encosto e assento, este movimento permiter que o aquo forma mentenha cuntato com a regular formada do usuario movimento de reclização, por potroras mentenha cuntato com a regular formada do usuario movimento de reclização, por potroras mentenha cuntato com a regular formada do usuario movimento de enclização na proportição 2 may empertamente.

Arribas alevensas do mecanismo fabricadas. Parte estrutural em aço redondo com 8 mm de dilemento e o acabamento (area ondo o usuario test acosto para nealizar a regulagem) injentado em ensias de acosto destro de sucuente de como de su suario testa acosto para nealizar a regulagem) injentado em ensias de acosto destro de su sualido testa acosto para nealizar a regulagem; injentado em ensias de acosto destro.

A regulagem de inclinação do encosto proposcoria 5 portos de parada. Posaul dois calcon injetados em termoplástico ou termofilio que limitam o custo e impedem que a chapa de finação do encosto o o compo do mecanismo se choquem, infermamente existem 2 pinos zincados com a função de articular o conjunto assento e encosto, um com diámeto de 10 mm e o outro com diámetos.

de 8 mm.

Dotado de sistema de lone flutuação sendo a regulaçem da tendo do movimento de reclinação realizada através de um manipulo localizado sob o asserto possibilitando adequar o movimento eles ao biotipo do usair e a sistema ami-impado que impado que impado que impado com do acuado e esparação possibilitando adequar o movimento relas de esparação de esparação em atro sendo em atro sidem do acuado em atro sendo em atro sidem do acuado em atro sendo em atro seles o Aparte inferior do mecanismo, é montada uma capa de acubamento Sobricada em resina termoplistica, para impodir que o usuario tenha acesso á parte interna do mecanismo java sua registança).

Acabamento em printura eletrostática multiado por processo totalmente automatizado em tietra pó, revestindo totalmento en propriedados de sesistência a apentes quinticos, com protraferencio entremignoso.

imbre un constant de la constant de Interior de colume certifici de se attravés de corre morse, facilitando a montagem e casos eventuais de manutenção.

Coluna de regulagem de altura por acionamento a gás com 100 mm de curso aproximado. fabricada em tubo de aço de 50 mm el 1,50 mm de espessura. Acabamento em pintura eletrostática com

Louisa de regulagem de affisia por a contientro a gas contientro a que curso apronamento, tabricada em nuto de aço de sou este en entre estableción interfacione enceimbra actualismento.

A bucha gua para o putito é injutada em resina de enquinharia polacista de alta resistência ao desgasta e calibrada individualmente em dois passes com precisio de 0.03 mm.

Com componento de 70 mm proporciona a guia adequada para o perfeto haccionamento do crejunto, evitando feigos e quantinho a dissipatidade.

Patides a gla para o putito é injutada em resina de enquinharia polacista de alta resistência do desgasta e calibrada feigos e quantinho de dissipatidade.

Patides a gla para regulagem de altara fusado os outros centra la distrete de porca rejuisida em combinada feigos esparantellos dissipatidades.

O movimento de rotação da colorse é sobre solamento de enferas tratadas termicamente garantindo alta resistência ao desgaste e minimo atrito vuancando o movimento de rotação.

Seu solama preciso de acoglamento ao mecanismo e a base dá-se através de come morse, o que confere facilidade para mentagem é casos eventuais de inventenção.



#### ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE PRODUTO

Codigo de Vende Linhe 027,106 TECTON Descrição do Produto: Código de Controle Dorta Base NCTT-D-GG-02W-EP-G61-C-FMAM OM.NCTT.A.EP 09/05/2024

Aprovado por Felipe Rodrigues dos Santos Cloto: 01/11/2021 08:52

#### Base injetada on material terreoplástico

Base prismedal cont 5 palas, fabricada por processo de injeção ent restru de expendanta polismida (nyión fi) com aproximaciamente 30% de libra de vidro há cor grafte e catacterísticas de excepcional fenocidade, resistência mecânica, resistência a abrasão dos calçados e produtos quienicos.

O core posspil um asel metálico que é insendo no moide no momento da injeção, conferindo maior resistência mecânica. Este aviel é fabricado em aço com diámetro externo de 56.8 mm e expessora da 3 intercom acabramento bismodo.

Com 5 póreco hautos e alejamento para emgate do rodicio no diámetro de 11 mm dispensando o uso de buchande fisação.

Fosoul videma preciso de acoplamento a coluna central através de come monse, o que confere facilidade para montagom em casos eventuals de manutenção.

#### Rodizio Tipo W com 65 mm de diámetro

Rodicio duplo, com rodas de 65 ann de diámetro injetudas em resina de engenharia, eleo ventual em aço trefitado 1010/1020 com diámetro de 11 mm e eleo borizontal também em aço trefitado 1010/1020.
Estrutura do rodicio (caraletes) injetados em resina de engenharia.
Cento ventual de ordado de anal elámico em aço que possibilidas coplamento facil e anguro á base.
Este rodicio possui banda de rodagem mórtida escola que pode ser utilidado em em piatoper sipo de piso.

#### Apoia-braco regulável Injetado em poliuretano za cor Carbon Grey (Grafite)

Apoia-braço 4D, com parte superior i rijetada em poliuretano integral skin e corpo i rijetado em resina termoplástica.

Aguia- braço 4D, com parte superior injectada em poliuretano integral sixin e corpo injetado em resina termoplástica.

Dodado de:

Regulagen de altura em 8 posições com curso de 70 mm, com travamento por interna de manogla e devilocamento vertical.

Regulagen de abentua, com curso de 60 mm entre os braços.

Regulagen de producidade de em 9 posições, regulagem angular e octação em seu próprio eto (360° grans). Posua 12 posições de gion.

Estrutura do apoia- braço lubricado em resina termoplántico injetado. Como o apoia- braço é descentralizado ao ginar 180°.

Grasis o mestro se desloca abentimantes ampliando ou reduzindo a distância interna entre os apoia- traços em aproximadamente 20 mm.

Resperiedente da regulagen de abentura que possua lobre o ascento.

Posua 220 mm de comprisento, 105 mm de larguna e 20 mm de expassara."



#### ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE PRODUTO

Código de Verda Linha 627.106 TECTON Código de Controle: NCTT-D-GG-02W-EP-G61-C-FMAM OM.NCTT.A.EP 09/05/2024

Aprovado por Felipe Rodrigues dos Santos Data: 01/11/2021 08:52

Apola-cabeça com expuma injetada em poliuretano flesivel e acabamento no mesmo revestimento do assento com regulagem de altura.

Apoie cabeça pera cadeira Tecton com espuma injetada em poliuretano florivel e acabamento no mesmo revestimento do assento com regulagem de altura.

Largura fotal/sité 350 mm; Afusa dité 200 mm; Afusa doté 300 mm. Otra afusa stati coma com o suporte de fisação do apoio de cabeça que valino quadro do encosto da cadeira.

Cores Base, coluna e capa do assento na cor Carbon Grey (Grafite) e encosto na cor Carbon Grey (Grafite).

Revestimento Sintético Flexsyn

3

Composição Poliments a base de PVC Espassura: 0.00 mm Granetura: 550.8470 g/m² Largura do roits: 1,40 m g 0.01 m

Revestimento Sintetico Flexcon Minitarda

# ANEXO D - ROTEIRO PARA A AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DA CADEIRA (ENSAIOS FÍSICO-MECÂNICOS) REALIZADA NO LABORATÓRIO GALILEO (FLEXFORM-SP)

FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO (CADEIRA GIRATÓRIA OPERACIONAL)			Nº.		
Laboratório de Ensaios (ABNT NBR 13962:2018)		Página: 1 de 6			
Reensaio: □Sim □Não	Início do ensaio:	Realiza	do por:		
Cliente: Código Produto: Produto a ser ensaiado:					Anº:
Método utilizado:					
Ensaio(s) a ser (em) realizad	lo(s):				
Amostragem:					
Temperatura:					
O(s) ensaio(s) solicitado(s) pelo cliente contido neste formulário de acompanhamento, refere(m)-se a: parcial/emenda?			□ Parcial  Referente ao formulári  N°	.o/relató:	□ Não rio
		□ Sim	□ Emenda  Referente ao formulári  N°	.o/relató:	□ Não rio
Atenção: Tirar fotos do corpo-de-prova antes do início dos ensaios					
	j	Ensaios			
l) Classificação:					
Caracterizaç	ão Física		Classifica	ação	
		Cad	eira Giratória. Operaciona	1Tipo A	
			Cadeira Giratória Operacional Tipo B		
			eira Giratória. Operaciona	1TipoC	

Cadeira Giratória Operacional Tipo D Não se enquadra como operacional



N°.			
Página:	2	deń	

#### 2) Segurança e usabilidade:

Início dos ensaios de segurança e usabilidade/h_	min
Requisitos de Orientação	
Considerar as partes acessíveis em relação a um único usuário.	
Considerar partes acessíveis com movimento de ambas às partes ou somente um podendo existir ou não mecanismo de fechamento automático.	na delas com as demais fixas,
Não considerar como pontos de cisalhamento distâncias que não variam durante acarretando efeito tesoura.	e seu movimento, não
Não considerar como ponto de cisalhamento onde ocorram contatos com usuári flexíveis, em uma ou ambas as partes, como espumas, borrachas ou elementos r possibilidade de abertura maior que 25mm sobre força ou pressão. Ou seja, cons contato entre partes rígidas.	etráteis, promovendo a
Não considerar como pontos de cisalhamento aqueles em que o usuário é capaz e cessar a aplicação de esforço no momento da aparição da dor.	de controlar seus movimentos
Deve ser usado o diagrama para auxílio na avaliação dos pontos de cisalhament (ABNT NBR 13962:2018)	o, conforme Figura 24.
Requisito de Avaliação	Resultado
A cadeira deve serfornecida com manual do usuário, no qual constem a classificação, as instruções para uso e regulagem e as recomendações de segurança cabíveis.	
Não podem existir pontos de cisalhamento em partes acessíveis do móvel, produzidos por mecanismos de acumulação de energia, como, por exemplo, molas ou cilindro a gás.	
Não podem existir pontos de cisalhamento se o risco se produz pelo peso do próprio usuário durante ações de movimentos normais (involuntários), como, por exemplo, o deslocamento de uma cadeira para levantar o assento ou para ajustar o encosto.	
Deve-se reprovar o móvel com bordas ou arestas cortantes, que estejam em contato com usuário, considerando-se somente as bordas rígidas. Bordas flexíveis não podem ser consideradas.	
As extremidades de tubos e demais componentes construtivos ocos, situados na área útil, que permitam o acesso as regulagens da cadeira pelo usuário quando na posição sentada, devem ser seladas ou providas de tampões.	
As partes lubrificadas do assento devem ser projetadas de modo a evitar o contato com o corpo e com as roupas do usuário em posição sentada.	
Fim dos ensaios de segurança e usabilidade/hh	min

FORM = 002/01 = REV.03 = pag. 2/6 / IT-080



Nº.		
Págin	a:3 deń	

3) Caracterização dimensional (mm e graus): Início/hmin	Posição mais vertical do encosto para o ângulo de abertura entre o assento e o encosto que esteja entre 88° e 92°: Encontrado: Equip./Instrum. utilizado-TAG:

n) Dimensões sem carga							
Código	Nome da variável	13962	Medidas encontradas	Instrumento / Equipamento Utilizado - TAG	Resultado		
d	Largura da superfície do assento	≥400					
c	Profundidade da superficie do assento	≥380					
ь	Profundidade do assento: Para cadeiras com regulagem dessa variável (faixa de regulagem), a	380/470					
•	dimensão deve ser encontrada em algum momento da regulagem de no mínimo 50mm de curso	≥50		4			
g	Extensão vertical do encosto	≥240					
i	Largura útil do encosto	≥305		W/M/			
k	Raio de curvatura do encosto	≥400					
ı	Faixa de regulagem de inclinação do encosto	≥15°					
,	Distância interna entre os apoia-braços	≥460					
	Faixa deregulagem	≥60					
q	Recuo do apoia-braço (apoia-braço na posição recuada e mais baixa)	≥100					
n	Comprimento do apoia- braço	≥200					
o	Largura da área útil do apoia-braço	≥40					
	Projeção da pata						
S	Para cadeiras com rodízios	≤415					
	Para cadeiras com sapatas	≤365					

FORM = 002/01 = REV.03 = pag.3/6 / IT-080



Página: 4 de 6

Nº.

b) Dimensões com carga

Código	Nome da variável	13962	Medidas encontradas	Instrumento / Equipamento Utilizado - TAG	Resultado
a	Altura da superfície do assento (intervalo de regulagem)	420/500			
	Ängulo de inclinação do assento:				
e	Para cadeiras sem regulagem desta variável	0°/-7°			
	Para cadeiras com regulagem desta variável	-2°/-7°			
f	Altura do ponto S do encosto (intervalo de regulagem)	170/220			
p	Altura do apoia-braço	200/250			

f	encosto (intervalo de regulagem)	170/220		
p	Altura do apoia-braço	200/250		
Fim dos	ensaios dimensionais:		hmin	
	ios de estabilidade, resistêr os ensaios de estabilidade:			
	Ensaios de estabilidade		Instrumento / Equipamento Utilizado - TAG	Resultado
Desequi frontal (	líbrio por carregamento da b 7.1.1)	orda	48	
Desequi	líbrio para frente (7.1.2)			
Desequilíbrio para os lados em cadeiras sem apoia-braços (7.1.3)				
Desequilíbrio para os lados em cadeiras com apoia-braços (7.1.4)				
Desequilíbrio para trás em cadeiras não reclináveis (7.1.5)				
Desequi (7.1.6)	líbrio para trás em cadeiras r	eclináveis		
Fim dos	ensaios de estabilidade:	_//	/hmin	

FORM = 002/01 = REV.03 = pag. 4/6 / IT-080



№.

Página: 5 de 6

#### 5) Ensaios de resistência e durabilidade

As forças e ciclos apresentados nos ensaios são baseados mediante o uso para 40h por semana, por pessoa pesando até 110kg. Para cadeiras usadas por pessoas mais pesadas e/ou para mais horas por semana, os seguintes princípios aplicam-se:

a) para pessoas mais pesadas, multiplicar as forças pelo peso atual dividido por 110, por exemplo, uma cadeira para uma pessoa de 165kg, multiplicar as forças por 1,5.

b)para mais horas por semana, multiplicar o número de ciclos pela hora atual dividida por 40, por exemplo, uma cadeira para 120h de uso por semana, multiplicar por 3.

Para uso contínuo, durante toda semana multiplicar os ciclos por 4,2.

NOTA 1: A alínea b) aplica-se somente para ensaios de durabilidade.

NOTA 2: Tal fator de aumento de força e número de ciclos não aplica-se para o ensaio de carga estática na base

Em cadeiras para uso de pessoas mais pesadas e para mais horas por semana, realizar a multiplicação de ambas as forças e ciclos.

Pergunta: O(s) ensaio(s) solicitado(s) pelo cliente, refere(m)-se ao uso de 40horas/semana, por pessoas até 110kg?

□ Sim (preencher somente a tabela 2)	
□ Não (preencher a tabela, 1, com os valores propostos e calculados	em ceanida ir nara a tal

## Tabela 1:

Peso:			Horas/semana:				
Fator p/ força:		F	Fator p/ciclos:				
Ensaios	Força Assento (N)	Força Encosto	(N)	Forças Outras (N)	N° Ciclos		
7.2.2							
7.2.3							
7.2.4							
7.2.5							
7.2.6							
7.3.2-1							
7.3.2-2							
7.3.2-3							
7.3.2-4							
7.3.2-5							
7.3.5							
7.3.6							
7.3.8							

FORM = 002/01 = REV.03 = pag.5/6/1T-080



N°.	
Página: 6	de6

T:-:-	dos ensaios de resistência e durabilidade: :	( (	1-	:
1111111	ans ensains de fesisiencia e dilfanilidade:	1 1	n	+mi+i

#### Tabela 2:

Ensaios de resistência e durabilidade	Início (0) Data/Hora	Parada/Reinício Ciclos/Data/Hora	Fim (ciclos)	Instrumento / Equipamento Utilizado - TAC	Resultado
Ensaio de carga estática na borda frontal do assento (7.2.2)					
Ensaio de carga estática combinada no assento e encosto (7.2.3)					
Ensaio de carga estática vertical no apoia-braço - Central (7.2.4)					
Ensaio de carga estática vertical no apoia-braço - Frontal (725)					
Ensaio de carga estática horizontal no apoia- braço (7.2.6)	M				
Ensaio de durabilidade no assento e no encosto (7.3.2, Passo 1)					
Ensaio de durabilidade no assento e no encosto (7.3.2, Passo 2)			1		
Ensaio de durabilidade no assento e no encosto (7.3.2, Passo 3)			17		
Ensaio de durabilidade no assento e no encosto (7.3.2, Passo 4)					
Ensaio de durabilidade no assento e no encosto (7.3.2, Passo 5)					
Ensaio de durabilidade no apoia-braço (7.3.5)					
Ensaio de rotação (7.3.6)					
Ensaio de carga estática na base (7.3.7)					
Ensaio de durabilidade ao deslocamento de rodíxios (7.3.8)					

Fim	dos ensaios de resistência e d	hrebilidada:	/	/ 1	h	mie
гип	quis ensanos de resistenda e c	iuraomuaue.	, .	, ,	[]	иш

# ANEXO E – MANUAL DO USUÁRIO FORNECIDO COM A CADEIRA GIRATÓRIA OPERACIONAL TECTON





Especialmente projetodos por designes e Especialmente projetodos por designes e Especialmente de substancia de projeto Especialmente de substancia de projeto Alim do halezo e afraptação e podque tipo de ambiente, esse é um produto pensado pora garantir a vecir o conferio moresidos para sa horas de trabalos, no sucritorio os em cosas, sem prejudicos suo sacidado os em cosas, sem prejudicos suo sacidado para suo, sem prejudicos suo sacidado os em cosas, sem prejudicos suo sacidado para suo, sem finafram fai deservolvido a partir dos ensis correspodos preceditos e recursos regardessos. Alim do preceditos e recursos regardessos. preceito e recurso agrandeisco. Alles do alexidadesto da normas nacionais dia ABNT e internacionais D4-1335 e BFWA. ABMS e internocimos BH-3335 e BHAM, a Risolama desanvolves mocanismo spo-positivitam amo maior adaptaçõe do polheros aos movimentos do seu corpo. Coso algumo eventualidade ocorro a o asa podresso no casados se destiliques, entre em contrato con o manos serviço de amedimento no clarete ou destinante com seo distillador Hardens Leia com amedias ao tratuções de suo e de majulações a tratuções de suo endos provisto de suo malitar mociliar.

#### COMO USAR MELHOR A SUA POLTRONA FLEXFORM

A SUA POLITIONA PERFORMA
A sealine o Tauton, suod genera, alien de sens
politero core design elegande e moleren, sens
formanda impartante de traballira per, por se
demundado la senda e a presente segundelesso,
sel apublio a se o candante a rescribidade
mensación ca se mande-de a rescri



Other techn repetition do county.
Scientific community companies
sends and generates a scientific companies
people do control com a secondar or
defects community to go one coope.

# (2) Esquis corresponde y afters de ausons

Principal community (tap-closic in pageto-de indodu, sec ostorido a forço de indoducia de i 11-27

3 Inguis o apuni lombar.

Mutos potensas Faultons descuer a sport lombar, ser sport lombar, ser sport lombar, ser sport lombar, ser sport lombar, sen sport lombar, sen securit do selection, que materiamente ausentiglo de la selection, que materiamente ausentiglo de la selection de selection

### Modifique à passile desaite e de la totalha.



Commbine well settled to SMI is easily for proceedings of the proceedings of the settle settled to SMI is easily for proceedings of the settle settle

Sun pulticion Badron solt appropria como Mantenesso ME-500 (Epires Species). Com ma recognismo, apostado mentro mentro, segalor o debag de assestir, apoler a dirección escolar, reflexações a residente com molessato de variado Asia dese, medipado (Despose o Adoldegame os mentrostes, de mentro com a ser desajo O ascosto de um proposições de como a ser desajo O ascosto de um proposições de como a ser desajo. O ascosto de um proposições de como a ser desajo O ascosto de um proposições de como a ser desajo. O ascosto de um proposições de como a servições de como como proposições de como a servições de como como como porticio de como como como porticio de como porticio de como como como como porticio de como como porticio de como como porticio de como como porticio de como porticio de como como porticio de como porticio porticio de como porticio de como porticio de como porticio porticio de como porticio de como porticio de como porticio porticio de como porticio de como porticio de como porticio politica late una perpensionalidada, que dese seto de accodo como seglio lembos de en cospo. Para tens, medas e spato do abunde wezete, a-avier cosè poderé ter mais conflorio terdaire su regido fundos. Diquite da alterna artifespacio para a vecunio.



- Para chaber o accesta (1) Sestado, breste o alavarco localizado do seo lado dissico.
- obnine da courrire.

  (3) Mantenhe a alavasca lavantada até atégir a altura desejada. (3) Solte a alcrearca, quando finalizar

## a negolagion, paracticosa.

- Para levantar o assento

  Tin o peso do carpo da
  politras. Jevante o mesma
  alovanco localizado do ses lado direito, obolso do essente.
- (ii) Momento o alavores levantada sel ateigir a altara desejada para tervas. (a) Solte a alavance queedo
- feolizor a regulagem.

## FLE FORM

Redows led Manifergian Sales An Rose Julio Paulis I, MYZ Condon = Councilion Soc Real = CSP STTO-SSS Frame (11):5427-5311 Frame (11):5427-5311 Frame (11):4421-8555 Alexandrean on Charm and Madorna condor enne Sederroom tr SedoreMiladora con tr

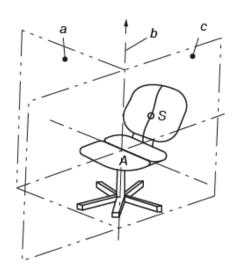
# APÊNDICE A - PROCEDIMENTO DA FASE 2 - ETAPA 1 - AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DA CADEIRA (ENSAIOS FÍSICO-MECÂNICOS) REALIZADA NO LABORATÓRIO GALILEO (FLEXFORM-SP)

O procedimento para determinação do ponto A e para posicionamento do encosto para a determinação do ponto S, são apresentadas nos quadros de 31 e 32, figuras 32, 33 e 34.

	Quadro 31 – Determinação do Ponto A do assento		
Referência Normativo	2.21 – Determinação do ponto A do assento		
Objetivo	Identificar a intersecção do assento para posicionar os gabaritos e realizar as posteriores extrações das variáveis dimensionais		
Máquina/ Instrumentos e dispositivos  Máquina de Teste para Avaliação Dimensional (MT-0012)  Gabarito de Carga (GC-0003)			
Método	1-) Posicionar a cadeira na máquina MT-0012 de forma que uma pata atravesse o dispositivo frontal de fixação; 2-) Ajustar a regulagem do dispositivo de modo que as vértices do mesmo estejam bem apoiadas na coluna e apertar o manípulo de apoio sobre a pata; 3-) Prender o dispositivo traseiro na base da máquina ajustando seu curso através dos rasgos oblongos de modo que as duas patas traseiras estejam bem apoiadas na travessa de apoio; 4-) Apertar os manípulos de modo que o dispositivo traseiro permaneça travado evitando deslocamentos involuntários; 5-) Tocar a ponteira da MT-0012 deslocando o eixo X até a borda anterior do assento e realizar o "zeramento" pelo respectivo painel; 6-) Com o uso do PD-012, realizar a medição do diâmetro da coluna e dividir por 2 para calcular o centro da coluna; 7-) Avançar o eixo X da MT-012 por baixo da cadeira partindo da borda anterior do assento até tocar na coluna; 8-) Somar a distância percorrida pelo eixo X, com o resultado do item 2; 9-) Retornar o eixo X para a posição inicial e deslocá-lo pela parte posterior do assento, monitorando pelo painel da MT-0012, até que o resultado do item 4 esteja visível;  A figura 33 representa a descrição do método.		

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 32 – Determinação do Ponto A do assento



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018).

Figura 33 – Representação da determinação do ponto A do assento

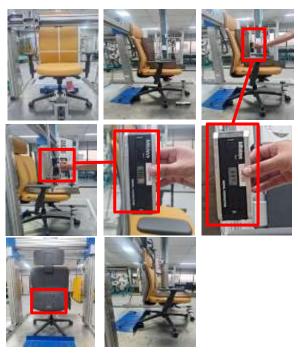


Quadro 32 – Posicionamento (verticalização) do encosto para a determinação do Ponto S

Quadio 52	– Posicionamiento (verticalização) do encosto para a determinação do Ponto S
Referência Normativo	3.3.2 – Determinação do ponto S
Objetivo	Posicionar o encosto para auxílio na realização, as posteriores extrações das variáveis dimensionais.
Máquina/	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional (MT-0012)
Instrumentos e	Gabarito de Posicionamento de Carga (GC-0004)
dispositivos	Medidor de Inclinação Digital (MG-002)
Método	1-) Realizar a medição da largura da superfície do assento, calcular o centro e marcá-lo na cadeira por meio de uma fita; 2-) Posicionar o GC-0004 no ponto de intersecção do assento de modo que esse esteja bem apoiado; 3-) Identificar o ângulo de abertura entre 88º e 92º do encosto com o auxílio do GC-0004 e do MG-002. Considerando-se que o assento/encosto da respectiva cadeira é conjugado, a origem deverá ser a base plana e horizontal da MT-0012 na qual o produto está apoiado; 4-) Após "zerar" o MG-002, posicioná-lo na face vertical do GC-0004 e localizar o ângulo especificado. 5-) Alinhar a ponteira de medição da MT-0012 a 90 º utilizando o MG-002; 6-) Deslocar a porção do encosto por meio do acionador localizado na parte posterior do encosto para a posição mais baixa; 7-) Deslocar o eixo X da MT-0012 em direção ao encosto e tocá-lo identificando, assim, o ponto mais proeminente e marcá-lo por meio de uma fita; 8-) Deslocar a porção do encosto por meio do acionador localizado na parte posterior do encosto para a posição mais alta; 9-) Deslocar o eixo X da MT-0012 em direção ao encosto e tocá-lo identificando assim o ponto mais proeminente e marcá-lo;  A figura 34 representa a descrição do método.

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 34 – Representação da determinação do ponto S do encosto



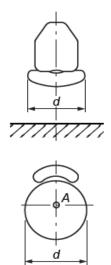
Finalizadas as duas etapas, iniciou-se a extração das variáveis dimensionais sem carga de acordo com o apresentado pelos quadros 33 a 44 e figuras 35 a 58.

Quadro 33 – Procedimento para coleta de dados – Determinação da largura da superfície do assento (d)

Variável	Largura da superfície do assento			
	Distância entre as bordas laterais	Valor mínimo	Valor máximo	
Descrição	superiores do assento, medida na seção pelo plano transversal.	400		
Máquina, Instrumentos e dispositivos	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional (MT-0012)			
Método	1-) Deslocar a ponteira de medição no eixo Y da MT-0012 pela linha transversal do assento, tocá-la na borda lateral do assento e zerar tal eixo pelo painel da MT-0012 desconsiderando perfis de acabamento; 2-) Deslocar o eixo Y da MT-0012 na linha transversal do assento para o sentido oposto e tocar a ponteira de medição na borda lateral oposta do assento desconsiderando perfis de acabamento; 4-) Identificar o plano mediano do assento; 5-) Zerar a ponteira de medição no eixo Y da MT-0012 em uma das bordas laterais do assento e deslocar o eixo Y pela linha do plano transversal do assento observando pelo painel da MT-0012 o resultado para o plano mediano; 6-) Realizar a marcação do plano mediano no assento, que será caracterizado pela intersecção.  A figura 35 ilustra a respectiva variável. A figura 36 representa a descrição do método.			

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor)

Figura 35 – Largura a superfície do assento (d)



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018).

Figura 36 – Representação do método – Largura da superfície do assento (d)

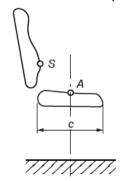
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Quadro 34 – Procedimento para coleta de dados – Determinação da profundidade da superfície do assento (c)

Supernole de deserte (o)				
Variável	Profundidade da superfície do assento			
Descrição	Distância horizontal, medida ao	Valor mínimo	Valor máximo	
	longo do eixo longitudinal no eixo de simetria do assento, entre as bordas anterior e posterior deste.	380		
Máquina, Instrumentos e dispositivos	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional (MT-0012)			
Método	<ul> <li>1-) Deslocar a ponteira de medição no eixo X da MT-0012 pela linha longitudinal do assento, tocá-la na borda anterior do assento e zerar tal eixo pelo painel da MT-0012 desconsiderando perfis de acabamento;</li> <li>2-) Deslocar o eixo X da MT-0012 na linha longitudinal do assento para o sentido oposto e tocar a ponteira de medição na borda posterior do assento desconsiderando perfis de acabamento;</li> <li>A figura 37 ilustra a respectiva variável.</li> <li>A figura 38 representa a descrição do método.</li> </ul>			

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 37 – Profundidade da superfície do assento (d)



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018).

Figura 38 – Representação do método – Profundidade da superfície do assento (d)

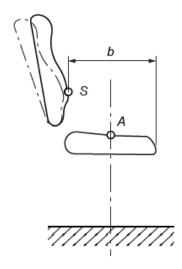




Quadro 35 - Procedimento para coleta de dados - Determinação da profundidade do assento (b)

Variável	Profundidade do assento		
Descrição	Distância horizontal, medida ao longo do eixo longitudinal do assento, de sua borda anterior à projeção vertical do ponto S no	Valor mínimo 380	Valor máximo
	mesmo eixo		
Notas normativas	Para cadeiras com regulagem dessa variável (faixa de regulagem), a dimensão deve ser encontrada em algum momento da regulagem de no mínimo 50mm de curso.		
Máquina, Instrumentos e dispositivos	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional (MT-0012)		
Método	1-) Posicionar a porção do encosto por meio do acionador localizado na parte posterior do encosto para a posição onde o ponto <i>S</i> esteja a 220 mm acima do ponto <i>A</i> ;  2-) Deslocar a ponteira de medição no eixo X da MT-0012 pela linha longitudinal do assento, tocá-la na borda anterior do assento e zerar tal eixo pelo painel da MT-0012 desconsiderando perfis de acabamento;  3-) Deslocar o eixo X da MT-0012 na linha longitudinal do assento para o sentido oposto e tocar a ponteira de medição no ponto S do encosto desconsiderando perfis de acabamento;  4-) Avançar o assento no sentido longitudinal (pois possui regulagem) e repetir os passos de 2 e 3;  5-) Calcular a faixa de regulagem subtraindo os resultados dos passos 2 e 4. Se necessário, realizar o cálculo em módulo.		

Figura 39 – Profundidade do assento (b)



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018).

Figura 40 – Representação do método – Profundidade da superfície do assento (d)

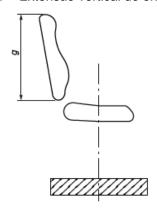


Quadro 36 - Procedimento para coleta de dados - Determinação da extensão vertical do encosto (g)

Variável	Extensão vertical do encosto					
	Distância horizontal, medida ao Valor mínimo Valor máx					
Descrição	longo do eixo longitudinal no eixo de simetria do assento, entre as bordas anterior e posterior deste.	240				
Máquina, Instrumentos e dispositivos	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional (MT-0012)					
Método	1-) Girar a cadeira de modo que o encosto esteja posicionado a frente da ponteira de medição; 2-) Deslocar a ponteira de medição no eixo Z da MT-0012 na linha longitudinal para cima, tocar na borda superior do encosto e zerar tal eixo pelo painel da MT-0012, desconsiderando perfis de acabamento como o apoia cabeça; 3-) Deslocar a ponteira de medição no eixo Z da MT-0012 na linha longitudinal para baixo, tocar a ponteira de medição na borda inferior do encosto, desconsiderando perfis de acabamento, quando houver;  A figura 41 ilustra a respectiva variável.					

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 41 – Extensão vertical do encosto (g)



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018).

Figura 42 – Representação do método – Extensão vertical do encosto (g)



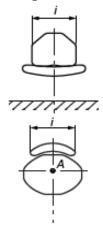


Quadro 37 - Procedimento para coleta de dados - Determinação da largura útil do encosto (i)

Variável	Largura útil do encosto		
	Distância horizontal medida entre as	Valor mínimo	Valor máximo
Descrição	bordas laterais do encosto considerando apenas a área útil do encosto, na altura do ponto S.	305	
Máquina,			
Instrumentos e	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional (MT-0012)		
dispositivos			
Método	1-) Deslocar a ponteira de medição no eixo Y da MT-0012 pela linha transversal do encosto ao longo do ponto S, tocá-la na borda lateral do encosto e zerar tal eixo pelo painel da MT-0012 desconsiderando perfis de acabamento; 2-) Deslocar o eixo Y da MT-0012 na linha transversal do encosto ao longo do ponto S para o sentido oposto e tocar a ponteira de medição na borda lateral oposta do encosto desconsiderando perfis de acabamento;  A figura 43 ilustra a respectiva variável.		
	A figura 44 representa a descrição do método.		

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 43 – Largura útil do encosto (i)



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018).

Figura 44 - Representação do método - Largura útil do encosto (i)





Quadro 38 - Procedimento para coleta de dados - Determinação do raio de curvatura do encosto (k)

Variável	Raio de curvatura do encosto		
Descrição	Raio de curvatura aproximado da superfície do encosto, medido no plano horizontal na altura do ponto S.	Valor mínimo 400	Valor máximo
Máquina, Instrumentos e dispositivos	Calibrador de Raio Passa/Não Passa (CR-0007)		
Método	<ul> <li>1-) Posicionar o CR-0007 na linha transversal do encosto ao longo do ponto S, verificando se o raio de curvatura do encosto está aberto ou fechado.</li> <li>A figura 45 ilustra a respectiva variável.</li> <li>A figura 46 representa a descrição do método.</li> </ul>		

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 45 – Raio de curvatura do encosto (k)



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018).

Figura 46 - Representação do método - Raio de curvatura do encosto (k)

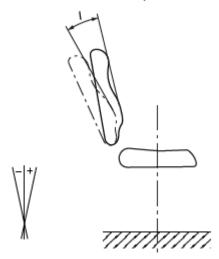


Quadro 39 – Procedimento para coleta de dados – Determinação da faixa de inclinação do encosto (I)

Variável	Faixa de inclinação do encosto		
	Ângulo formado entre as duas	Valor mínimo	Valor máximo
Descrição	posições extremas de inclinação assumidas pelo plano que melhor representa a superfície do encosto	15º	
Máquina,			
Instrumentos e	Medidor de Inclinação Digital (MG-002)		
dispositivos			
	<ul> <li>1-) Inclinar o encosto da cadeira para frente;</li> <li>2-) Posicionar o MG-002 no encosto e zerá-lo;</li> <li>3-) Reclinar o encosto da cadeira para trás mantendo o MG-002 sobre o encosto e realizar a leitura.</li> </ul> A figura 47 ilustra a respectiva variável.		
Método			
	A figura 48 representa a descrição do m	elodo.	

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 47 – Faixa de inclinação do encosto (I)



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018).

Figura 48 - Representação do método - Faixa de inclinação do encosto (I)





Quadro 40 – Procedimento para coleta de dados – distância interna entre os apoia-braços (r)

Variável	Distância interna entre os apoia-braços <sup>b, e</sup>			
Descrição	Distância entre as bordas laterais superiores do assento, medida na seção pelo plano transversal.	Valor mínimo 400	Valor máximo	
Notas normativas	b Caso sejam adotados dispositivos de regulagem, estes devem incorporar as dimensões mínima e máxima apresentadas, podendo no entanto ultrapassá-las. ce Caso sejam adotados dispositivos de regulagem, a faixa de regulagem deve cobrir uma extensão de pelo menos 60 mm e deve ser encontrada a dimensão de 460 mm em algum ponto dessa regulagem.			
Máquina, Instrumentos e dispositivos	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional (MT-0012)			
Método	<ul> <li>1-) Posicionar os tampos dos brar posições mais fechadas e ajustar os a 2-) Deslocar a ponteira de medição no transversal do assento, tocá-la na bor eixo pelo painel da MT-0012;</li> <li>3-) Deslocar o eixo Y da MT-0012 na sentido oposto e tocar a ponteira de braço oposto;</li> <li>4-) Posicionar os tampos dos brar posições mais abertas e manter os ap 5-) Deslocar a ponteira de medição no transversal do assento, tocá-la na bor eixo pelo painel da MT-0012;</li> <li>6-) Deslocar o eixo Y da MT-0012 na sentido oposto e tocar a ponteira de braço oposto;</li> <li>7-) Calcular a faixa de regulagem subi dos passos 3 e 6. Se necessário, reali</li> <li>A figura 49 ilustra a respectiva variáve A figura 50 representa a descrição do</li> </ul>	apoia-braços na poso eixo Y da MT-0012 da interna do apoia- a linha transversal o medição na borda cos, a regulagem poia-braços na posiço eixo Y da MT-0012 da interna do apoia-bração na borda de linha transversal o medição na borda traindo os resultado izar o cálculo em model.	ição mais alta; 2 pela linha -braço e zerar tal do assento para o interna do apoia- de abertura nas ção mais alta; 2 pela linha -braço e zerar tal do assento para o interna do apoia- s das medições	

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 49 – Distância interna entre os apoia-braços (r)

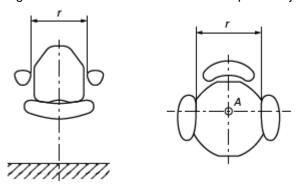


Figura 50 – Descrição do método – Distância interna entre os apoia-braços (r)





Quadro 41 – Procedimento para coleta de dados – Determinação do recuo do apoia-braço (q)

Variável	Recuo do apoia-braço		
	Distância entre a borda frontal do	Valor mínimo	Valor máximo
Descrição	apoia-braço (ou de sua parte útil) e a borda frontal do assento.	100	
Máquina, Instrumentos e dispositivos	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional (MT-0012)		
Método	1-) Regular os apoia braços para o pla menor distância interna entre os apoia-b 2-) Deslocar a ponteira de medição r longitudinal do assento, tocá-la na bor eixo pelo painel da MT-0012 desconside 3-) Deslocar a ponteira de medição longitudinal do assento e tocá-la r desconsiderando perfis de acabamento; 4-) Avançar os tampos dos apoia-braços 5-) Repetir os passos 2 e 3; 6-) Considerar para efeito desse estud máximo) encontrados que estiverem macrítico).  A figura 51 ilustra a respectiva variável. A figura 52 representa a descrição do m	rraços; no eixo X da MT- da anterior do asserando perfis de aca no eixo X da MT- na borda frontal s; o e registrar os va ais próximo do nor	0012 pela linha sento e zerar tal abamento; Γ-0012 na linha do apoia-braço

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 51 – Recuo do apoia-braço (q)

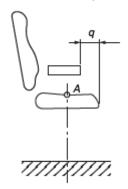


Figura 52 – Representação do método – Recuo do apoia-braço (q)





Quadro 42 - Procedimento para coleta de dados - Determinação comprimento do apoia-braço (n)

Variável	Comprimento do apoia-braço		
Descrição	Distância horizontal entre as bordas	Valor mínimo	Valor máximo
Descrição	anterior e posterior do apoia-braço	200	
Máquina,			
Instrumentos e	Máquina de Teste para Avaliaç	ão Dimensional (M <sup>-</sup>	T-0012)
dispositivos			
Método	1-) Deslocar a ponteira de medição no eixo X da MT-0012 pela linha longitudinal do apoia-braço, tocá-la na borda anterior e zerar tal eixo pelo painel da MT-0012; 2-) Deslocar a ponteira de medição no eixo X da MT-0012 na linha longitudinal do assento e tocá-la na borda posterior do apoia-braço.		
	A figura 53 ilustra a respectiva variável.  A figura 54 representa a descrição do método.		

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 53 - Comprimento do apoia-braço (n)

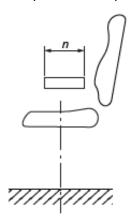


Figura 54 – Representação do método – Comprimento do apoia-braço (n)





Quadro 43 – Procedimento para coleta de dados – Determinação da largura da área útil do apoiabraço (o)

	3 \ 7				
Variável	Largura da área útil do apoia-braço				
	Distância horizontal entre as faces Valor mínimo Valor máxi				
Descrição	interna e externa, medida na seção pelo plano transversal	40			
Máquina, Instrumentos e dispositivos	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional (MT-0012)				
Método	<ol> <li>1-) Deslocar a ponteira de medição no e transversal correspondente ao ponto A, braço e zerar tal eixo pelo painel da M acabamento;</li> <li>2-) Deslocar o eixo Y da MT-0012 correspondente ao ponto A e tocar a po oposta do apoia-braço desconsiderando</li> <li>3-) Considerar para efeito desse estudo estiver mais próximo do nominal (caso m A figura 55 ilustra a respectiva variável. A figura 56 representa a descrição do me</li> </ol>	tocá-la na borda 1T-0012 desconsido 2 ao longo da li onteira de medição perfis de acabame o e registrar o valor nais crítico).	lateral do apoia- erando perfis de nha transversal na borda lateral ento;		

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 55 – Largura da área útil do apoia-braço (o)

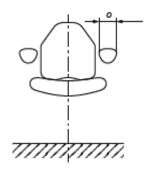


Figura 56 – Representação do método – Largura da área útil do apoia-braço (o)

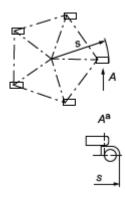


Quadro 44 – Procedimento para coleta de dados – Determinação da projeção da pata (s)

	- i Tocedimento para coleta de dados - L	otominação da pro	ojogao aa pata (o)
Variável	Projeção da pata		
Descrição	Distância entre o ponto mais externo	Valor mínimo	Valor máximo
Descrição	da pata e o eixo de rotação		415
Máquina, Instrumentos e dispositivos	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional (MT-0012) Paquímetro Digital (PD-012)		
Método	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,		

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 57 – Projeção da pata (s)





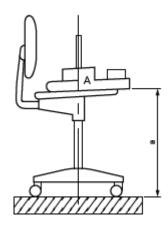


Por fim, realizou-se a extração das variáveis dimensionais com carga de acordo com o apresentado pelos quadros 44 a 47 e figuras 59 a 66.

Quadro 44 – Procedimento para coleta de dados – Determinação da altura da superfície do assento (a)

Variável	Altura da superfície do assento (intervalo de regulagem) <sup>a, d</sup>		
Descrição	Distância vertical entre o piso e o	Valor mínimo	Valor máximo
	ponto A	420	500
Notas normativas	<ul> <li>a A altura da superfície do assento e a altura do ponto S do encosto podem ser reguláveis. Os intervalos de regulagem podem ser excedidos, desde que os valores mínimo e máximo prescritos estejam incluídos na faixa de regulagem.</li> <li>d As dimensões indicadas devem ser medidas utilizando-se o gabarito de carga sobre o assento.</li> </ul>		
Máquina, Instrumentos e dispositivos	Máquina de Teste para Avali Gabarito de Ca	ação Dimensional (I arga (GC-0003)	MT-0012)
Método	1-) Garantir que a cadeira esteja entre centro do GC-0003 no ponto A do ass 2-) "Zerar" o MG-002 na base da MT-00003 a 90º e travar a respectiva haste 3-) Alinhar a ponteira de medição da M4-) Promover o recuo total do tampo d 5-) Realizar o alinhamento da cade braços (recuados), deslocando consta Y da MT-0012 em direção as borda com a mesma área de contato. 6-) Posicionar a ponteira de medição eixo Z da MT-0012; 7-) Deslocar a ponteira de medição máquina e registrar o valor encontrado 8-) Realizar o procedimento de 1 a 7 mais alta e mais baixa  A figura 59 ilustra a respectiva variáve A figura 60 representa a descrição do	ento da cadeira; 0012, posicioná-lo n .; MT-0012 a 90 º utiliz los apoia braços da ira por meio das lantemente a ponteira s até que ambas a no topo da haste do para o eixo Z. considerando a cadel.	rando o MG-003; cadeira; bordas dos apoia a ao longo do eixo as bordas estejam o GC-0003, zerar o tocar a base da

Figura 59 – Altura da superfície do assento (a)



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018).

Figura 60 - Representação do método - Altura da superfície do assento (a)

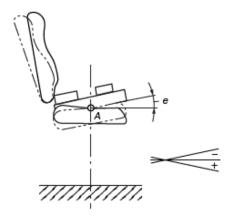


Quadro 45 – Procedimento para coleta de dados – Ângulo de inclinação do assento (e)

Variável	Ângulo de inclinação do assento (d)			
Descrição	Ângulo de inclinação do plano de carga (nas condições descritas para	Valor mínimo	Valor máximo	
Descrição	medição da altura do assento) em relação ao plano horizontal	-2º	-70	
Notas	d As dimensões indicadas devem ser n	nedidas utilizando-s	se o gabarito de	
normativas	carga sobre o assento.			
Máquina,	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional MT-0012			
Instrumentos e	Gabarito de Carga (GC-0003)			
dispositivos	Medidor de Inclinação Digital (MG-002)			
	1-) Inclinar o assento da cadeira para frente; 2-) Zerar o MG-002 na base da MT-0012; 2-) Recipiose MG-002 na MT-0010 a recipiose a laitura.			
Método	3-) Posicionar o MG-002 sobre o GC-0003 a MT-0012 e realizar a leitura; 2-) Reclinar o assento da cadeira para trás mantendo o MG-002 sobre o GC-0003 e realizar a leitura.			
	A figura 61 ilustra a respectiva variável. A figura 62 representa a descrição do m	étodo.		

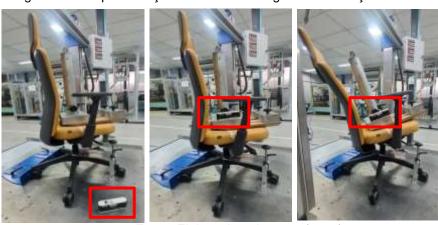
Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 61 – Ângulo de inclinação do assento (e)



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018).

Figura 62 – Representação do método – Ângulo de inclinação do assento (e)



Quadro 46 – Procedimento para coleta de dados – Determinação da altura do ponto S do encosto (intervalo de regulagem) (f)

Variável	Altura do ponto S do encosto (intervalo de regulagem) a, c, d										
Descrição	Distância vertical medida entre o ponto S e o ponto A, considerando-se o encosto na posição mais próxima da vertical										
Notas normativas	<ul> <li>a A altura da superfície do assento e a altura do ponto S do encosto podem ser reguláveis. Os intervalos de regulagem podem ser excedidos, desde que os valores mínimo e máximo prescritos estejam incluídos na faixa de regulagem.</li> <li>c A regulagem de altura do ponto S do encosto pode ser obtida por deslocamento de todo o encosto ou apenas da porção dele que proporciona o apoio lombar.</li> <li>d As dimensões indicadas devem ser medidas utilizando-se o gabarito de carga sobre o assento.</li> </ul>										
Máquina, Instrumentos e dispositivos	Máquina de Teste para Avaliaç Gabarito de Carg		Г-0012)								
Método	<ul> <li>1-) Posicionar a ponteira de medição no topo da haste do GC-0003, zerar o eixo Z da MT-0012;</li> <li>2-) Deslocar a ponteira de medição da MT-0012 no eixo Z até a marcação realizada em relação a posição mais alta;</li> <li>3-) Deslocar a ponteira de medição da MT-0012 no eixo Z até a marcação realizada em relação a posição mais baixa.</li> <li>A figura 63 ilustra a respectiva variável.</li> <li>A figura 64 representa a descrição do método.</li> </ul>										

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 63 – Altura do ponto S do encosto (intervalo de regulagem) (f)

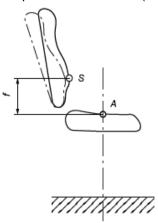


Figura 64 – Representação do método – Altura do ponto S do encosto (intervalo de regulagem) (f)

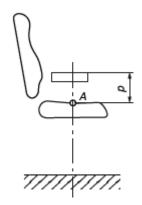




Quadro 47 - Procedimento para coleta de dados - Determinação da altura do apoia braço (p)

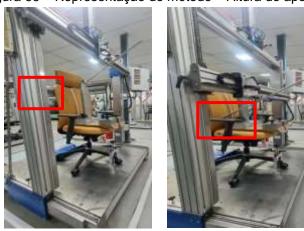
Variável	Altura do apoia-braço <sup>b, d</sup>									
Descrição	Distância vertical, medida na seção pelo plano transversal, entre a superfície superior do apoia-braço e o ponto A do assento  Valor mínimo Valor m  200 250									
Notas normativas	<ul> <li>b Caso sejam adotados dispositivos de regulagem, estes devem incorporar as dimensões mínima e máxima apresentadas, podendo no entanto ultrapassá-las.</li> <li>d As dimensões indicadas devem ser medidas utilizando-se o gabarito de carga sobre o assento.</li> </ul>									
Máquina, Instrumentos e dispositivos	Máquina de Teste para Avaliação Dimensional (MT-0012) Gabarito de Carga (GC-0003)									
Método	<ol> <li>1-) Regular os apoia-braços para o plano mais horizontal, recuado e na menor distância interna entre os apoia-braços.</li> <li>2-) Posicionar a ponteira de medição no topo da haste do GC-0003, zerar o eixo Z da MT-0012;</li> <li>3-) Deslocar a ponteira de medição da MT-0012 no eixo Z no tampo do apoia-braço ao longo da linha transversal correspondente ao ponto A;</li> <li>4-) Deslocar a ponteira de medição da MT-0012 no eixo Z até a marcação realizada em relação a posição mais baixa;</li> <li>5-) Considerar para efeito desse estudo e registrar os valores (mínimo e máximo) encontrados que estiverem mais próximo do nominal (caso mais crítico).</li> </ol>									
	A figura 65 ilustra a respectiva variável.  A figura 66 representa a descrição do método.  Fonto: ARNT NRR 13063 (2018, adenteda pola suter)									

Figura 65 – Altura do apoia-braço (p)



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018).

Figura 66 – Representação do método – Altura do apoia-braço (p)



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Para a realização dos ensaios de estabilidade, a norma técnica solicita que para cada ensaio o produto seja configurado visando avaliar o produto considerando-se o maior risco ao tombamento. Ainda, a respectiva norma, propõe a substituição das forças por massas correspondentes, de modo a seguir a relação de 9,8 N para 1 kgf.

Assim, os quadros 48 a 51 e figuras 67 a 74 apresentam todo o procedimento operacional.

Procedimento para ensaios de estabilidade – Borda frontal

	Quadro 48 – Procedimento para ensaios de estabilidade – Borda frontal									
Ensaio	•			Des	equilíbrio	poi	r carregan	nento	da borda front	al
Requisi normati							7.1.1			
			Confi	igura	ções da	cad	eira para	o en	saio	
Ass	ento			Enc	osto		Ajuste inclinaç		Base e rodízios	Apoia braços
Posição mais alta	ma	ição ais çada	mais alta mais			Tensã máxim	-	Mais provável a causar desequilíbrio	Mais provável a causar desequilíbrio	
Caracterís	Ti	po Sír		nbolo		Força (N)		Outras unidades	Quantidade de ciclos	
técnica	S	Ма	Massa						27 kg	1
	lı	nstrun	Máq nentos		positivo	s			Apli	cação
Máquina d	e Test	e para	Avaliaç	ão de	e Desequ	iilíbr	io (MT-00	15)	Base plana	a e horizontal
			Cir						fix	ação
			nilha (A							kg
			<u>ınilha (A</u>							kg
	Anilha (AN-0009) 10 kg									
Anilha (AN-0010) 10 kg										
Anilha (AN-0019) 5 kg										
Método Método										
1-) Posicior	nar a c	adeira	sobre a	a MT-	0015 de	acoi	do com a	s cor	nfigurações est	abelecidas;

- 2-) Posicionar a cinta na direção diagonal sobre a superfície em torno do assento;
- 3-) Posicionar as massas que totalizam 27 kg na extremidade diagonal posterior do assento;

A figura 67 ilustra o respectivo ensaio.

A figura 68 representa a descrição do método.

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 67 – Desequilíbrio por carregamento da borda frontal

# Legenda

a posição da cinta na superfície do assento b eixo de inclinação, rodízios na posição mais adversa



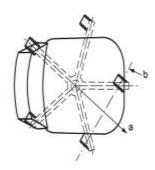


Figura 68 – Representação do método – Desequilíbrio por carregamento da borda frontal





	Quadro 49 – Procedimento para ensaios de estabilidade – Para frente									
Ensaid	•				[	Dese	quilíbrio para fi	ente		
Requisi normati							7.1.2			
			Confi	igura	ções da	cad	eira para o en	saio		
Assento Encosto Ajuste de Base e Apoia braços										
Posição Posição mais alta avançada				Posição Posiç mais alta Posiç mais avança			Tensão máxima	Mais provável a causar desequilíbrio	Mais provável a causar desequilíbrio	
	ipo	Sír	mbolo		Força (N)	Outras unidades	Quantidade de ciclos			
Características técnicas		Força vertical para baixo			F <sub>1</sub>		600		1	
			orça zontal		F <sub>2</sub> 20					
	ı	Instrui		uina e dis	, spositivo	os		Ар	licação	
Máquina	a de Te	este pa	ara Aval	iação	Dimens	iona	I (MT-0012)	-	dos pontos de gamento	
Máquina o	de Tes	te para			le Deseq	uilíb	rio (MT-0015)	Base plar	a e horizontal	
			C	inta					xação	
			Trava	ment	os				ovimentos de to ou rolamento	
	Dispo	sitivo	de carre	egam	ento (OB	-002	22)	Posicionam	ento de massas	
Dispositivo de carregamento – Estabilidade (SD-0001) F <sub>1</sub>									F <sub>1</sub>	
	Cronômetro Digital (KD-001) Marcação de 5 s									
Dinamômetro (DP-002) F <sub>2</sub>										
Método										
1-) Realizar a marcação na superfície do assento utilizando a MT-0012 de acordo com o ponto de aplicação (60 mm partindo da borda anterior do assento e interseccionar com a projeção do ponto A;										

do ponto A; 2-) Posicionar a cadeira sobre a MT-0015 de acordo com as configurações estabelecidas;

- 3-) Posicionar os travamentos (3 mm) contra a base e os rodízios considerando configurações estabelecidas;
- 4-) Posicionar o OB-0022 sobre o ponto de 60 mm;
- 5-) Posicionar a cinta sobre a haste do OB-0022 ao longo da linha transversal do assento de modo a fixa-lo no assento;
- 6-) Promover o encaixe do SD-0001 que presenta a F<sub>1</sub> no OB-0022;
- 7-) Aplicar a força de tração correspondente a  $F_2$ , utilizando o DP-002 mantendo-a por 5 s e monitorando-a pelo KD-001.

A figura 69 ilustra o respectivo ensaio.

A figura 70 representa a descrição do método.

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 69 – Desequilíbrio para frente

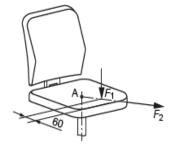
Dimensões em milímetros

## Legenda

A ponto de carregamento do assento

*F*1 força vertical

F2 força horizontal para fora



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 70 – Representação do método – Desequilíbrio para frente







Quadro 50 – Procedimento para ensaios de estabilidade – Para os lados em cadeiras com apoiabraço

Ensaid	)		Des	sequil	íbrio para		lados em cade	iras com apoi	a-braço		
Requisi normati							7.1.4				
			Confi	igura	ções da	cad	eira para o en	saio			
Ass	ento			Enc	osto		Ajuste de inclinação	Base e rodízios	Apoia- braços		
Posição mais alta	Pos ma avan	ais Posição			alta mais		maic		Tensão máxima	Mais provável a causar desequilíbrio	Mais provável a causar desequilíbrio
		Tipo			mbolo		Força (N)	Outras unidades	Quantidade de ciclos		
\		ver	orça rtical baixo		F <sub>1</sub>		250				
técnicas		ver	Força vertical para baixo		F <sub>2</sub>		350		1		
			orça zontal	F <sub>3</sub>			20				
	ı	Instrui		uina e dis	, spositivo	s		Ap	licação		
-							l (MT-0012)	,	dos pontos de egamento		
Máquina d	de Tes	te para		ção d inta	e Deseq	uilíb	rio (MT-0015)		na e horizontal ixação		
			Trava	ment	os				ovimentos de to ou rolamento		
Diana					ento (OB			Posicionam	ento de massas		
Dispos	SILIVO C		egamer Anilha ( <i>i</i>			aue (	(SD-0002)	10 kg	F <sub>1</sub>		
	Anilha (AN-0010)							10 kg	= F <sub>2</sub>		
			Anilha (					10 kg	<b>–</b> 1 2		
	Ectro		Anilha (			oulé.	vol.	5 kg			
	⊏Stru		etalica d amôme		raço arti	cuia	vei		 F <sub>3</sub>		
					(KD-001	)		Marca	ıção de 5 s		
				<u> </u>	, == == ==			1			

## Método

- 1-) Realizar a marcação na superfície do assento utilizando a MT-0012 de acordo com os pontos de aplicação, deslocando 100 mm o eixo Y da MT-0012 na transversal, cuja origem é o ponto A e projetar a linha para o apoia-braço;
- 2-) Realizar a marcação da faixa entre 175 mm e 250 mm, cuja origem será a borda traseira do assento na marcação do ponto de 100 mm. Para isso, zerar a MT-0012 na borda posterior do assento, zerá-la. e deslocar o eixo X da MT-0012 na longitudinal no sentido da borda anterior até as distância de 175 mm e 250 mm;
- 3-) Posicionar a cadeira sobre a MT-0015 de acordo com as configurações estabelecidas;
- 4-) Posicionar os travamentos (3 mm) contra a base e os rodízios considerando configurações estabelecidas no lado do apoia-braço em ensaio;
- 5-) Posicionar o OB-0022 dentro da faixa de 175 mm e 250 mm sobre o ponto de 60 mm;
- 6-) Posicionar a cinta sobre a haste do OB-0022 ao longo da linha transversal do assento de modo a fixá-lo no assento;
- 6-) Promover o encaixe do SD-0002 que representa a F<sub>1</sub> no OB-0022;
- 7-) Posicionar o braço articulável da estrutura metálica sobre o ponto de 100 projetado sobre o

apoia-braço;

- 8-) Acoplar as massas que totalizam 35 kg e representa F<sub>2</sub>, encaixando-as na haste do braço articulável da estrutura metálica;
- 7-) Aplicar a força de tração correspondente a F<sub>3</sub> na extremidade do braço articulável da estrutura metálica, utilizando o DP-002 mantendo-a por 5 s e monitorando-a pelo KD-001;
- 8-) Repetir os passos 1 a 7 para o outro apoia-braço.

A figura 71 ilustra o respectivo ensaio.

A figura 72 representa a descrição do método.

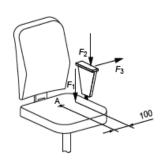
Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 71 – Desequilíbrio para os lados em cadeiras com apoia-braço

## Legenda

lado

A ponto de carregamento do assento
F1 força vertical
F2 força vertical para baixo
F3 força horizontal para o



Dimensões em milímetros

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 72 – Representação do método – Desequilíbrio para os lados em cadeiras com apoia-braços









Quadro 51 – Procedimento para ensaios de estabilidade – Para trás em cadeiras reclináveis

Quadi	Quadro 51 – Frocedimento para erisalos de estabilidade – Fara tras em cadeiras reclinaveis										
Ensaid	)			Des	sequilíbri	o pa	ra trás em cad	eiras reclináve	is		
Requisi normati							7.1.6				
	Configurações da cadeira para o ensaio										
Assento Encosto Ajuste de Base e Apoia- inclinação rodízios braços											
Posição mais alta	Pos ma recu	ais Posição mais				1	Tensão mínima	Mais provável a causar desequilíbrio	Mais provável a causar desequilíbrio		
Caracterís	ticas	Ti	ро	Símbolo			Força (N)	Outras unidades	Quantidade de ciclos		
técnica	S	Ма	ıssa					13 discos	1		
		İnstrui		uina e dis	, spositivo	s		Ар	licação		
Máquina o	Máquina de Teste para Avaliação de Desequilíbrio (MT-0015) Base plana e horizontal										
		Anilhas	s (AN-0	023 a	AN-003	6)		•	l0 kg		
Método											

- 1-) Destravar o sistema de regulagem do encosto e mantê-lo solto durante todo o ensaio;
- 2-) Posicionar a cadeira sobre a MT-0015 de acordo com as configurações estabelecidas;
- 3-) Avaliar se há o tombamento.

A figura 73 ilustra o respectivo ensaio.

A figura 74 representa a descrição do método.

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 73 – Desequilíbrio para trás em cadeiras reclináveis

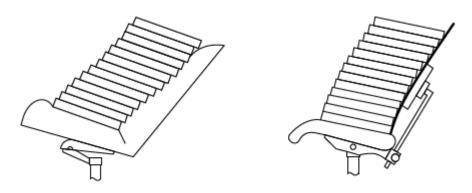




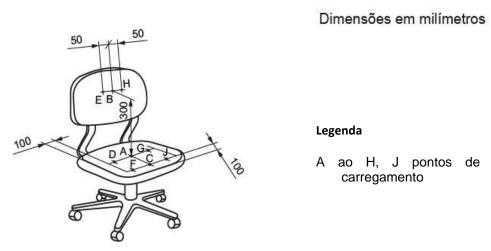
Figura 74 – Representação do método – Desequilíbrio para trás em cadeiras reclináveis

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Para os ensaios de resistência e durabilidade, a norma técnica mantém a orientação quanto a configuração específica para cada um dos seguintes ensaios, de modo a prevalecer a avaliação do produto considerando-se a maior propensão a falhas. A relação entre de 9,8 N para 1 kgf também é mantida, bem como, a possibilidade de substituir as forças por massas.

Os pontos para a aplicação das forças são denominados de pontos de carregamento e também são aplicáveis aos ensaios de durabilidade. Suas identificações são dadas por coordenadas e estão apresentadas pela figura 75 e quadro 52.

Figura 75 – Identificação das coordenadas para os pontos de carregamento – Ensaios de resistência e durabilidade



Quadro 52 – Localização das coordenadas para os pontos de carregamento – Ensaios de resistência e durabilidade

Pontos de carregamento	Localização
А	No eixo de rotação da cadeira.
В	Em 300 mm de altura do ponto "A", determinado com o quando o assento estiver carregado pela sua respectiva superfície de carregamento
С	Em 100 mm a frente do ponto "A" e da borda lateral no eixo transversal, ambos do assento.
D	Em 150 mm para a direita do ponto "A".
Е	Em 50 mm para a direita do ponto de carga "B".
F	Em 100 mm da borda anterior e lateral do assento, seguindo o alinhamento a direita
G	Em 150 mm para a esquerda do ponto "A".
Н	Em 150 mm para a esquerda do ponto "B".
J	Em 100 mm da borda anterior e lateral do assento, seguindo o alinhamento a esquerda.

Para a localização dos pontos de carregamento utilizou-se a MT-0012. Para a localização do ponto B, adicionalmente utilizou-se o CG-0003.

A Foto 76 ilustra a localização das coordenadas para os pontos de carregamento.

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Foto 76 - Localização das coordenadas para os pontos de carregamento



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Após a localização de todos os pontos de carregamento, inicia-se a realização os ensaios de resistência (requisitos 7.2) e durabilidade (requisitos (7.3) na sequência apresentada pelos quadros 53 a 66 e figuras 77 a 97 apresentam o procedimento de execução de tais ensaios.

Quadro 53 – Procedimento para ensaios de resistência – Carga estática na borda frontal do assento

Quadio 30	Quadro 55 – Froceulmento para ensaios de resistencia – Carga estatica na borda nontal do ass									
Ensaid	•			Ensaid	de ca	ırga es	tática na	a borda	a frontal do ass	sento
Requisi normati							7.2	.2		
Configurações da cadeira para o ensaio										
Assento Encosto Ajuste de Base e Apoia- inclinação rodízios braços									· ·	
Posição mais alta	ma	ição ais çada								
Caracterís	ticas	Ti	ро	oo Símbolo			orça (N)	_	ontos de regamento	Quantidade de ciclos
técnica			rça ento	F	1	1	600	F ou J 10		
Máquina, Instrumentos e dispositivos									Aplica	ção
Máquina d	Máquina de Teste para Assento e Encosto (MT-0001)  Assento									
Super	fície P	equen	a de C	arrega	mento	(OB-F	P)		F <sub>1</sub>	
Método										

- 1-) Posicionar a cadeira na base da MT-0001;
- 2-) Acoplar OB-P no atuador vertical da MT-0001;
- 3-) Posicionar o atuador vertical da MT-0001 no ponto de carregamento estabelecido;
- 4-) Aplicar a força F<sub>1</sub> correspondente e retê-la por um período entre 10 s e 15 s.
- 5-) Após esse período, remover a força, retornando o atuador vertical da MT-0001 para a posição inicial;
- 6-) Repetir os passos 4 e 5 por mais 9 vezes, totalizando 10 ciclos.

A figura 77 representa a descrição do método.

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 77 – Representação do método – Carga estática na borda frontal do assento





Quadro 54 – Procedimento para ensaios de resistência – Carga estática combinada no assento e encosto

encosio										
Ensaid			En	saio d	e carga	a estát	ica com	oinada	no assento e e	encosto
Requisi normativ							7.2	.3		
			Con	figura	ções d	da cad	eira par	a o en	saio	
						Ajust inclina		Base e rodízios	Apoia- braços	
Posição mais alta	Pos ma avan	ais	ais Posição mais alta			ição ais ıada	Fai: méd		Menos provável a causar desequilíbrio	
1			ро	o Símbolo			orça N)	Pontos de carregamento		Quantidade de ciclos
Caracterís técnica			rça ento	' I ⊢₁		10	600		А	10
			rça osto	, I F/		560		В		10
	Insti		Máquii tos e		sitivos				Aplicaç	
		Tr	avame	entos				Inibir	movimentos d ou rolam	e deslizamento ento
Máquina de Teste para Assento e Encosto (MT-0001)									Assento / E	ncosto
	Superfície de Carregamento do Assento (OB-A)								F <sub>1</sub>	
Superfí	cie de	Carre	gamer	to do	Encost	o (OB-	-E)		F <sub>2</sub>	
Ме	edidor	de Incl	inação	Digita	ıl (MG-	002)		Ângulo de inclinação do atuador horizontal		

## Método

- 1-) Bloquear o sistema de inclinação assento/encosto da cadeira;
- 2-) Posicionar a cadeira na base da MT-0001 com os travamentos contra os rodízios traseiros e adjacentes a região posterior da cadeira;
- 3-) Acoplar OB-A no atuador vertical da MT-0001;
- 4-) Acoplar OB-E no atuador horizontal da MT-0001;
- 5-) Posicionar o atuador vertical da MT-0001 no ponto de carregamento A;
- 6-) Posicionar o atuador horizontal da MT-0001 no ponto de carregamento B;
- 7-) Aplicar a força  $F_1$  correspondente, aplicar a força  $F_2$  verificando com a utilização do MG-002 a inclinação do atuador horizontal da MT-0001 que deve estar em  $90^{\circ}$  ( $\pm$   $10^{\circ}$ ) e retê-las por um período entre 10 s e 15 s.
- 8-) Após esse período, remover a força, retornando primeiro o atuador do horizontal e, posteriormente, o atuador vertical da MT-0001 para a posição inicial;
- 9-) Repetir os passos 7 e 8 por mais 4 vezes totalizando 5 ciclos;
- 10-) Desbloquear o sistema de inclinação assento/encosto da cadeira;
- 11-) Repetir os passos 7 e 8 por mais 5 vezes totalizando 10 ciclos.

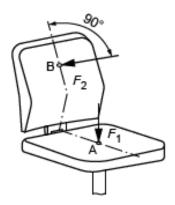
A figura 78 ilustra o respectivo ensaio.

A figura 79 representa a descrição do método.

Figura 78 – Carga estática combinada no assento e encosto

## Legenda

A ponto de carregamento do assento B ponto de carregamento do encosto F1 força vertical F2 força horizontal



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 79 – Representação do método – Carga estática combinada no assento e encosto



Quadro 55 – Procedimento para ensaios de resistência – Carga estática vertical no apoia-braço – Central

	Gentral										
Ensaid	)		En	saio d	e Carg	a está	tica verti	cal no	apoia-braço –	Central	
Requisi normati							7.2	.4			
			Con	figura	ções d	da cad	eira par	a o en	saio		
Ass	ento			Enc	osto		Ajust inclina		Base e rodízios	Apoia- braços	
Posição mais baixa	Horiz	ontal						-		Menos provável a causar desequilíbrio	
	1				bolo		orça (N)	_	ontos de regamento	Quantidade de ciclos	
Ap			rça oia- F ços		=	900				5	
Máquina, Instrumentos e dispositivos								Aplicação			
	Máquina de Teste para Apoia-braços (MT-0002)						02)	Assento / Encosto			
Sup	Superfície de Carregamento Local (OB-L)								F		
	Método										

- 1-) Posicionar a cadeira na base da MT-0002;
- 2-) Acoplar o OB-L nos atuadores verticais da MT-0002;
- 3-) Posicionar os atuadores verticais da MT-0002 nos pontos médios localizados ao longo do comprimento de cada apoia braço de modo que os OB-L permaneçam centralizados;
- 4-) Aplicar de forma conjunta a força F correspondente nos dois apoia braços e retê-las por um período entre 10 s e 15 s.
- 5-) Após esse período, remover as forças, retornando os atuadores verticais;
- 6-) Repetir os passos 4 e 5 por mais 4 vezes totalizando 5 ciclos.

A figura 80 ilustra o respectivo ensaio.

A figura 81 representa a descrição do método.

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 80 - Carga estática vertical no apoia-braço - Central

Legenda

F força vertical



Fonte: ABNT NBR 13962.

Figura 81 – Representação do método – Carga estática vertical no apoia-braço – Central



Quadro 56 – Procedimento para ensaios de resistência – Carga estática vertical no apoia-braço – Frontal

	7.70.100									
Ensaid	)		En	saio d	e Carg	a está	tica verti	ical no	apoia-braço –	Frontal
Requisi normati							7.2	.5		
	Configurações da cadeira para o ensaio									
Ass	ento			Enc	osto		Ajuste inclina		Base e rodízios	Apoia- braços
Posição mais baixa	Horiz	ontal						-		Posição mais alta e mais avançada
		Tij	ро	Sím	bolo		orça (N)		ontos de regamento	Quantidade de ciclos
	Características Técnicas Força Apoia- braços			F		4	150			5
	Máquina, Instrumentos e dispositivos								Aplica	ção
Máquina de Teste para Apoia-braços (MT-0002)						02)	Apoia braços			
Sup	Superfície de Carregamento Local (OB-L)							F		
Método										

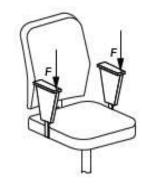
- 1-) Posicionar a cadeira na base da MT-0002;
- 2-) Acoplar o OB-L nos atuadores verticais da MT-0002;
- 3-) Posicionar os atuadores verticais da MT-0002 na linha de centro localizada ao longo do comprimento e a 75 mm da borda frontal de cada apoia braço de modo que os OB-L permaneçam centralizados;
- 4-) Aplicar de forma conjunta a força F correspondente nos dois apoia braços e retê-las por um período entre 10 s e 15 s.
- 5-) Após esse período, remover as forças, retornando os atuadores verticais;
- 6-) Repetir os passos 4 e 5 por mais 4 vezes totalizando 5 ciclos.

A figura 82 ilustra o respectivo ensaio.

A representação segue a figura 81, porém a aplicação ocorre na borda frontal.

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 82 – Carga estática vertical no apoia-braço – Frontal



Legenda

F força vertical

Quadro 57- Procedimento para ensaios de resistência - Carga estática horizontal no apoia-braço

Ensaid	)		,						ital no apoia-bi	•		
Requisi normativ							7.2	.6				
			Con	figura	ções c	da cad	eira par	a o en	saio			
Ass	ento			Enc	osto		Ajusto inclina		Base e rodízios	Apoia- braços		
Posição mais baixa	Horiz	ontal	1					-		Posição mais alta e mais avançada		
	Tij	po Sím		noio i		3		ontos de regamento	Quantidade de ciclos			
Apo			rça oia- ços	a- F		4	450			5		
Máquina, Instrumentos e dispositivos									Aplicação			
Máquina de Teste para Apoia-braços (MT-0002)							02)	Apoia-braços				
Superfície de Carregamento Local (OB-L) F												

### Método

- 1-) Posicionar a cadeira na base da MT-0002;
- 2-) Acoplar o OB-L nos atuadores horizontais da MT-0002;
- 3-) Posicionar os atuadores horizontais da MT-0002 na região interna do assento (entre os apoia-braços) nas extremidades identificando-se a região mais propensa a falhas, porém não menos que 75 mm da borda frontal ou posterior de cada apoia braço de modo que os OB-L permaneçam centralizados;
- 4-) Aplicar de forma conjunta a força F correspondente nos dois apoia braços e retê-las por um período entre 10 s e 15 s.
- 5-) Após esse período, remover as forças, retornando os atuadores verticais;
- 6-) Repetir os passos 4 e 5 por mais 4 vezes totalizando 5 ciclos.

A figura 83 ilustra a cadeira com o respectivo ponto de carregamento.

A figura 84 representa a descrição do método.

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 83 - Carga estática horizontal no apoia-braço



## Legenda

F força horizontal para fora

Figura 84 – Representação do método – Carga estática horizontal no apoia-braço



Quadro 58 – Procedimento para ensaios de durabilidade – Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional – Passo 1

cadeira giratoria operacional – Passo 1												
Ensaio		Ensaio de durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional										
Requisito normativo		7.3.2 – 1										
Configurações da cadeira para o ensaio												
Assento			Encosto				Ajuste de inclinação		Base e rodízios	Apoia-braços		
Posição mais alta	e m	mais		Posição nais alta		ais rável usar nas	Faixa média		90º da base do braço			
Características Técnicas		Tipo		Símbolo			orça N)	-	ontos de regamento	Quantidade de ciclos		
		Força Assento		F		1500		А		120.000		
Máquina, Instrumentos e dispositivos									Aplicação			
Travamentos								Inibir movimentos de deslizamento ou rolamento				
Máquina de Teste para Assento e Encosto (MT-0001)									Assento			
Superfície de Carregamento do Assento (OB-A)								F				
Método												

### Método

- 1-) Posicionar a cadeira na base da MT-0001 com os travamentos contra os rodízios traseiros e adjacentes a região posterior da cadeira; considerando que a linha central do encosto se encontre ajustado a metade de sua regulagem;
- 2-) Acoplar OB-A no atuador vertical da MT-0001;
- 3-) Posicionar o atuador vertical da MT-0001 no ponto de carregamento A;
- 4-) Aplicar a força F correspondente e retê-la por um período entre 1 s e 3 s;
- 5-) Após esse período, remover a força, retornando o atuador vertical da MT-0001 para a posição inicial e programar o equipamento para atender a quantidade de ciclos especificada.

A figura 85 representa a descrição do método.

Figura 85 – Representação do método – Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional – Ponto de Carregamento A



Quadro 59 – Procedimento para ensaios de durabilidade – Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional – Passo 2

		1					peracion					
Ensaio		Ensaio de durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória										
D 14 -		operacional										
Requisito normativo			7.3.2 – 2									
Configurações da cadeira para o ensaio												
Assento			Encosto				Ajuste de inclinação		Base e rodízios	Apoia- braços		
Posição mais alta	e m	ontal nais çada				vável usar	Faixa média		90º da base do braço			
		Tipo		Símbolo			orça N)	Pontos de carregamento		Quantidade de ciclos		
Características técnicas		Força Assento		F <sub>1</sub>		1200		С		80 000		
			rça osto	F2		320		В		80.000		
Máquina, Instrumentos e dispositivos								Aplicação				
Travamentos									Inibir movimentos de deslizamento ou rolamento			
Máquina de Teste para Assento e Encosto (MT-0013)									Assento / Encosto			
Superfície de Carregamento do Assento (OB-A)									F <sub>1</sub>			
Superfície de Carregamento do Encosto (OB-E)									F <sub>2</sub>			
Medidor de Inclinação Digital (MG-002)									Ângulo de inclinação do atuador horizontal			
Método												

### Metodo

- 1-) Manter a cadeira fixada na MT-0013 e posicionada a com os travamentos contra os rodízios traseiros e adjacentes a região posterior da cadeira; considerando que a linha central do encosto se encontre ajustado a metade de sua regulagem;
- 2-) Bloquear o sistema de inclinação assento/encosto da cadeira;
- 3-) Posicionar o atuador vertical da MT-0013 no ponto de carregamento C;
- 4-) Posicionar o atuador horizontal da MT-0013 no ponto de carregamento B;
- 5-) Aplicar a força  $F_1$  correspondente, aplicar a força  $F_2$  verificando com a utilização do MG-002 a inclinação do atuador horizontal da MT-0013 que deve estar em 90 $^{\circ}$  (± 10 $^{\circ}$ ) e retê-las por um período entre 1 s e 3 s;
- 6-) Após esse período, remover a força, retornando primeiro o atuador do horizontal e posteriormente o atuador vertical da MT-0013 para a posição inicial e programar o equipamento para atender a quantidade 40.000 ciclos;
- 7-) Parar o ensaio, desbloquear o sistema de inclinação assento/encosto;
- 8-) Repetir os passos 6 e 7 por mais 40.000 ciclos totalizando a quantidade especificada.

A figura 86 representa a descrição do método.

Figura 86 – Representação do método – Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional – Pontos de Carregamento C e B



Quadro 60 – Procedimento para ensaios de durabilidade – Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional – Passo 3

	cadeira giratoria operacional – Passo 3										
Ensaid	)	E	Ensaio	de du	rabilida	ade no			osto para cade	ira giratória	
							operac	ionai			
Requisi normati							7.3.2	-3			
	Configurações da cadeira para o ensaio										
Ass	ento			Enc	osto		Ajust inclina		Base e rodízios	Apoia- braços	
Posição mais alta	Horiz e m avan	ais	Posição mais alta		prov a ca	ais rável usar nas	ável Faix usar méd		90º da base do braço		
Tipo Símbolo Força (N)						_	ontos de regamento	Quantidade de ciclos			
Caracterís técnica			rça ento	·		1200		J		20,000	
			rça F2		2	2 3		E		20.000	
	Insti		Máquii tos e (		sitivos			Aplicação			
		Tra	avame	ntos				Inibir movimentos de deslizamento ou rolamento			
Máquina d	de Tes	te para	a Asse	nto e E	ncost	o (MT-	0013)		Assento / E	ncosto	
Super	fície P	equen	a de C	arrega	mento	(OB-F	P)		F <sub>1</sub>		
Superfí									F <sub>2</sub>		
•			inação				•	Ânţ	gulo de inclinaç horizor		
						Mátac	10				

### Método

- 1-) Manter a cadeira com o sistema de inclinação assento/encosto, fixada na MT-0013 e posicionada a com os travamentos contra os rodízios traseiros e adjacentes a região posterior da cadeira; considerando que a linha central do encosto se encontre ajustado a metade de sua regulagem;
- 2-) Substituir a OB-A pela OB-P no atuador horizontal da MT-0013;
- 3-) Posicionar o atuador vertical da MT-0013 no ponto de carregamento J;
- 4-) Posicionar o atuador horizontal da MT-0013 no ponto de carregamento E;
- 5-) Aplicar a força  $F_1$  correspondente, aplicar a força  $F_2$  verificando com a utilização do MG-002 a inclinação do atuador horizontal da MT-0013 a inclinação que deve estar em 90° (± 10°) e retê-las por um período entre 1 s e 3 s;
- 6-) Após esse período, remover a força, retornando primeiro o atuador do horizontal e, posteriormente, o atuador vertical da MT-0013 para a posição inicial e programar o equipamento para atender a quantidade de ciclos especificada;

A figura 87 representa a descrição do método.

Figura 87 – Representação do método – Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional – Pontos de Carregamento J e E





Quadro 61 – Procedimento para ensaios de durabilidade – Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional – Passo 4

	cadeira giratoria operacional – Passo 4										
Ensaid	,	E	Ensaio	de du	rabilida	ade no			osto para cade	ira giratória	
							operac	cional			
Requisi normativ							7.3.2	-4			
	Configurações da cadeira para o ensaio										
Ass	ento			Enc	osto		Ajust inclina		Base e rodízios	Apoia- braços	
Posição mais alta	Horiz e m avan	ais	Posição pro mais alta a ca		prov a ca	ais ڇvel usar nas	Faixa média		90º da base do braço		
Tipo Símbolo Força (N)						_	ontos de regamento	Quantidade de ciclos			
Caracterís técnica			rça ento	'		1:	1200		F	20.000	
			rça osto		2	3	320	Н			
	Instr		Máquii tos e (		sitivos			Aplicação			
		Tra	avame	ntos				Inibir movimentos de deslizamento ou rolamento			
Máquina c	de Test	te para	Asse	nto e E	ncost	o (MT-	0013)		Assento / E	incosto	
Super	fície P	equen	a de C	arrega	mento	(OB-F	P)		F <sub>1</sub>		
Superfí									F <sub>2</sub>		
•			inação				-	Ânç	gulo de inclinaç horizor		
						Mátac	40				

### Método

- 1-) Manter a cadeira com o sistema de inclinação assento/encosto, fixada na MT-0013 e posicionada a com os travamentos contra os rodízios traseiros e adjacentes a região posterior da cadeira; considerando que a linha central do encosto se encontre ajustado a metade de sua regulagem;
- 2-) Posicionar o atuador vertical da MT-0013 no ponto de carregamento F;
- 3-) Posicionar o atuador horizontal da MT-0013 no ponto de carregamento H;
- 4-) Aplicar a força  $F_1$  correspondente, aplicar a força  $F_2$  verificando com a utilização do MG-002 a inclinação do atuador horizontal da MT-0013 a inclinação que deve estar em 90 $^{\circ}$  ( $\pm$  10 $^{\circ}$ ) e retê-las por um período entre 1 s e 3 s;
- 5-) Após esse período, remover a força, retornando primeiro o atuador do horizontal e, posteriormente, o atuador vertical da MT-0013 para a posição inicial e programar o equipamento para atender a quantidade de ciclos especificada;

A figura 88 representa a descrição do método.

Figura 88 – Representação do método – Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional – Pontos de Carregamento F e H





Quadro 62 – Procedimento para ensaios de durabilidade – Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional – Passo 5

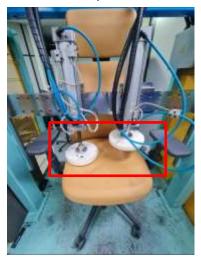
				cade	ıra gıra	itoria o	peracion	<u> 1ai – P</u>	asso 5		
Ensaid	•	Ens	aio de	durab	ilidade	no as	sento e	encost	o para cadeira	giratória operacional	
Requisi normati							7.	3.2 – 5	į		
	Configurações da cadeira para o ensaio										
Ass	ento		Encosto				Ajusto inclina		Base e rodízios	Apoia-braços	
Posição mais alta	e m	ontal nais çada		ição alta	prov a ca	ais rável usar nas	Faixa média		90º da base do braço		
		Tij	ро	Simpolo		rça N)	Pontos de carregamento		Quantidade de ciclos		
			rça ento	F		1100			D, G	20.000	
Máquina, Instrumentos e dispositivos								Aplicação			
Máquin	a de T	este p	ara Ap	oia-bra	aços (N	MT-000	02)	Assento / Encosto			
Super	fície P	equen	a de C	arrega	mento	(OB-F	P)			F	
							todo				

#### Método

- 1-) Posicionar a cadeira na base da MT-0002 com os travamentos contra os rodízios traseiros e adjacentes a região posterior da cadeira; considerando que a linha central do encosto se encontre ajustado a metade de sua regulagem;
- 2-) Acoplar OB-P nos atuadores verticais da MT-0002;
- 3-) Posicionar os atuadores verticais da MT-0002 nos pontos de carregamento D e G;
- 4-) Aplicar a força F correspondente e retê-las por um período entre 1 s e 3 s;
- 5-) Após esse período, remover a força, retornando o atuador vertical da MT-0002 para a posição inicial e programar o equipamento para atender a quantidade de ciclos especificada.

A figura 89 representa a descrição do método.

Figura 89 – Representação do método – Durabilidade no assento e encosto para cadeira giratória operacional – Pontos de Carregamento D e G





Quadro 63 – Procedimento para ensaios de durabilidade – Durabilidade no apoia-braco

Que	Quadro 65 – Procedimento para ensaios de durabilidade – Durabilidade no apola-braço										
Ensaid	•				Ensai	o de d	urabilida	ade no	apoia-braço		
Requisi normati							7.3	.5			
Configurações da cadeira para o ensaio											
ASSETTED FUCOSTO FOR THE PROPERTY OF THE PROPE								Apoia- braços			
Posição mais baixa	Horiz	ontal					Máxi tens			Posição mais alta e mais aberta	
	Tij	Tipo		simpoio i		orça (N)	Pontos de carregamento		Quantidade de ciclos		
Características Técnicas		Apo	Força Apoia- braços		F		100			60.000	
	Instr		Máquir tos e o		sitivos				Aplica	ção	
Máquin	a de T	este p	ara Ap	oia-br	aços (N	MT-00	14)		Apoia-br	aços	
Dispositivo	de Co	ntrole	– Dura	abilida	de de a	apoia l	oraços	OB-AB			
Me	edidor (	de Incl	inação	Digita	al (MG-	002)		Ânç	gulo de inclinaç horizoi	eão do atuador ntal	
						Métoc	do				

- 1-) Manter a cadeira com o sistema de inclinação assento/encosto, fixada na MT-0014 e posicionada a com os travamentos contra os rodízios traseiros e adjacentes a região posterior da cadeira; considerando que a linha central do encosto se encontre ajustado a metade de sua regulagem;
- 2-) Substituir a OB-P pela OB-AB nos atuadores verticais da MT-0014;
- 3-) Posicionar os atuadores verticais a distância entre 590 mm e 610 mm do seu eixo de rotação ao tampo dos apoia-braços;
- 4-) Inclinar os atuadores em 10º (abrindo-os para fora) com a utilização do MG-002;
- 5-) Posicionar os atuadores verticais da MT-0014 nas áreas correspondentes a 100 mm localizados atrás da região mais a frente ao longo do comprimento de cada apoia-braço;
- 6-) Aplicar de forma conjunta a força F correspondente nos dois apoia-braços de modo que os OB-AB permaneçam centralizados no ângulo de 10º e retê-las por um período entre 1 s e 3 s;
- 7-) Após esse período, remover as forças, retornando os atuadores verticais para a posição inicial e programar o equipamento para atender a quantidade de ciclos especificada;

A figura 90 ilustra o respectivo ensaio.

A figura 91 representa a descrição do método.

Dimensões em milímetros

Figura 90 – Durabilidade no apoia-braço

Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 91 – Representação do método – Durabilidade no apoia-braço





Fonte: Elaborada pelo autor.

Quadro 64 – Procedimento para ensaios de durabilidade – Rotação

	Quadro 64 – Procedimento para ensaios de durabilidade – Notação									
Ensaid	•					Eı	nsaio de	rotaçã	ão	
Requisi normati							7.3	.6		
Configurações da cadeira para o ensaio										
HASSELLIU FREGSTO '							Ajusto inclina		Base e rodízios	Apoia- braços
Posição mais alta	_	ontal nais çada		Posição mais alta Posição mais recuada		ais		-		
		Tij	ро	o Símbolo			Força (N)		ontos de regamento	Quantidade de ciclos
Caracterís técnica		Fo	Força		F <sub>1</sub> 6		00		Assento	120.000
Ass			ento		-2 3		350		Assento	120.000
	Máquina, Instrumentos e dispositivos Aplicação									
Máquina o	de Tes	te para	Asse	nto e E	ncost	o (MT-	0017)		Asser	ito
						Mátac	ام			

#### Método

- 1-) Posicionar a cadeira na base da MT-0017 de modo que o eixo de rotação da cadeira (ponto A) esteja no mesmo alinhamento com o eixo de rotação da mesa de apoio da respectiva máquina. Ainda, deve-se atentar para a fixação da cadeira (na parte inferior somente) de fato que a parte superior permaneça livre para rotacionar;
- 2-) Posicionar o atuador vertical central da MT-0017 no ponto de carregamento A da cadeira e aplicar a força F<sub>1</sub> correspondente;
- 3-) Posicionar o atuador vertical a frente do atuador vertical central da MT-0017 no ponto de carregamento C da cadeira e aplicar a força  $F_2$  correspondente;
- 4-) Acionar a rotação da máquina, correspondente a 360º invertendo o sentido de rotação alternadamente a cada volta completa, ajustá-la a uma taxa de 5 ciclos/minuto a 15 ciclos/minuto e programar o equipamento para atender a quantidade de ciclos especificada de modo que a máquina.

A figura 92 representa a descrição do método.



Figura 92 – Representação do método – Rotação

	Quadro 65- Procedimento para ensaios de resistência - Carga estática na base											
Ensaid	)				Ens	saio de	e carga	estática	a na base			
Requisi normati							7.3	.7				
	Configurações da cadeira para o ensaio											
Assento Encosto							Ajuste de B inclinação ro		Apoia- braços			
	Tipo			Símbolo		Força (N)			ontos de regamento	Quantidade de ciclos		
	Características Técnicas		Força Assento		=	11	.120	Coluna da base		2		
	Máquina, Instrumentos e dispositivos								Aplicação			
Máquina o	Máquina de Teste para Assento e Encosto (MT-0004)  Base							е				

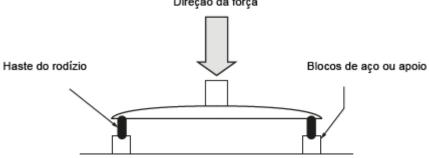
### Método

- 1-) Após o ensaio de durabilidade ao deslocamento de rodízios (7.3.8), desmontar o conjunto inferior da cadeira (coluna com pistão, base e rodízios);
- 2-) No conjunto inferior da cadeira, retirar os rodízios da base e o pistão da coluna;
- 3-) Posicionar as patas da base nos blocos com hastes contidas na base da MT-0004;
- 4-) Aplicar uma força F de compressão, vertical, no sentido para baixo sobre a coluna e retê-la por um período 1 minuto;
- 5-) Após o período, aguardar a MT-0004 retornar o atuador para a posição inicial e realizar o passo 4 mais uma vez.

A figura 93 ilustra o respectivo ensaio.

A figura 94 representa a descrição do método.

Figura 93 – Carga estática na base Direção da força



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 94 – Representação do método – Carga estática na base



Quadro 66 - Procedimento para ensaios de durabilidade - Deslocamento de rodízios

QU	Quadro 66 – Procedimento para ensaios de durabilidade – Desiocamento de rodizios									
Ensaid	)			Ensa	aio dur	abilida	de ao desid	ocar	mento de rodízi	os
Requisi normati							7.3.8			
	Configurações da cadeira para o ensaio									
Assento Encosto Ajuste de inclinação							Base e rodízios	Apoia- braços		
Posição mais baixa	Horiz	ontal	ontal							
	Tij	ро	Símbolo		Ref	Referência		Pontos de arregamento	Quantidade de ciclos	
Características técnicas		Ма	Massa		M ·		113kg		Rodízios	100.000
		Fo	Força		1	22N				1
	Ins	strume	Máqu entos e		ositivo	s			Aplica	ação
Má	quina d	de Tes	te para	a Rodí	zios (N	1T-001	8)		Rodí	zios
Obstá	aculos	para d	esloca	mento	de roc	dízios (	(OD)		Obstá	culos
	Р		Suplem						113	
	Cr		nômetr etro Di			)			F Marcaçã	•
			,	<u> </u>		Métoc	io			

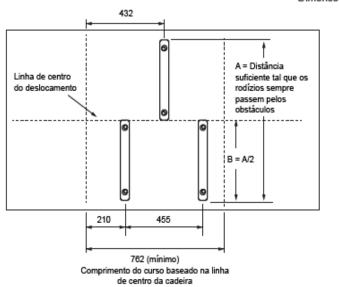
- 1-) Posicionar e montar o OD-0014, OD-0015 e OD-0016 na base plana e horizontal da MT-0003, programar a MT-0018 para 2.000 ciclos, ajustá-la a uma taxa de 8 ciclos/minuto a 12 ciclos/minuto monitorando-a com o KD-001;
- 2-) Posicionar a cadeira sobre a base plana e horizontal da MT-0018;
- 3-) Posicionar os PS sobre a cadeira;
- 4-) Ajustar o curso de deslocamento da cadeira, que deve ser entre 742 mm a 782 mm e iniciar o ensaio;
- 5-) Após o deslocamento de 2.000 ciclos, parar a MT-0018, retirar o OD-0011, OD-0012 e OD-0013, programar o equipamento para dos demais 98.000 ciclos e reiniciar o ensaio totalizando a quantidade especificada;
- 6-) Retirar a cadeira da máquina, posicioná-la com os rodízios para cima e utilizando o DP-002 encaixado em cada rodízio considerando sua respectiva linha central localizada na haste, aplicar a força vertical de tração F₃ para cima para verificar a fixação.

A figura 95 ilustra o respectivo ensaio.

A figura 96 representa a descrição do método.

Figura 95 – Deslocamento de rodízios

Dimensões em milímetros



Fonte: ABNT NBR 13962 (2018, adaptada pelo autor).

Figura 96 – Representação do método – Durabilidade Deslocamento de rodízios



# APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ERGONOMIA Núcleo de Gestão de Design (NGD) e o Laboratório de Design e Usabilidade (LDU)



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa (Avaliação Ergonômica e de Usabilidade em Cadeiras Giratórias Operacionais), que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Francisco Chen Frias, Profa Dra. Ana Karina Pessoa da Silva Cabral e Profa. e Profa. Giselle Schimidt Alves Diaz Merino, Núcleo de Gestão de Design (NGD) e o Laboratório de Design e Usabilidade (LDU).

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação: Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada pois busca a aplicação dos conhecimentos produzidos, sua utilização e consequência na prática; descritiva, quanto aos objetivos, e estudo de caso, quanto aos procedimentos técnicos. Terá abordagem quantitativa e qualitativa dos dados. O objetivo geral é desenvolver um estudo de avaliação ergonômica e usabilidade em cadeiras giratórias operacionais do tipo A. Nesse momento serão realizados testes de uso da cadeira, regulagem e manual de instruções.
Os dados serão coletados por meio de entrevistas e avaliações.
RISCOS: As instruções e questionamentos serão feitos de forma simples e com linguagem acessível. Os riscos de incômodo, constrangimento ou insegurança serão minimizados pela cautela e realização dos testes de forma reservada, caso desejar, sem a presença de outras pessoas que não os profissionais registrados na pesquisa, havendo a manutenção os igilio Os riscos de incômodo ou insegurança com os equipamentos tecnológicos serão mínimizados pela cautela nas orientações e treino do uso dos mesmos.

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários: A pesquisa contribuirá com a qualidade das

cautela nas orientações e treino do uso dos mesmos. BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os volunifários: A pesquisa contribuirá com a qualidade das cadeiras corporativas produzidas, cujos beneficiários diretos serão os clientes e indiretos, a própria empresa. Os resultados da pesquisa e o protocolo desenvolvido poderão ser replicados em outras empresas do ramo, contribuindo com o mercado e com a sociedade, no produção científica e técnica no campo da Ergonomia de Produtos e Usabilidade. Todos os participantes receberão o retorno dessas avallações.

receberão o retorno dessas avaliações. Esclarecemos que os (as) participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar da pesquisa e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em pastas de arquivo, sob a responsabilidade do pesquisador Francisco Chen Frias e das Profas. Ana Karina Cabral e Giselle Merino no Laboratório de Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional UFPE (endereço acima informado), pelo período de mínimo 5 anos, apôs o término da pesquisa. o término da pesquisa.

> (assinatura do pesquisador) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)



Assinatura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ERGONOMIA Núcleo de Gestão de Design (NGD) e o Laboratório de Design e Usabilidade (LDU)



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO	(A)
---	-----

E.,	ODE	ahaiya assinada
Eu, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste docu e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pescutado (colocar o nome completo da devidamente informado (a) e esclarecido (a) procedimentos nela envolvidos, assim como o	umento e de ter tido a oportunio quisador responsável, concord pesquisa), como pelo(a) pesquisador (a) sobr	dade de conversar lo em participar do voluntário (a). Fui re a pesquisa, os
minha participação. Foi-me garantido que po momento, sem que isto leve a qualquer penalio assistência/tratamento).		
Local e data		
Assinatura do participante:		
Presenciamos a solicitação de consentiment	io, esclarecimentos sobre a	pesquisa
e o aceite do voluntário em participar. pesquisadores):	(02 testemunhas não ligad	das à equipe de
Nome:	Nome:	

Assinatura:

# APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ERGONOMIA Núcleo de Gestão de Design (NGD) e o Laboratório de Design e Usabilidade (LDU)



# TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu,	, CPF	, RG							
Eu,depois de conhecer e entender os ob	ojetivos, procedimentos m	etodológicos, riscos e benefícios							
da pesquisa intitulada "Protocolo de Avaliação Ergonômica e de Usabilidade em Cadeiras									
Giratórias Operacionais*, bem como estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou									
depoimento, especificados no Termo	de Consentimento Livre e	Esclarecido (TCLE), AUTORIZO,							
através do presente termo, os pesq	através do presente termo, os pesquisadores Francisco Chen Frias, Profa. Dra. Ana Karina								
Pessoa da Silva Cabral e Profa. D	ra. Giselle Schmidt Alve	es Diaz Merino a realizarem as							
fotos/filmagem que se façam neces	sárias sem guaisguer ô	nus financeiros a nenhuma das							
Partes.									
Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou									
depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor									
dos pesquisadores da pesquisa, acim	a especificados, obedece	ndo ao que está previsto nas Leis							
que resguardam os direitos das crian-	ças e adolescentes (Esta	tuto da Criança e do Adolescente							
- ECA, Lei Nº 8.069/1990), dos idoso	os (Estatuto do Idoso, Lei	i Nº 10.741/2023) e das pessoas							
com deficiência (Decreto Ne 3.298/19	99, alterado pelo Decreto	Ne 5.296/2004).							
Florianópolis,de	de 2023.								
Participante da pesquisa									
Pesquisador responsável									

# APÊNDICE D – PROCEDIMENTO DA FASE 2 – ETAPA 2: AVALIAÇÃO DA USABILIDADE (MONTAGEM DA CADEIRA) REALIZADA NO NGD/LDU - UFSC (SC)

Etapas de montagem da cadeira	Descrição das atividades realizadas
1. Abertura da embalagem e	a) Abrir as abas da caixa, identificar os componentes da
localização do manual da	cadeira e localizar o manual do usuário.
cadeira	
2. Desembrulhar os	a) Retirar individualmente os componentes dos sacos
componentes da cadeira	plásticos.
3. Montar a cadeira seguindo as	a) Realizar a leitura e interpretação do manual do usuário
instruções do manual do usuário	considerando-se as recomendações de montagem.
4. Montar a coluna no	a) Acoplar o pistão no furo do mecanismo.
mecanismo	
5. Montar o conjunto (coluna,	a) Realizar o acoplamento do respectivo conjunto na
mecanismo e encosto) na base.	base.
6. Montar os apoia braços no	a) Realizar o posicionamento de ambos os apoia-braços
assento	(considerando-se os respectivos lados) e fixá-los na
	região inferior do assento.
7. Montar o apoia cabeça	a) Realizar o posicionamento e acoplamento do apoia
	cabeça no encosto.

# APÊNDICE E – PROCEDIMENTO DA FASE 2 – ETAPA 2: AVALIAÇÃO DA USABILIDADE (REGULAGEM DA CADEIRA) REALIZADA NO NGD/LDU - UFSC (SC)

Tarefa 1: Regulagem da altura do assento

Submeteu-se cada participante para a regulagem da cadeira (altura do assento, bloqueio/desbloqueio do movimento de inclinação, ajuste da resistência do encosto e ajuste da altura do encosto) seguindo o manual impresso.

•	Tarefa Prescrita	Atividades					
			Para abaixar o assento:				
		1	Sentado, levante a alavanca localizada do seu lado direito,				
			abaixo do assento.				
		2	Mantenha a alavanca levantada até atingir a altura desejada.				
	Regulagem da altura	3	Solte a alavanca, quando finalizar a regulagem, para travar.				
			Para levantar o assento:				
1	do assento		Tire o peso do corpo da poltrona. Levante a mesma				
	do docomo	1	alavanca				
			localizada do seu lado direito, abaixo do assento.				
		2	Mantenha a alavanca levantada até atingir a altura				
			desejada para travar.				
		3	Solte a alavanca quando finalizar a regulagem.				

Tarefa 1: Bloqueio/Desbloqueio do movimento de inclinação

	Bloqueio/desbloqueio do movimento de inclinação	Para desbloquear:			
		1	Sentado, acione para cima a alavanca que fica no lado esquerdo, abaixo do assento da sua poltrona. Solte-a em seguida.		
		2	Apóie o corpo no encosto.		
2		3	O dispositivo de bloqueio anti-impacto solta-se automaticamen-te, deixando os movimentos livres e acompanhando a inclina-ção do seu corpo.		
		Para bloquear:			
		4	Se desejar bloquear o encosto em uma posição determinada, basta encontrar a inclinação que quiser e abaixar a mesma alavanca, bloqueando o movimento.		

Tarefa 1: Ajuste da resistência do encosto

Tarefa Prescrita			Atividades		
3	Ajuste a resistência do encosto	1	Localize o manípulo que fica centralizado, abaixo do assento da poltrona.		
		2	Gire-o em sentido horário para obter maior resistência do encosto.		
		3	Se quiser menor tensão, faça o movimento em sentido anti- horário.		

Tarefa 1: Ajuste da altura do encosto

Tarefa Prescrita			Atividades		
		1	Sentado, basta segurar o encosto e movimentá-lo para cima.		
4	Ajuste da altura do encosto (opcional)	2	Suba o encosto progressivamente. Você ouvirá um "click" a cada estágio de altura. Pare o movimento quando atingir a altura desejada.		
		3	Caso queira colocá-lo em uma altura mais baixa, basta subir até o ponto mais alto. Ele voltará ao estágio inicial. Agora, é só recomeçar o movimento para cima.		

Para a tarefa 2, solicitou-se verbalmente a cada participante que acessasse via internet o site do fabricante e, e, em seguida, apresentasse o caminho de busca percorrido para o acesso

Para a tarefa 3, questionou-se sobre o significado de uma cadeira do Tipo A. Em seguida, solicitou-se aos seis participantes que individualmente realizassem as seguintes regulagens complementares que não estavam contidas no manual do usuário, porém disponibilizadas pela respectiva cadeira, a saber: altura do apoio lombar, profundidade do assento e apoia braços.

O que significa cadeira do tipo A?						
Realize	Realize as seguintes regulagens adicionais:					
I.	Altura do apoio lombar (regulagem do apoio lombar);					
II.	Profundidade do assento;					
III.	Inclinação do assento;					
IV.	Apoio de braços (cima/baixo/frente/trás);					
V	Altura do apoio de cabeça.					

Por fim, na tarefa 4, questionou-se sobre o sentimento quanto à experiência de uso do produto. Em seguida solicitou-se aos seis participantes que individualmente localizassem tanto no manual quanto no site da empresa as seguintes informações relacionadas com a cadeira: nome, modelo, tipo da cadeira.

Participante	Qual o seu sentimento quanto a experiência de uso do produto?	Localize no manual	Localize no site da empresa
		Nome/modelo	/tipo da cadeira

# APÊNDICE F – FASE 2 – ETAPA 2: AVALIAÇÃO DA USABILIDADE (MONTAGEM E REGULAGEM DA CADEIRA) REALIZADA NO NGD/LDU - UFSC (SC) - DADOS DOS PARTICIPANTES

Passo 1: Montagem da cadeira

Participante	sexo	Idade (anos)	Estatura (m)	Nível de escolaridade	Profissão
01	Masculino	56	1,83cm	Doutorado em Engenharia de	Professor/
				Produção	Pesquisador

Passo 2: Regulagem da Cadeira

Participante	sexo	Idade (anos	Estatura (m)	Nível de escolaridade	Profissão
P01	Masculino	32	1,72	Graduação em Eng. Eletrônica	Estudante
P02	Masculino	27	1,72	Graduação em Design	Estudante
P03	Feminino	32	1,73	Doutorado (Pós-Design) - Moda	Estudante
P04	Masculino	23	1,76	Graduação em Design Industrial	Estudante
P05	Feminino	23	1,54	Graduação em Design Industrial	Estudante
P06	Masculino	23	1,75	Graduação em Eng. Produção	Estudante